Gabarito comentado

Delegado de Polícia · código PCPR-DL-0608-2B9D

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	**B**	**E**	**A**	**D**	**A**	**E**	**A**	**E**	**D**
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	**D**	**C**	**E**	**C**	**B**	**C**	**D**	**A**	**B**
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
D	**A**	**C**	**B**	**B**	**E**	**A**	**D**	**E**	**B**
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
C	**E**	**A**	**E**	**A**	**D**	**A**	**D**	**E**	**E**
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
D	**D**	**B**	**B**	**A**	**C**	**D**	**E**	**A**	**E**
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
D	**A**	**A**	**A**	**D**	**E**	**C**	**A**	**B**	**B**
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
C	**B**	**B**	**B**	**D**	**C**	**D**	**A**	**C**	**A**
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
B	**C**	**E**	**E**	**D**	**E**	**E**	**D**	**C**	**E**
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
B	**B**	**C**	**C**	**D**	**C**	**D**	**C**	**E**	**A**
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
B	**D**	**C**	**C**	**B**	**B**	**B**	**E**	**C**	**A**

Comentários por questão. A alternativa correta aparece destacada no enunciado reproduzido.

Direito Penal

Questão 01 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2026 · DPE-RJ · Defensor Público · Penas privativas de liberdade

João foi condenado a uma pena de 8 anos de reclusão em regime inicialmente fechado pelo crime de roubo qualificado. Após cumprir parte da pena, João obteve livramento condicional, com período de prova previsto para terminar em 15/08/2020. Em 15/09/2019, portanto dentro do período de prova, João foi preso em flagrante pela prática pelos crimes de tráfico e de associação ao tráfico de drogas, tendo permanecido em prisão preventiva nesse segundo processo, até que sobreveio condenação final, transitada em julgado, a 9 anos de reclusão, em regime inicialmente fechado. Sabe-se que o livramento condicional da pena antiga não foi suspenso nem revogado durante o prazo. Findo o período de prova, o Juiz declarou extinta a pena do crime de roubo qualificado, nos termos do Art. 90 do Código Penal, computando para tanto o tempo em que João ficou preso a partir de 15/09/2019. O Defensor Público que assiste João, então, passou a analisar juridicamente o acerto dessa decisão do Juízo da VEP. Sobre o termo inicial do cômputo da nova execução da pena de 9 anos pelos crimes de tráfico e associação para o tráfico, de acordo com a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça, o cumprimento de pena relativa a tais delitos praticados no curso de livramento condicional terá como seu termo inicial

(A) o dia subsequente ao fim do período de prova, dada a impossibilidade de cumprimento simultâneo de duas penas não unificadas.

(B) a data da prisão em flagrante do segundo processo, de modo que o mesmo tempo de prisão é computado tanto para exaurir a pena antiga quanto como início da pena nova, em razão da detração.

(C) a data da condenação transitada em julgado do novo crime, de modo que o mesmo tempo de prisão é parcialmente computado tanto para exaurir a pena antiga quanto como início da pena nova.

(D) o dia da publicação da sentença condenatória do novo crime, de modo que o mesmo tempo de prisão é parcialmente computado tanto para exaurir a pena antiga quanto como início da pena nova.

(E) a data da confirmação da condenação pelo Tribunal de Justiça do novo crime, mesmo antes do trânsito em julgado, de modo que o mesmo tempo de prisão é parcialmente computado tanto para exaurir a pena antiga quanto como início da pena nova.

Por que A está correta. Segundo a jurisprudência atual do STJ, se o livramento condicional não foi suspenso nem revogado durante o período de prova, a pena antiga é declarada extinta (art. 90 do CP), e o tempo de prisão provisória pelo novo crime, já usado para exaurir aquela pena, não pode ser computado de novo na pena nova. Como não é possível cumprir simultaneamente duas penas não unificadas, a execução da nova pena tem por termo inicial o dia seguinte ao fim do período de prova.

B Admite a contagem em dobro do mesmo período de prisão, para extinguir a pena antiga e para iniciar a nova, o que o STJ veda.

C O trânsito em julgado da nova condenação não é o marco escolhido pelo STJ, e a solução também importa contagem parcial em dobro do mesmo tempo.

D A publicação da sentença do novo crime não define o início da nova execução nesse cenário; persiste a vedação à dupla contagem.

E A confirmação da condenação em segundo grau é irrelevante para esse termo inicial e a alternativa também aceita a contagem em dobro.

Pulo do gato: O mesmo dia de prisão não pode servir para extinguir uma pena e para cumprir outra.

Questão 02 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Causas de extinção da punibilidade

Ao revisar o acervo de inquéritos antigos de sua unidade, o delegado de polícia elaborou uma nota técnica para orientar a equipe sobre a contagem da prescrição penal e sobre os pedidos de arquivamento fundados nesse instituto. Considerando o Código Penal, com as alterações das Leis nº 12.234/2010 e nº 13.964/2019, e a jurisprudência sumulada do Superior Tribunal de Justiça, analise as afirmativas a seguir.

I. Ainda que, em inquérito relativo a crime de furto simples, as circunstâncias indiquem que eventual condenação ficaria no mínimo legal e que essa pena projetada já estaria prescrita, não se admite a extinção da punibilidade com base nessa pena hipotética.

II. A prescrição regulada pela pena aplicada na sentença condenatória, com trânsito em julgado para a acusação, pode ter como termo inicial a data do fato, se o prazo tiver se completado entre o fato e o recebimento da denúncia.

III. Enquanto não cumprido ou não rescindido o acordo de não persecução penal celebrado pelo investigado, a prescrição não corre.

IV. Aplicada a pena de multa cumulativamente com a pena privativa de liberdade, a multa prescreve em dois anos, ainda que a pena privativa de liberdade prescreva em prazo maior.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que B está correta. Só I e III estão corretas. I reproduz a Súmula 438 do STJ: é inadmissível a extinção da punibilidade pela prescrição da pretensão punitiva com fundamento em pena hipotética, independentemente da existência ou da sorte do processo penal (a chamada prescrição virtual ou em perspectiva). III é a causa impeditiva do art. 116, IV, do CP, incluída pelo Pacote Anticrime: enquanto não cumprido ou não rescindido o ANPP, a prescrição não corre. II é falsa porque, desde a Lei nº 12.234/2010, o art. 110, § 1º, veda que a prescrição pela pena concreta tenha, em nenhuma hipótese, termo inicial anterior à denúncia ou queixa; o intervalo entre o fato e o recebimento da denúncia deixou de existir para essa modalidade. IV é falsa porque o art. 114, II, manda a multa cumulativa prescrever no mesmo prazo da pena privativa de liberdade; os dois anos

do inciso I valem só quando a multa for a única cominada ou aplicada.

Fundamento: Súmula 438 do STJ; art. 110, § 1º, do Código Penal (redação da Lei nº 12.234/2010); art. 116, IV, do Código Penal (Lei nº 13.964/2019); art. 114, II, do Código Penal.

A Deixa de fora a afirmativa III, que reproduz a causa impeditiva do ANPP prevista no art. 116, IV, do CP.

C Aceita a afirmativa II, que descreve a prescrição retroativa anterior à denúncia, extinta pela Lei nº 12.234/2010 (art. 110, § 1º).

D Aceita a afirmativa IV, que aplica à multa cumulativa o prazo de dois anos reservado à multa isolada (art. 114, I e II).

E Aceita duas afirmativas falsas (II e IV) e despreza a Súmula 438 do STJ, que veda a prescrição pela pena hipotética.

Pulo do gato: Pena hipotética não prescreve, prescrição retroativa não volta para antes da denúncia e multa cumulativa segue o prazo da prisão.

Questão 03 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Noções Fundamentais

Ao assumir a titularidade de uma delegacia, o delegado de polícia revisou três procedimentos antigos, ainda pendentes de relatório final ou de providências.

No primeiro, apurava-se a conduta de Wagner que, em 2008, mediante violência, constrangeu a vítima, no mesmo contexto fático, à conjunção carnal e a outro ato libidinoso diverso. À época, ele fora indiciado pelos crimes de estupro e de atentado violento ao pudor em concurso material; o art. 214 do Código Penal foi depois revogado pela Lei nº 12.015/2009, que passou a descrever ambas as condutas no art. 213.

No segundo, Ítalo fora surpreendido, em 2005, guardando pequena quantidade de cocaína destinada à venda. Primário, de bons antecedentes, sem dedicação a atividades criminosas e sem vínculo com organização criminosa, pleiteava que lhe fosse aplicada a pena prevista na Lei nº 6.368/1976, com a incidência da causa de diminuição do art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006.

No terceiro, Celso praticara determinado crime durante a vigência de uma lei temporária que majorava a pena daquele delito; quando o inquérito foi relatado, o período de vigência da lei já se encerrara.

Considerando as normas sobre a aplicação da lei penal no tempo e a jurisprudência dos tribunais superiores, assinale a afirmativa correta.

(A) Houve abolitio criminis quanto ao ato libidinoso diverso praticado por Wagner; a Ítalo aplica-se a lei nova, se integralmente mais benéfica; Celso responde pela lei temporária, que é ultra-ativa.

(B) Wagner responde por crime único do art. 213, retroagindo a lei nova nessa parte; a Ítalo aplica-se a lei nova, se integralmente mais benéfica; Celso responde pela lei anterior, porque o fim da vigência da lei temporária equivale à abolitio criminis.

(C) Wagner responde pelos dois crimes em concurso material, por força da irretroatividade da lei penal; a Ítalo aplica-se a lei nova, se integralmente mais benéfica; Celso responde pela lei temporária, que é ultra-ativa.

(D) Wagner responde por crime único do art. 213, retroagindo a lei nova nessa parte; a Ítalo aplica-se a pena da lei antiga com a redução prevista na lei nova; Celso responde pela lei temporária, que é ultra-ativa.

(E) Wagner responde por crime único do art. 213, retroagindo a lei nova nessa parte; a Ítalo aplica-se a lei nova, se integralmente mais benéfica, vedada a combinação; Celso responde pela lei temporária, que é ultra-ativa.

Por que E está correta. A conclusão correta reúne três regras. Primeiro, a revogação do art. 214 pela Lei nº 12.015/2009 não gerou abolitio criminis: a conduta passou a integrar o art. 213 (continuidade normativo-típica). Como o novo art. 213 é tipo misto alternativo, conjunção carnal e outro ato libidinoso contra a mesma vítima, no mesmo contexto, formam crime único, e essa consequência, mais benéfica que o concurso material, retroage (art. 2º, parágrafo único, do CP). Segundo, a Súmula 501 do STJ admite a aplicação retroativa da Lei nº 11.343/2006 desde que, aplicada na íntegra, seja mais favorável que a Lei nº 6.368/1976, vedada a combinação de leis. Terceiro, a lei temporária é ultra-ativa: aplica-se ao fato praticado durante sua vigência, ainda que decorrido o período de duração (art. 3º do CP).

Fundamento: Art. 5º, XL, da CF; arts. 2º, parágrafo único, e 3º do Código Penal; Lei nº 12.015/2009 (art. 213 do CP como tipo misto alternativo e continuidade normativo-típica do antigo art. 214); Súmula 501 do STJ.

A Confunde abolitio criminis com continuidade normativo-típica: a conduta do antigo art. 214 continuou criminosa, agora no art. 213.

B Acerta Wagner e Ítalo, mas erra Celso: o art. 3º do CP torna a lei temporária ultra-ativa, e o fim de sua vigência não equivale à abolitio criminis.

C Inverte a regra: a irretroatividade só alcança a lei mais grave; a lei nova que transforma o concurso material em crime único é mais benéfica e retroage.

D Estende a retroatividade benéfica à combinação das partes favoráveis de duas leis, prática vedada pela Súmula 501 do STJ.

Pulo do gato: Mudou de artigo não é abolitio; retroagir lei inteira sim, misturar duas leis não; lei temporária acompanha o fato para sempre.

Questão 04 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2025 · TJ-CE · Juiz Substituto · Crimes contra o patrimônio

Lucas, reincidente em crime doloso e agindo com dolo, ingressou em um supermercado localizado em Fortaleza/CE, ocasião em que colocou, em sua mochila, três litros de azeite e cinco diferentes garrafas de bebidas destiladas. Na sequência, o agente passou pelo caixa do estabelecimento comercial sem efetuar o pagamento. Registre-se que, já no estacionamento, Lucas foi abordado e contido pelo segurança do local, ocasião em que os bens recuperados foram avaliados em R$ 900,00 (novecentos reais). Nesse cenário, considerando as disposições do Código Penal e a jurisprudência consolidada do Superior Tribunal de Justiça, é correto afirmar que Lucas

(A) responderá pelo crime de furto simples, não podendo o Juiz substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuí-la de um a dois terços, nem tampouco aplicar somente a pena de multa.

(B) responderá pelo crime de furto qualificado, sendo certo que o Juiz poderá substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuí-la de um a dois terços, ou aplicar somente a pena de multa.

(C) responderá pelo crime de furto simples, sendo certo que o Juiz poderá substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuí-la de um a dois terços, ou aplicar somente a pena de multa.

(D) não responderá na seara penal, salvo se o supermercado representar, criminalmente, em seu detrimento.

(E) não responderá criminalmente, em razão da atipicidade material da conduta perpetrada.

Por que A está correta. O furto se consumou: pela teoria da amotio, adotada pelo STJ em recurso repetitivo (Tema 934), basta a inversão da posse, ainda que breve e seguida de perseguição, sem necessidade de posse mansa e pacífica. Não há qualificadora. O valor de R$ 900,00, embora possa ser considerado pequeno, não basta para o privilégio do art. 155, § 2º, que exige também a primariedade, ausente porque Lucas é reincidente; por isso o juiz não pode substituir a reclusão por detenção, reduzir a pena ou aplicar só a multa. A insignificância é afastada pelo valor e pela reincidência.

B Não há qualificadora no caso e, sendo Lucas reincidente, falta a primariedade exigida para o privilégio.

C Acerta o furto simples, mas aplica o privilégio, que depende cumulativamente de primariedade e pequeno valor.

D O furto praticado contra estabelecimento comercial é de ação penal pública incondicionada; não depende de representação.

E O valor dos bens e a reincidência do agente afastam a atipicidade material pelo princípio da insignificância.

Pulo do gato: Privilégio no furto exige primário e pequeno valor ao mesmo tempo; reincidente não tem.

Questão 05 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Crimes contra o patrimônio

Em uma semana de plantão, o delegado de polícia precisou definir a tipificação de três fatos para fins de indiciamento.

Gilmar, dono de oficina mecânica, recebeu de Marina um automóvel para reparo do motor. Concluído o serviço, e sem que tivesse havido qualquer intenção prévia nesse sentido, decidiu ficar com o veículo: deixou de devolvê-lo e passou a anunciá-lo à venda como se fosse seu.

Rui compareceu a uma concessionária apresentando-se como interessado na compra de uma motocicleta. Exibiu documentos falsos e obteve do vendedor autorização para dar uma volta de teste, sozinho, por dez minutos, no quarteirão. Rui, que desde o início pretendia ficar com o bem, não retornou.

Sônia recebeu em sua conta bancária, por erro de digitação cometido por um desconhecido ao fazer uma transferência, a quantia de R$ 4.000,00. Percebeu o equívoco no mesmo dia, recebeu mensagem do remetente pedindo a devolução, mas não respondeu e gastou integralmente o valor na semana seguinte. Sônia não praticou nenhum ato para provocar ou manter o erro.

Considerando o Código Penal e a distinção entre os crimes patrimoniais pelo momento do dolo e pelo modo de obtenção da coisa, a autoridade policial deve concluir que

(A) Gilmar praticou apropriação indébita com aumento de pena; Rui, estelionato, pois a coisa lhe foi entregue pelo vendedor; e Sônia, apropriação de coisa havida por erro.

(B) Gilmar praticou apropriação indébita simples, sem aumento de pena; Rui, furto qualificado mediante fraude; e Sônia, apropriação de coisa havida por erro.

(C) Gilmar praticou apropriação indébita com aumento de pena; Rui, furto qualificado mediante fraude; e Sônia, estelionato, por ter mantido a vítima em erro.

(D) Gilmar praticou apropriação indébita com aumento de pena; Rui, furto qualificado mediante fraude; e Sônia, apropriação de coisa havida por erro.

(E) Gilmar praticou apropriação indébita com aumento de pena; Rui, furto qualificado mediante fraude; e Sônia não praticou crime, por se tratar de ilícito civil.

Por que D está correta. Gilmar recebeu o carro licitamente, em razão de sua profissão, e só depois inverteu o ânimo da posse (dolo subsequente): apropriação indébita, com a pena aumentada de um terço pelo art. 168, § 1º, III. Rui empregou fraude não para que o vendedor lhe transferisse a posse de forma livre e definitiva, mas para afrouxar a vigilância sobre o bem e retirá-lo sem consentimento real: é o furto qualificado mediante fraude (art. 155, § 4º, II), como a jurisprudência reconhece no golpe da volta de teste. Sônia recebeu o dinheiro por erro alheio, para o qual não concorreu, e dele se apropriou: art. 169, caput.

Fundamento: Arts. 155, § 4º, II; 168, § 1º, III; 169, caput; e 171, caput, do Código Penal.

A Trata Rui como estelionatário; no estelionato a vítima entrega a coisa de forma voluntária e definitiva, enquanto na volta de teste a posse entregue é vigiada e temporária, e a fraude só facilita a subtração.

B Ignora a causa de aumento de um terço do art. 168, § 1º, III, que incide porque Gilmar recebeu o veículo em razão de sua profissão.

C O estelionato exige que o agente induza ou mantenha a vítima em erro por artifício; Sônia apenas se aproveitou de erro espontâneo, o que caracteriza o art. 169.

E O dever de restituir não é apenas civil: apropriar-se de coisa alheia vinda ao poder do agente por erro é crime previsto no art. 169, caput.

Pulo do gato: Dolo depois da posse é apropriação; fraude para enganar a vigilância é furto; fraude para obter a entrega definitiva é estelionato.

Questão 06 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Culpabilidade

O delegado de polícia de uma comarca do interior recebeu três inquéritos com dúvidas sobre a imputabilidade dos investigados.

Paulo, em uma confraternização de trabalho, bebeu um refrigerante ao qual colegas, sem que ele soubesse, haviam misturado grande quantidade de destilado. Completamente embriagado e, segundo o laudo, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato, desferiu socos em um segurança, causando-lhe lesões leves.

Hugo, portador de transtorno mental que, conforme a perícia, reduzia sem suprimir sua capacidade de autodeterminação, subtraiu objetos de uma loja. O laudo recomendou especial tratamento curativo.

Davi, na véspera de completar 18 anos, esfaqueou a vítima com intenção de matá-la; a vítima permaneceu internada e morreu dezesseis dias depois, quando Davi já era maior de idade.

Ao relatar os procedimentos e analisar as consequências jurídicas das condutas, considerando as regras do Código Penal sobre imputabilidade, embriaguez e tempo do crime, a autoridade policial deve concluir que

(A) Paulo é isento de pena; Hugo poderá receber pena reduzida ou medida de segurança substitutiva, vedada a cumulação; e Davi responderá por ato infracional, e não pelo crime.

(B) Paulo responderá normalmente, porque a embriaguez não exclui a imputabilidade; Hugo poderá receber pena reduzida ou medida de segurança substitutiva; e Davi responderá por ato infracional.

(C) Paulo é isento de pena; Hugo deverá receber pena reduzida e, cumulativamente, medida de segurança, em razão do tratamento recomendado; e Davi responderá por ato infracional.

(D) Paulo é isento de pena; Hugo poderá receber pena reduzida ou medida de segurança substitutiva, vedada a cumulação; e Davi responderá pelo crime, porque a morte ocorreu após a maioridade.

(E) Paulo terá a pena reduzida de um a dois terços; Hugo poderá receber pena reduzida ou medida de segurança substitutiva, vedada a cumulação; e Davi responderá por ato infracional.

Por que A está correta. Paulo sofreu embriaguez completa proveniente de caso fortuito (ingestão involuntária de álcool), que o tornou inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato: é isento de pena (art. 28, § 1º, do CP). Hugo é semi-imputável (art. 26, parágrafo único): a pena pode ser reduzida de um a dois terços ou, necessitando de especial tratamento curativo, substituída por medida de segurança (art. 98). Desde a reforma de 1984 vigora o sistema vicariante, que proíbe aplicar pena e medida de segurança ao mesmo tempo. Davi tinha 17 anos no momento da ação; pelo art. 4º, considera-se praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que outro seja o resultado, de modo que ele é inimputável (art. 27) e responde por ato infracional, nos termos do art. 104, parágrafo único, do ECA.

Fundamento: Arts. 4º, 26, parágrafo único, 27, 28, II e § 1º, e 98 do Código Penal; art. 104, parágrafo único, da Lei nº 8.069/1990.

B A regra de que a embriaguez não exclui a imputabilidade (art. 28, II) vale para a embriaguez voluntária ou culposa, não para a decorrente de caso fortuito.

C Descreve o sistema do duplo binário, abandonado em 1984; hoje vigora o sistema vicariante, com pena reduzida ou medida de segurança, nunca as duas.

D Usa a teoria do resultado; o Código Penal adota a teoria da atividade quanto ao tempo do crime, e a idade é aferida no momento da conduta.

E Aplica a Paulo a redução do art. 28, § 2º, cabível só quando a embriaguez fortuita é incompleta; a dele foi completa, e a consequência é a isenção de pena.

Pulo do gato: Fortuita e completa isenta; fortuita e incompleta reduz; semi-imputável recebe pena ou medida, nunca as duas; idade se mede na data da ação.

Questão 07 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Concurso de Pessoas

Ana e Bruno combinaram subtrair objetos de uma casa de veraneio que, segundo informações obtidas por Ana, estaria desocupada durante a semana. Ficou acertado que Bruno entraria sozinho e desarmado no imóvel, enquanto Ana permaneceria no carro, na esquina, para vigiar a rua e garantir a fuga. Os dois sabiam que o caseiro costumava passar pela casa em dias alternados, mas, ao conversarem sobre isso, descartaram a hipótese e combinaram que, se alguém aparecesse, Bruno fugiria sem levar nada.

Já no interior do imóvel, Bruno deparou-se com o caseiro e, para assegurar a subtração, imobilizou-o com cordas e trancou-o em um cômodo. Em seguida, levou dois televisores e um notebook para o carro. Ana, que nada viu, só soube da violência horas depois, quando ambos foram presos.

Considerando as regras do Código Penal sobre o concurso de pessoas, assinale a afirmativa correta quanto à responsabilidade penal de Ana.

(A) Responde pelo roubo praticado por Bruno, pois, adotada a teoria monista, todos os que concorrem para o crime respondem pela mesma infração.

(B) Responde pelo furto, com a pena reduzida de um sexto a um terço, por se tratar de participação de menor importância.

(C) Responde pelo furto, sem nenhum aumento de pena, porque não aderiu à violência e o resultado mais grave lhe era imprevisível.

(D) Responde pelo roubo, com a pena reduzida até a metade, porque o resultado mais grave lhe era apenas previsível.

(E) Responde pelo furto, com a pena aumentada até a metade, porque o resultado mais grave lhe era previsível.

Por que E está correta. Ana quis participar de um furto. Pelo art. 29, § 2º, do CP, se algum dos concorrentes quis participar de crime menos grave, aplica-se-lhe a pena deste, aumentada até a metade na hipótese de ter sido previsível o resultado mais grave. O enunciado mostra que a presença do caseiro era conhecida e foi cogitada pelos dois (previsibilidade), mas descartada (não houve aceitação do risco, o que afastaria o dolo eventual quanto ao roubo). Logo, Ana responde por furto, com a pena aumentada até a metade.

Fundamento: Art. 29, caput e §§ 1º e 2º, do Código Penal (cooperação dolosamente distinta).

A Ignora a exceção pluralista do art. 29, § 2º, que afasta a regra monista quando um concorrente quis participar de crime menos grave.

B A redução de um sexto a um terço é da participação de menor importância (art. 29, § 1º), instituto distinto; vigiar a rua e garantir a fuga não é contribuição irrelevante.

C Acerta o crime, mas erra a previsibilidade: a volta do caseiro foi expressamente cogitada, o que atrai o aumento do art. 29, § 2º.

D Inverte a solução: o concorrente responde pelo crime que quis praticar, o furto, e a previsibilidade aumenta essa pena, em vez de reduzir a do roubo.

Pulo do gato: Quis o menos grave responde pelo menos grave; se o mais grave era previsível, a pena sobe até a metade; se aceitou o risco, responde pelo mais grave.

Questão 08 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2025 · TRF - 1ª REGIÃO · Juiz Federal Substituto · Concurso de crimes

João e Pedro entram em uma agência dos Correios, dirigem-se à caixa onde estão duas funcionárias e, mediante tapas e socos no rosto de ambas, subtraem o dinheiro que ali se encontra. Pedro porta um punhal durante a ação. A dupla de roubadores sai da agência e, enquanto monta na motocicleta estacionada em frente ao local, é presa em flagrante pela Polícia Militar. Considerados os fatos e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, é correto afirmar que:

(A) o crime praticado não é hediondo;

(B) o crime restou tentado, porque João e Pedro não alcançaram a posse mansa, pacífica e desvigiada do dinheiro subtraído;

(C) a gravidade inata do crime de roubo justifica a imposição de regime mais severo que o permitido segundo a pena aplicada;

(D) João e Pedro responderão por dois crimes de roubo em concurso formal, haja vista o emprego de violência contra duas pessoas;

(E) a multiplicidade de majorantes, por si só, constitui fundamento suficiente para aplicar uma elevação superior à fração mínima, na terceira fase de aplicação da pena.

Por que A está correta. O rol do art. 1º, II, da Lei nº 8.072/1990 inclui o roubo com restrição de liberdade da vítima, com emprego de arma de fogo (ou de uso proibido ou restrito) e o qualificado por lesão grave ou morte. O roubo com emprego de arma branca (punhal), majorado pelo art. 157, § 2º, VII, do CP, não está no rol; por isso o crime não é hediondo.

B Pela Súmula 582 do STJ, o roubo se consuma com a inversão da posse, ainda que por breve tempo e seguida de perseguição, sendo dispensável a posse mansa e pacífica.

C A gravidade abstrata do delito não justifica regime mais gravoso que o cabível pela pena aplicada (Súmula 440 do STJ e Súmulas 718 e 719 do STF).

D Foi atingido um único patrimônio (o da agência); a violência contra duas pessoas para subtrair um só patrimônio configura crime único, e não concurso formal.

E Pela Súmula 443 do STJ, o aumento na terceira fase do roubo circunstanciado exige fundamentação concreta, não bastando o número de majorantes.

Pulo do gato: Roubo com arma branca é majorado, mas não é hediondo; hediondo é o de arma de fogo, restrição de liberdade, lesão grave ou morte.

Questão 09 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Tipicidade

Durante um mesmo plantão, o delegado de polícia analisou três ocorrências para decidir sobre a lavratura de auto de prisão, a instauração de inquérito e a capitulação dos fatos.

Na primeira, Leandro deixou sob a porta de uma loja um bilhete exigindo do comerciante a entrega de R$ 10.000,00, sob a ameaça de incendiar o estabelecimento. A vítima, atemorizada, procurou a polícia antes de efetuar qualquer pagamento, e Leandro foi identificado no dia seguinte.

Na segunda, Mauro e Nelson, em coautoria, obtiveram vantagem indevida de uma empresa por meio de fraude documental, sem violência ou grave ameaça. Antes do recebimento da denúncia, apenas Mauro, por ato voluntário, reparou integralmente o prejuízo da vítima com recursos próprios.

Na terceira, Osmar, durante discussão em via pública, investiu contra um desafeto com o propósito apenas de empurrá-lo, sem intenção de lesioná-lo, mas foi contido por terceiros antes de tocá-lo. Não houve qualquer lesão.

Considerando o Código Penal, a Lei das Contravenções Penais e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, assinale a afirmativa correta.

(A) Leandro praticou extorsão tentada, porque não obteve a vantagem; a redução do arrependimento posterior alcança Mauro e Nelson; e a conduta de Osmar não é punível.

(B) Leandro praticou extorsão consumada; a redução do arrependimento posterior alcança apenas Mauro, por ser circunstância pessoal; e a conduta de Osmar não é punível.

(C) Leandro praticou extorsão consumada; a redução do arrependimento posterior alcança Mauro e Nelson; e Osmar responde por tentativa de vias de fato, com redução da pena.

(D) Leandro praticou extorsão consumada; a reparação integral do dano extingue a punibilidade de Mauro e de Nelson; e a conduta de Osmar não é punível.

(E) Leandro praticou extorsão consumada; a redução do arrependimento posterior alcança Mauro e Nelson; e a conduta de Osmar não é punível.

Por que E está correta. A extorsão é crime formal: consuma-se com o constrangimento da vítima, independentemente da obtenção da vantagem indevida (Súmula 96 do STJ). O arrependimento posterior (art. 16 do CP) exige crime sem violência ou grave ameaça, reparação integral e voluntária até o recebimento da denúncia; o STJ entende que se trata de circunstância objetiva, que se comunica aos coautores quando um deles repara integralmente o dano, cabendo ao juiz modular a fração de cada um. Por fim, a conduta de Osmar seria, no máximo, tentativa de vias de fato, e o art. 4º da Lei das Contravenções Penais declara não punível a tentativa de contravenção.

Fundamento: Art. 158 do Código Penal e Súmula 96 do STJ; art. 16 do Código Penal e entendimento do STJ sobre a comunicabilidade da reparação aos coautores; art. 4º da Lei das Contravenções Penais.

A Trata a extorsão como crime material; pela Súmula 96 do STJ ela se consuma com o constrangimento, sem depender da vantagem.

B A reparação integral do dano é circunstância objetiva para o STJ e, feita por um coautor, aproveita aos demais.

C Estende à contravenção a regra geral da tentativa do art. 14 do CP; o art. 4º da LCP declara impunível a tentativa de contravenção.

D Confunde arrependimento posterior, que apenas reduz a pena de um a dois terços, com causas de extinção da punibilidade pela reparação, que dependem de previsão legal específica.

Pulo do gato: Extorsão se consuma no constrangimento; reparação de um coautor aproveita a todos; tentativa de contravenção não se pune.

Questão 10 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Crimes contra a dignidade sexual

Uma delegacia especializada recebeu, no mesmo dia, três registros de ocorrência.

No primeiro, Rogério, de 35 anos, durante visita à casa de uma vizinha, aproveitou-se de um momento a sós com Bianca, filha dela, de 13 anos, e passou as mãos nos seios e nas nádegas da adolescente, por cima da roupa, com o propósito de satisfazer a própria lascívia. Ouvida, Bianca disse que já namorava um colega da escola e que não reagiu por medo.

No segundo, dentro de um ônibus lotado, Saulo, sem violência ou grave ameaça e sem nenhum outro contato físico, ejaculou sobre a perna de uma passageira que estava em pé ao seu lado e que percebeu o fato imediatamente.

No terceiro, Tales, professor universitário, passou a condicionar a aprovação de uma aluna de 22 anos em sua disciplina à prática de ato sexual, constrangendo-a reiteradamente com essa exigência durante o semestre, sem contato físico. A aluna recusou e registrou a ocorrência.

Considerando o Código Penal e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, inclusive a firmada em recurso repetitivo, a autoridade policial deve concluir que

(A) Rogério praticou importunação sexual, porque não houve conjunção carnal nem contato por baixo da roupa; Saulo, importunação sexual; e Tales, assédio sexual.

(B) Rogério praticou estupro de vulnerável, salvo se demonstrada experiência sexual anterior da vítima; Saulo, importunação sexual; e Tales, assédio sexual.

(C) Rogério praticou estupro de vulnerável, sendo inviável a desclassificação para importunação sexual; Saulo, estupro, pela ausência de consentimento; e Tales, assédio sexual.

(D) Rogério praticou estupro de vulnerável, sendo inviável a desclassificação para importunação sexual; Saulo, importunação sexual; e Tales, assédio sexual.

(E) Rogério praticou estupro de vulnerável, sendo inviável a desclassificação para importunação sexual; Saulo, importunação sexual; e Tales não praticou crime, por falta de relação de emprego.

Por que D está correta. Rogério praticou ato libidinoso com menor de 14 anos: estupro de vulnerável (art. 217-A). O consentimento, a experiência sexual anterior ou o relacionamento amoroso da vítima são irrelevantes (Súmula 593 do STJ), e o STJ fixou em recurso repetitivo (Tema 1.121) que, presente o dolo de satisfazer a lascívia com menor de 14 anos, é inviável desclassificar para importunação sexual. Saulo praticou ato libidinoso contra alguém, sem anuência, para satisfazer a própria lascívia, sem violência ou grave ameaça: importunação sexual (art. 215-A). Tales constrangeu a aluna para obter favorecimento sexual, prevalecendo-se de ascendência inerente à função; o STJ reconhece que a relação professor-aluno pode configurar o assédio sexual (art. 216-A).

Fundamento: Arts. 213, 215-A, 216-A e 217-A do Código Penal; Súmula 593 do STJ; STJ, Tema Repetitivo 1.121; STJ, entendimento de que a relação professor-aluno pode configurar a ascendência exigida pelo art. 216-A.

A Contraria o Tema 1.121 do STJ: ato libidinoso com menor de 14 anos é estupro de vulnerável, ainda que por cima da roupa, e não admite desclassificação para importunação.

B A Súmula 593 do STJ declara irrelevantes o consentimento, a experiência sexual anterior e o relacionamento amoroso da vítima menor de 14 anos.

C Sem violência ou grave ameaça e com vítima não vulnerável, falta elementar do estupro; o ato libidinoso sem anuência configura a importunação do art. 215-A.

E O STJ não restringe a ascendência do art. 216-A às relações de emprego; a do professor sobre o aluno, ligada à aprovação, basta.

Pulo do gato: Menor de 14 é sempre vulnerável e não cabe importunação; sem violência e sem anuência é importunação; professor que troca nota por sexo comete assédio.

Questão 11 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2023 · DPE-RJ · Defensor Público · Culpabilidade

Gustavo e Juliana, cidadãos em situação de rua, dormindo todas as noites nas calçadas e debaixo de marquises, em determinada data, acabam mantendo relações sexuais no período noturno, mesmo cientes do risco de serem flagrados por algum transeunte. O ato sexual acaba sendo percebido por Flávia, que passava pelo local e que, imediatamente, aciona a guarda municipal. Gustavo e Juliana então são conduzidos para a Delegacia de Polícia onde é lavrado o termo circunstanciado classificando o fato no Art. 233 do Código Penal ("Praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto ou exposto ao público: Pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa"). Gustavo e Juliana acabam sendo liberados pela autoridade policial, após firmarem compromisso de comparecer ao juízo, nos moldes do Art. 69, parágrafo único, da Lei nº 9.099/1995. Designada audiência preliminar, não foi possível a proposta de transação penal, posto que Gustavo e Juliana já tinham aceitado, há menos de três anos, o mesmo direito (Art. 72 e 76, §2º, inciso II, da Lei nº 9.099/1995). Em data subsequente foi realizada audiência de instrução e julgamento (Art. 79 da Lei nº 9.099/1995), quando, após apresentação de defesa preliminar pelo defensor público, houve a oitiva das testemunhas de

acusação e posterior interrogatório de Gustavo e Juliana. Em ato contínuo, o Ministério Público, em sua derradeira fala, pede a condenação de ambos. Aberta oportunidade de manifestação para a defesa técnica, diante de uma visão garantista do direito penal, deverá o defensor público, como tese principal, sustentar:

(A) erro de proibição indireto inescusável como causa excludente da culpabilidade e, portanto, Gustavo e Juliana deverão ser absolvidos nos moldes do Art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal;

(B) delito putativo por erro de proibição que afasta a tipicidade e, portanto, Gustavo e Juliana deverão ser absolvidos nos moldes do Art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal;

(C) a corresponsabilidade do Estado como causa supralegal excludente da culpabilidade e, portanto, Gustavo e Juliana deverão ser absolvidos nos moldes do Art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal;

(D) o erro de tipo essencial invencível (Art. 20, caput , do Código Penal) como causa excludente da tipicidade e, portanto, Gustavo e Juliana deverão ser absolvidos nos moldes do Art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal;

(E) o erro de proibição direto invencível como causa excludente da culpabilidade e, portanto, Gustavo e Juliana deverão ser absolvidos nos moldes do Art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal.

Por que C está correta. Sob uma visão garantista, a tese principal é a coculpabilidade, ou corresponsabilidade do Estado: pessoas em situação de rua não dispõem de espaço privado para a vida íntima, e a omissão estatal em assegurar-lhes condições mínimas reduz o âmbito de autodeterminação e torna inexigível conduta diversa, funcionando como causa supralegal de exclusão da culpabilidade, com a absolvição dos acusados.

A O erro de proibição inescusável não exclui a culpabilidade; apenas permite a redução da pena de um sexto a um terço (art. 21 do CP).

B Não há delito putativo: o ato obsceno é crime previsto no art. 233 do CP, e os acusados não imaginaram praticar crime inexistente.

D Não há erro de tipo, porque os acusados sabiam que estavam em via pública e tinham ciência do risco de serem vistos.

E Não há erro de proibição direto, pois nada indica que desconhecessem a ilicitude da conduta; o fundamento da absolvição é a inexigibilidade decorrente da omissão estatal.

Pulo do gato: Coculpabilidade: quando o Estado falha em dar condições mínimas, divide a responsabilidade e pode afastar a culpabilidade.

Questão 12 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2025 · TJ-SC · Juiz Substituto · Tipicidade

João foi ao mercado comprar ovos e aproveitou a oportunidade para esconder, dentro de sua mochila, duas peças de picanha e dez barras de chocolate. Em seguida, passou pela caixa e pagou pelos ovos. Na calçada do estabelecimento, João foi abordado pelo segurança, que notou a movimentação suspeita pelo sistema de câmeras, e acabou preso em flagrante. Os produtos subtraídos, avaliados em R$ 450,00, foram restituídos. No curso do processo, verificou-se que o réu responde a três ações penais pelo crime de furto. Considerando a situação descrita, é correto afirmar, segundo a jurisprudência dos Tribunais Superiores, que:

(A) a aferição da aplicabilidade do princípio da insignificância não deverá considerar as condições subjetivas desfavoráveis do réu, a menos que haja condenação transitada em julgado;

(B) a existência de câmeras de segurança, no interior do estabelecimento, torna o crime de furto impossível;

(C) para a consumação do crime de furto, exige-se a posse mansa, pacífica e desvigiada da res furtiva ;

(D) a restituição imediata e integral do bem furtado não constitui, por si só, motivo suficiente para a incidência do princípio da insignificância;

(E) deve-se reconhecer a atipicidade material da conduta de João, porque o valor dos bens subtraídos não alcança o valor do salário mínimo vigente à época dos fatos.

Por que D está correta. Para os tribunais superiores, a restituição imediata e integral do bem furtado não basta, por si só, para aplicar o princípio da insignificância; é preciso examinar todos os vetores (mínima ofensividade, ausência de periculosidade social, reduzido grau de reprovabilidade e inexpressividade da lesão) e o contexto do agente.

A A habitualidade delitiva e a existência de outras ações penais em curso podem ser consideradas para afastar a insignificância, ainda que sem condenação transitada em julgado.

B Pela Súmula 567 do STJ, o sistema de vigilância ou de segurança no estabelecimento não torna impossível, por si só, a configuração do furto.

C Pela teoria da amotio, adotada pelo STJ em recurso repetitivo, o furto se consuma com a inversão da posse, ainda que breve, sem necessidade de posse mansa, pacífica e desvigiada.

E Valor inferior ao salário mínimo não gera atipicidade automática; o STJ costuma usar o parâmetro de 10% do salário mínimo e considera também a reiteração delitiva.

Pulo do gato: Devolver o bem ajuda, mas não basta para a bagatela; câmeras não tornam o furto impossível.

Questão 13 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2021 · DPE-RJ · Defensor Público · Concurso de crimes

Bruno foi condenado em primeira instância pela prática do crime de roubo circunstanciado pelo concurso de agentes e emprego de arma de fogo (Art. 157, §2º, II e §2º-A, I do Código Penal) em concurso material com o crime de corrupção de menores (Art. 244-B da Lei nº 8.069/1990), cometido em 2019. O magistrado fixou a pena base do crime de roubo no mínimo legal, procedeu ao aumento de 1/3 pelo concurso de duas pessoas e, em seguida, aumentou em 2/3 pelo emprego de arma de fogo. Por fim, aplicou a regra do concurso material entre os crimes de roubo e corrupção de menores, porquanto o acusado, mediante mais de uma ação, praticou dois crimes de espécies distintas, que ofenderam bens jurídicos diversos, revelando desígnios autônomos nas ações de subtrair coisa alheia móvel e corromper menor de 18 anos. Analisando o caso à luz da atual jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, é correto afirmar que:

(A) a incidência cumulativa das causas de aumento do crime de roubo decorre de previsão legal, de modo que deve ser aplicada conforme a sentença; quanto ao concurso de crimes, deve ser reconhecido o crime único, eis que num mesmo contexto fático, com unidade de conduta e fim, só se vislumbra uma ação punível;

(B) a incidência cumulativa das causas de aumento do crime de roubo não é possível se a fundamentação do julgador fizer remissão à descrição típica das majorantes e à afirmação de serem circunstâncias distintas; quanto ao concurso de crimes, deve ser reconhecido o concurso formal entre os de roubo e corrupção de menores porque este independe da comprovação da efetiva corrupção do menor envolvido;

(C) a incidência cumulativa das causas de aumento do crime de roubo, conforme a sentença, não é possível porque caberia ao juiz fundamentar concretamente a opção pela cumulação; quanto ao concurso de crimes, deve ser reconhecido o concurso formal entre os de roubo e corrupção de menores porque, mediante uma única ação, o acusado praticou ambos os delitos, tendo a corrupção se dado em razão da prática do delito patrimonial;

(D) a incidência cumulativa das causas de aumento do crime de roubo, conforme a sentença, é possível, eis que o disposto no parágrafo único do Art. 68 do Código Penal (“No concurso de causas de aumento ou diminuição previstas na parte especial, pode o juiz limitar-se a um só aumento ou a uma só diminuição, prevalecendo, todavia, a causa que mais aumente ou diminua”) constitui uma faculdade do julgador e não um dever legal; quanto ao concurso de crimes, deve ser reconhecido o concurso formal entre os de roubo e corrupção de menores porque este é crime formal;

(E) a incidência cumulativa das causas de aumento do crime de roubo, conforme a sentença, não é possível porque, na hipótese de concurso homogêneo de causas de aumento de pena da Parte Especial do Código Penal, devem elas refletir-se, separadamente, sobre a pena base, como se não existisse anterior causa de aumento; quanto ao concurso de crimes, deve ser reconhecido o concurso formal entre os de roubo e corrupção de menores, eis que o juiz não fundamentou de forma concreta a autonomia das condutas ou a precedência de uma em relação à outra.

Por que C está correta. Para o STJ, a aplicação cumulativa das majorantes do roubo na terceira fase é possível, mas depende de fundamentação concreta; a simples remissão às majorantes ou à sua quantidade não basta (Súmula 443 do STJ e art. 68, parágrafo único, do CP). Quanto ao concurso, quando o agente, mediante uma única ação, pratica o roubo e corrompe o menor que dele participa, há concurso formal entre o roubo e a corrupção de menores, e não concurso material.

A Não há crime único: roubo e corrupção de menores tutelam bens jurídicos distintos, e a cumulação de majorantes não decorre automaticamente da lei.

B A natureza formal da corrupção de menores (Súmula 500 do STJ) não é o fundamento do concurso formal; o que o define é a unidade de ação.

D O art. 68, parágrafo único, não dispensa a fundamentação concreta da cumulação; e o concurso formal decorre da unidade de conduta, não da natureza formal do crime.

E O fundamento da vedação apresentado está errado, e o concurso formal não decorre da falta de fundamentação da autonomia das condutas, e sim da unidade de ação.

Pulo do gato: Majorantes acumuladas exigem fundamentação concreta; roubo e corrupção de menores numa só ação dão concurso formal.

Questão 14 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2025 · DPE-PE · Defensor Público · Tipicidade

Acerca do fenômeno do erro e suas consequências para a responsabilização penal, avalie as situações fáticas a seguir. I. Emílio é caçador e, em certa ocasião, no lusco-fusco do entardecer, notou que esquecera seus óculos de grau em casa, mas decidiu dar continuidade à caça. Deparou-se com Ribamar, agricultor que retornava de seu dia de trabalho, e, acreditando tratar-se de um animal selvagem, disparou sua arma e matou Ribamar. II. Cansado de pedir ao vizinho Júlio que não estacionasse em frente ao portão de sua casa, Cristiano danificou o para-brisa do veículo com um martelo, acreditando que o bem pertencia a Júlio. Contudo, Júlio é funcionário público e o veículo danificado é de propriedade do Estado. III. Durante uma discussão familiar, Vinícius atirou um cinzeiro na direção de seu irmão Carlos, mas atingiu e feriu Isadora, sua mãe. Sobre as situações fáticas apresentadas, assinale a afirmativa correta.

(A) Emílio responderá por homicídio doloso com redução de pena de 1/6 a 1/3, face à evitabilidade do erro.

(B) Cristiano será responsabilizado apenas civilmente, haja vista a ausência de previsão de dolo na modalidade de culpa.

(C) Vinícius responderá por lesão corporal praticada contra a mulher, no contexto de violência doméstica e familiar.

(D) Nas três hipóteses, observa-se erro de tipo.

(E) Na hipótese II, se os estilhaços do para-brisa ferissem Júlio, Cristiano responderia pelos crimes de dano e lesão corporal culposa em concurso formal.

Por que E está correta. Na hipótese II, Cristiano agiu com dolo de danificar o carro e incidiu em erro sobre o objeto, que é acidental e não exclui o crime de dano. Se os estilhaços ferissem Júlio, haveria, além do resultado pretendido, um resultado diverso não querido, punível a título de culpa, e com uma só conduta: dano e lesão corporal culposa em concurso formal (arts. 70 e 74 do CP).

A Emílio incidiu em erro de tipo evitável: exclui-se o dolo e ele responde por homicídio culposo (art. 20, caput); a redução de um sexto a um terço é do erro de proibição evitável.

B Cristiano agiu com dolo; o erro sobre o objeto é acidental e não afasta o crime de dano, que é doloso.

C Na aberratio ictus (art. 73), consideram-se as qualidades da vítima visada, Carlos, e não as da atingida; não incide o regime da violência contra a mulher.

D Só em I há erro de tipo essencial; em II há erro sobre o objeto e em III erro na execução, ambos erros acidentais.

Pulo do gato: Erro essencial afasta o dolo; erro acidental mantém o crime e, se houver resultado a mais, gera concurso formal.

Questão 15 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2026 · MPE-RJ · Promotor de Justiça Substituto · Causas de extinção da punibilidade

No bojo de ação penal de iniciativa privada movida por Rodolfo e Selma (querelantes) em face de Tadeu e Ulisses (querelados), por crimes contra a honra praticados contra aqueles, Rodolfo fez juntar aos autos uma petição, na qual perdoou o querelado Tadeu, com quem firmara um acordo de reparação civil pelos danos causados pelo crime praticado contra si. O Juiz da causa determinou a intimação dos querelados, para que se manifestassem sobre a petição de Rodolfo. Em resposta, Tadeu aceitou o perdão, ao passo que Ulisses requereu que o perdão concedido a Tadeu se estendesse a ele, desde já o aceitando. Diante do caso narrado, deverá o Magistrado

(A) não declarar extinta a punibilidade dos fatos criminosos praticados contra Rodolfo e Selma e determinar o prosseguimento do processo.

(B) declarar extinta a punibilidade dos fatos criminosos praticados contra Rodolfo e Selma, em relação a ambos os querelados, e determinar o arquivamento do processo.

(C) declarar extinta a punibilidade do fato criminoso praticado contra Rodolfo, em relação a ambos os querelados, e determinar o prosseguimento do processo quanto ao crime praticado contra Selma.

(D) declarar extinta a punibilidade do fato criminoso praticado contra Rodolfo, somente em relação ao querelado Tadeu, absolvendo-o, e determinar o prosseguimento do processo quanto ao querelado Ulisses.

(E) declarar extinta a punibilidade dos fatos criminosos praticados contra Rodolfo e Selma, somente em relação ao querelado Tadeu, e determinar o prosseguimento do processo quanto ao querelado Ulisses.

Por que C está correta. O perdão do ofendido, na ação penal privada, segue o art. 106 do CP e o art. 51 do CPP: concedido a um dos querelados, aproveita a todos (inciso I); concedido por um dos ofendidos, não prejudica o direito dos outros (inciso II); e não produz efeito em relação a quem o recusa (inciso III). Rodolfo perdoou Tadeu, e o perdão se estendeu a Ulisses, que o aceitou; extingue-se a punibilidade quanto ao crime contra Rodolfo para ambos, e o processo segue quanto ao crime contra Selma, que nada concedeu.

A Ignora que o perdão foi aceito pelos dois querelados e, portanto, extingue a punibilidade do crime praticado contra Rodolfo.

B O perdão de um dos ofendidos não prejudica o direito dos demais; Selma não perdoou, e o crime contra ela prossegue.

D O perdão aceito gera extinção da punibilidade, e não absolvição, e aproveita também a Ulisses, que o aceitou.

E Limita o perdão a Tadeu, contra a regra de extensão a todos os querelados, e o estende ao crime contra Selma, que não perdoou.

Pulo do gato: Perdão: dado a um, vale para todos os querelados; dado por um ofendido, não vale pelos outros; quem recusa não se beneficia.

Questão 16 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2022 · TJ-SC · Juiz Substituto · Crimes contra o patrimônio

Sérgio e Renato voltavam para casa, quando dois rapazes se aproximaram, anunciaram o roubo e exigiram a entrega dos celulares. Um deles apontou um revólver na cara de Renato e determinou que não olhasse. As vítimas entregaram os objetos e saíram. Os rapazes voltaram e roubaram a bicicleta de Sérgio, com intimidação realizada mais uma vez, por meio do emprego de arma de fogo. As vítimas imediatamente acionaram a polícia, que logrou encontrar os agentes na posse de apenas um dos celulares, não havendo qualquer informação sobre o destino do outro aparelho, da bicicleta ou da arma de fogo. O prejuízo estimado foi de R$ 3.500,00. Os agentes foram denunciados pela prática do delito do Art. 157, §2º, inciso I, e §2º-A, inciso I, na forma do Art. 70, ambos do Código Penal. Ao prolatar sentença:

(A) deve ser afastada a incidência da majorante do emprego de arma de fogo, pois a falta de apreensão e perícia impede a verificação sobre a arma se encontrar desmuniciada ou inapta para efetuar disparos;

(B) a incidência da majorante do emprego de arma de fogo independe da apreensão e perícia no artefato utilizado para a prática do crime, desde que comprovada a sua utilização por outros meios idôneos de prova;

(C) a incidência da majorante do emprego de arma de fogo independe da apreensão e perícia no artefato utilizado para a prática do crime, diante da discricionariedade do juiz na apreciação dos elementos de convicção;

(D) a incidência da majorante do emprego de arma de fogo independe da apreensão e perícia no artefato utilizado para a prática do crime, sendo desnecessária a comprovação da sua utilização por outros meios idôneos de prova;

(E) deve ser afastada a incidência da majorante do emprego de arma de fogo, pois a falta de apreensão impede a verificação sobre o artefato tratar-se de simulacro.

Por que B está correta. A Terceira Seção do STJ firmou que a majorante do emprego de arma de fogo independe da apreensão e da perícia do artefato, desde que sua utilização seja comprovada por outros meios idôneos, como a palavra da vítima e o depoimento de testemunhas. Cabe à defesa demonstrar eventual inaptidão da arma ou tratar-se de simulacro.

A Exigir apreensão e perícia contraria o entendimento do STJ; a inaptidão da arma é ônus da defesa.

C A incidência não decorre de discricionariedade do juiz, mas da comprovação por outros meios de prova idôneos.

D Dispensa-se a apreensão, mas não a prova do emprego da arma por outros meios idôneos.

E A falta de apreensão não afasta a majorante quando o emprego da arma é demonstrado por outros meios; a alegação de simulacro cabe à defesa provar.

Pulo do gato: Arma não apreendida ainda majora o roubo, se o uso for provado por vítima ou testemunhas.

Questão 17 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Noções Fundamentais

Em curso de formação, um delegado de polícia apresentou aos novos policiais situações para ilustrar os princípios que limitam o poder punitivo do Estado e sua aplicação pelos tribunais superiores. Considerando a doutrina majoritária e a jurisprudência do STF e do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. O princípio da legalidade impede o uso da analogia para criar crimes ou agravar penas, mas não impede a analogia em benefício do réu, desde que haja lacuna involuntária da lei.

II. A norma penal em branco heterogênea, cujo complemento provém de ato infralegal, como a portaria que relaciona as substâncias consideradas drogas, ofende o princípio da reserva legal e não pode fundamentar condenação.

III. Embora o STJ tenha sumulado que o princípio da insignificância é inaplicável aos crimes contra a Administração Pública, o próprio tribunal o admite no descaminho quando o valor do tributo iludido não ultrapassa R$ 20.000,00.

IV. Segundo o STF, a reincidência não impede, por si só, o reconhecimento da insignificância, devendo a questão ser examinada à luz das circunstâncias do caso concreto.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que C está correta. I é correta: a legalidade veda a analogia in malam partem, mas a doutrina admite a analogia in bonam partem quando houver lacuna involuntária. III é correta: a Súmula 599 do STJ afasta a insignificância nos crimes contra a Administração Pública, mas o STJ a aplica ao descaminho até o limite de R$ 20.000,00 de tributo iludido (Tema 157 revisado). IV é correta: o Plenário do STF decidiu que a reincidência não afasta automaticamente a insignificância, exigindo exame do caso concreto. II é falsa: a norma penal em branco heterogênea é compatível com a reserva legal, porque o núcleo da proibição está na lei e o ato infralegal apenas a complementa; é o modelo da Lei de Drogas.

Fundamento: Art. 5º, XXXIX, da CF; art. 1º do Código Penal; Súmula 599 do STJ; STJ, Tema Repetitivo 157 (revisado), sobre o limite de R$ 20.000,00 no descaminho; STF, Plenário, HCs 123.108, 123.533 e 123.734 (reincidência e insignificância).

A Aceita a afirmativa II, que nega validade à norma penal em branco heterogênea, técnica pacificamente admitida, e despreza III e IV.

B Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz o entendimento do Plenário do STF sobre reincidência e insignificância.

D Aceita a afirmativa II e rejeita a I, que descreve corretamente o limite da analogia no direito penal.

E Aceita todas, inclusive a II, que é falsa porque o complemento infralegal não viola a reserva legal.

Pulo do gato: Analogia só a favor do réu; branco heterogêneo é constitucional; descaminho até R$ 20 mil admite bagatela; reincidência não fecha a porta sozinha.

Questão 18 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Causas de extinção da punibilidade

Jonas, comerciante, compareceu à delegacia e relatou que Kátia e Lauro, em vídeo gravado em conjunto e publicado em rede social, afirmaram falsamente que ele havia se apropriado de doações arrecadadas para uma campanha beneficente, fato que sabiam ser inverídico, e ainda o chamaram de "ladrão e canalha". Concluídas as diligências, foi oferecida queixa-crime contra ambos pelos crimes de calúnia e de injúria, recebida pelo juízo.

No curso do processo, antes da sentença, Kátia publicou novo vídeo, no mesmo perfil e com igual alcance, desmentindo de forma completa e inequívoca a imputação de fato criminoso e reconhecendo sua falsidade, e juntou petição aos autos comunicando o ato. Lauro manteve tudo o que havia dito. Intimado, Jonas declarou que não aceitava a retratação, por considerá-la tardia e insuficiente para reparar o dano à sua imagem.

Considerando o Código Penal, assinale a afirmativa correta.

(A) Extingue-se a punibilidade de Kátia quanto à calúnia e à injúria, independentemente da aceitação de Jonas, prosseguindo o processo apenas em relação a Lauro.

(B) Extingue-se a punibilidade de Kátia e de Lauro quanto à calúnia, porque a retratação de um dos querelados aproveita aos demais, prosseguindo o processo quanto à injúria.

(C) Não se extingue a punibilidade de Kátia, porque a retratação é ato bilateral e só produz efeitos se aceita pelo ofendido, o que não ocorreu.

(D) Extingue-se a punibilidade de Kátia apenas quanto à calúnia, independentemente da aceitação de Jonas, prosseguindo o processo quanto à injúria e em relação a Lauro.

(E) Não se extingue a punibilidade de Kátia, porque a retratação só produz efeitos se feita antes do recebimento da queixa, e não no curso do processo.

Por que D está correta. Pelo art. 143 do CP, o querelado que, antes da sentença, se retrata cabalmente da calúnia ou da difamação fica isento de pena (causa extintiva da punibilidade do art. 107, VI). A retratação não alcança a injúria, porque esta não imputa fato que possa ser desmentido. É ato unilateral, que não depende de aceitação do ofendido; nos crimes cometidos por meios de comunicação, se o ofendido desejar, deve ser feita pelos mesmos meios (parágrafo único), o que Kátia já fez. Por ser circunstância de natureza pessoal, só beneficia quem se retratou, de modo que o processo prossegue quanto à injúria e quanto a Lauro.

Fundamento: Art. 107, VI, e art. 143, caput e parágrafo único (incluído pela Lei nº 13.188/2015), do Código Penal.

A Estende a retratação à injúria, contra a letra do art. 143, que só a admite na calúnia e na difamação.

B Transporta para a retratação a regra do perdão (art. 106, I), que aproveita a todos os querelados; a retratação é pessoal e só beneficia quem a faz.

C Confunde retratação com perdão: o perdão é bilateral e depende de aceitação, mas a retratação é unilateral e independe da vontade do ofendido.

E Troca o marco temporal: o art. 143 admite a retratação até a sentença, e não apenas até o recebimento da queixa.

Pulo do gato: Retratação: até a sentença, só calúnia e difamação, unilateral e pessoal; perdão: bilateral e aproveita a todos.

Questão 19 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Crimes contra o patrimônio

Ao revisar relatórios de inquéritos sobre furtos em residências e estabelecimentos comerciais, o delegado de polícia corrigiu a capitulação proposta por sua equipe em vários casos e preparou um resumo das teses aplicáveis. Considerando o Código Penal e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, inclusive a sumulada e a firmada em recurso repetitivo, analise as afirmativas a seguir.

I. A causa de aumento do furto praticado durante o repouso noturno não incide sobre a forma qualificada do crime.

II. É possível reconhecer o privilégio no furto qualificado, se o agente for primário, a coisa for de pequeno valor e a qualificadora for de ordem objetiva.

III. O furto qualificado pelo abuso de confiança admite o privilégio, desde que presentes a primariedade do agente e o pequeno valor da coisa subtraída.

IV. Para a qualificadora do rompimento de obstáculo, a prova testemunhal supre o exame pericial, ainda que os vestígios da violência à coisa permaneçam e possam ser periciados.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que A está correta. I é correta: o STJ fixou, no Tema Repetitivo 1.087, que a majorante do repouso noturno (art. 155, § 1º) não incide no furto qualificado (§ 4º). II é correta: é a Súmula 511 do STJ, que admite o furto privilegiado-qualificado quando presentes a primariedade, o pequeno valor e uma qualificadora de ordem objetiva. III é falsa: o abuso de confiança é qualificadora de natureza subjetiva, e por isso não se compatibiliza com o privilégio. IV é falsa: o rompimento de obstáculo deixa vestígios, e o STJ exige o exame pericial (arts. 158 e 167 do CPP), admitindo a prova testemunhal só quando os vestígios desapareceram ou a perícia for impossível.

Fundamento: Art. 155, §§ 1º, 2º e 4º, do Código Penal; STJ, Tema Repetitivo 1.087; Súmula 511 do STJ; arts. 158 e 167 do Código de Processo Penal.

B Aceita a afirmativa III, que aplica o privilégio a uma qualificadora subjetiva, contra a Súmula 511 do STJ.

C Aceita a afirmativa IV, que dispensa a perícia mesmo com vestígios disponíveis, e despreza o Tema 1.087.

D Acerta I e II, mas inclui a IV, que contraria a exigência de exame de corpo de delito quando a infração deixa vestígios.

E Aceita duas afirmativas falsas (III e IV) e rejeita a tese repetitiva sobre o repouso noturno.

Pulo do gato: Repouso noturno não entra no qualificado; privilégio só convive com qualificadora objetiva; vestígio presente exige perícia.

Questão 20 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Tipicidade

Lívia foi contratada por um casal como babá de seu filho de três anos, com a obrigação de cuidar da criança durante o dia. Em uma tarde, Lívia percebeu que o menino caminhava sozinho em direção à piscina da casa, que estava descoberta. Irritada com a criança, que havia chorado a manhã inteira, decidiu não intervir, conformando-se com o que pudesse acontecer, e continuou a usar o celular. O menino caiu na água.

Otávio, vizinho do casal, assistiu à cena da janela de sua casa, a poucos metros do muro baixo que separava os imóveis. Embora pudesse, sem nenhum risco pessoal, gritar por socorro, pular o muro ou acionar o serviço de emergência, nada fez, por não querer "se envolver".

A criança morreu afogada, e a perícia concluiu que a intervenção de qualquer um dos dois, nos primeiros minutos, teria evitado a morte.

Considerando o Código Penal, assinale a afirmativa correta.

(A) Lívia e Otávio respondem por homicídio doloso na forma comissiva por omissão, pois ambos podiam agir para evitar o resultado.

(B) Lívia responde por homicídio doloso na forma comissiva por omissão, e Otávio, por omissão de socorro com a pena triplicada.

(C) Lívia responde por omissão de socorro com a pena triplicada, e Otávio, por homicídio culposo na forma comissiva por omissão.

(D) Lívia responde por homicídio doloso na forma comissiva por omissão, e Otávio, por omissão de socorro com a pena aumentada de metade.

(E) Lívia responde por omissão de socorro com a pena triplicada, e Otávio não responde por crime, pois não tinha o dever de agir.

Por que B está correta. Lívia assumiu a responsabilidade de impedir o resultado ao ser contratada para cuidar da criança: é garantidora (art. 13, § 2º, "b", do CP). Podendo agir, omitiu-se conformando-se com a morte (dolo eventual), e responde pelo resultado como se o tivesse causado: homicídio doloso comissivo por omissão. Otávio não tinha dever jurídico de evitar o resultado, mas tinha o dever genérico de solidariedade de prestar socorro, sem risco pessoal, a criança em grave e iminente perigo: omissão de socorro (art. 135), crime omissivo próprio, com a pena triplicada porque resultou morte (parágrafo único).

Fundamento: Art. 13, § 2º, "b", art. 18, I, e art. 121 do Código Penal (omissão imprópria); art. 135, caput e parágrafo único, do Código Penal (omissão própria).

A Estende a Otávio a posição de garantidor; o vizinho não se enquadra em nenhuma das hipóteses do art. 13, § 2º, e responde apenas pela omissão própria.

C Troca as posições: a garantidora é Lívia, que responde pelo resultado, e o vizinho é quem responde pela omissão de socorro.

D Erra a fração do art. 135, parágrafo único: o aumento de metade é para a lesão corporal grave; o resultado morte triplica a pena.

E Rebaixa a garantidora à omissão própria e isenta o vizinho, que tinha o dever geral de socorro do art. 135.

Pulo do gato: Garantidor responde pelo resultado; qualquer pessoa que pode socorrer sem risco e não socorre responde pelo art. 135, triplicado se houver morte.

Direito Processual Penal

Questão 21 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Ação Penal

Em reunião de alinhamento entre a Delegacia de Crimes contra a Administração e a promotoria local, discutiram-se os reflexos dos princípios da ação penal pública sobre os inquéritos relatados e sobre a possibilidade de soluções negociadas. Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência do STF e do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. Pelo princípio da indisponibilidade, o Ministério Público não pode desistir da ação penal pública já proposta nem do recurso que haja interposto.

II. Por vigorar na ação penal pública a indivisibilidade, o oferecimento de denúncia contra apenas um dos investigados implica arquivamento implícito do inquérito em relação aos demais.

III. O acordo de não persecução penal, mitigação do princípio da obrigatoriedade, pressupõe, entre outros requisitos, infração sem violência ou grave ameaça, com pena mínima inferior a quatro anos, e confissão formal e circunstanciada do investigado.

IV. Segundo o STF, o acordo de não persecução penal pode ser aplicado a processos que já estavam em curso quando entrou em vigor a Lei nº 13.964/2019, desde que o pedido tenha sido formulado antes do trânsito em julgado.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que D está correta. I é correta: os arts. 42 e 576 do CPP vedam ao MP desistir da ação penal e do recurso interposto (indisponibilidade). III é correta: o art. 28-A exige, entre outros requisitos, infração sem violência ou grave ameaça, pena mínima inferior a quatro anos e confissão formal e circunstanciada. IV é correta: no HC 185.913, o Plenário do STF admitiu o ANPP em processos em curso na entrada em vigor do Pacote Anticrime, se o pedido for anterior ao trânsito em julgado. II é falsa: para o STF e o STJ, a ação penal pública é regida pela divisibilidade, e o ordenamento não admite arquivamento implícito; o MP pode aditar a denúncia ou oferecer outra contra os demais investigados.

Fundamento: Arts. 28-A, 42 e 576 do Código de Processo Penal; STF, HC 185.913 (Plenário); entendimento do STF e do STJ sobre a divisibilidade da ação penal pública e a inexistência de arquivamento implícito.

A Aceita a afirmativa II, que transporta para a ação pública a indivisibilidade da ação privada (art. 48) e cria um arquivamento implícito que a jurisprudência rejeita.

B Omite a afirmativa IV, que reproduz o entendimento do Plenário do STF sobre a aplicação do ANPP a processos em curso.

C Aceita a afirmativa II e rejeita as afirmativas I e III, que reproduzem a indisponibilidade e os requisitos legais do ANPP.

E Aceita a afirmativa II, falsa, e rejeita a I, que reproduz os arts. 42 e 576 do CPP.

Pulo do gato: Ação pública: indisponível e divisível, sem arquivamento implícito; ANPP pede confissão e pena mínima abaixo de quatro anos.

Questão 22 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Princípios fundamentais do direito processual penal

Em inquérito que apura um roubo a uma joalheria, o delegado de polícia planejou as diligências relativas a Henrique, apontado como um dos autores. Henrique foi intimado e não compareceu para o interrogatório. O delegado cogitou, então, as seguintes providências:

(1) expedir mandado de condução coercitiva para que Henrique fosse levado à delegacia e interrogado;

(2) determinar que Henrique participasse da reprodução simulada dos fatos, sob pena de responder por desobediência;

(3) exigir que Henrique fornecesse padrões gráficos de próprio punho para comparação com a letra de um bilhete encontrado no local;

(4) submeter Henrique, contra a sua vontade, a reconhecimento pessoal pelas vítimas, observadas as formalidades do art. 226 do Código de Processo Penal.

Dias depois, Henrique foi abordado por policiais e, para ocultar a existência de mandado de prisão contra si, apresentou-se com o nome de um primo, conduta que o delegado precisou capitular.

Considerando o princípio que veda a autoincriminação forçada, a jurisprudência do STF e as súmulas do STJ, é correto afirmar que o delegado

(A) pode adotar apenas a providência 4, e a atribuição de falsa identidade por Henrique configura o crime do art. 307 do Código Penal, ainda que praticada em situação de autodefesa.

(B) pode adotar as providências 1 e 4, porque a condução coercitiva para interrogatório é admitida se houver intimação anterior não atendida, e a falsa identidade configura crime.

(C) pode adotar as providências 3 e 4, porque o fornecimento de padrões gráficos é conduta passiva, e a falsa identidade configura crime, ainda que em autodefesa.

(D) pode adotar apenas a providência 4, mas a atribuição de falsa identidade por Henrique é atípica, por ter sido praticada em exercício de autodefesa.

(E) não pode adotar nenhuma das providências, porque o direito de não produzir prova contra si alcança também a participação passiva no reconhecimento pessoal.

Por que A está correta. O princípio do nemo tenetur se detegere protege o investigado contra a obrigação de colaborar ativamente com a produção de prova contra si. Por isso, o STF, nas ADPFs 395 e 444, declarou não recepcionada a condução coercitiva para interrogatório; o investigado também não é obrigado a participar da reprodução simulada (art. 7º do CPP) nem a fornecer padrões gráficos, pois escrever é comportamento ativo. O reconhecimento pessoal, ao contrário, exige apenas tolerância passiva e pode ser realizado sem a concordância do investigado. Quanto à falsa identidade, a Súmula 522 do STJ afirma que a conduta de atribuir-se falsa identidade perante autoridade policial é típica, ainda que em situação de alegada autodefesa.

Fundamento: Art. 5º, LXIII, da CF; art. 8º, 2, "g", da Convenção Americana; STF, ADPFs 395 e 444 (não recepção da condução coercitiva para interrogatório no art. 260 do CPP); arts. 7º, 174, IV, e 226 do CPP; Súmula 522 do STJ; art. 307 do CP.

B Contraria as ADPFs 395 e 444: a condução coercitiva de investigado para interrogatório é vedada, mesmo depois de intimação não atendida.

C Fornecer padrões gráficos de próprio punho é conduta ativa, protegida pelo direito de não se autoincriminar; o art. 174, IV, do CPP depende da colaboração do investigado.

D Acerta as providências, mas contraria a Súmula 522 do STJ, que considera típica a falsa identidade atribuída perante a polícia, mesmo em autodefesa.

E Estende o nemo tenetur a condutas passivas; o reconhecimento pessoal não exige colaboração ativa e pode ser feito contra a vontade do investigado.

Pulo do gato: O investigado pode se recusar a fazer, mas não a ser visto: ação ativa é protegida, tolerância passiva não; mentir o nome à polícia é crime.

Questão 23 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Competência no Processo Penal

Ao concluir investigações envolvendo agentes políticos, o delegado de polícia precisou identificar o juízo competente para receber os autos e apreciar suas representações por medidas cautelares. Considerando a Constituição Federal, as súmulas dos tribunais superiores e a jurisprudência atual do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. O ex-deputado federal investigado por crime praticado durante o mandato e em razão das funções continua sujeito ao foro no STF, ainda que o inquérito tenha sido instaurado depois do término do mandato.

II. O deputado federal investigado por crime praticado antes da diplomação, sem relação com o mandato, deve ser processado e julgado pelo STF enquanto durar o mandato.

III. O prefeito investigado por desvio de verba repassada pela União e sujeita a prestação de contas perante órgão federal será processado e julgado pelo Tribunal Regional Federal.

IV. A competência por prerrogativa de função estabelecida exclusivamente pela Constituição estadual prevalece sobre a competência constitucional do Tribunal do Júri.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que C está correta. I é correta: em 2025, o STF (HC 232.627 e Inq 4.787) firmou que a prerrogativa de foro para crimes praticados no cargo e em razão das funções subsiste mesmo após o afastamento, ainda que a investigação ou a ação penal se iniciem depois de cessado o exercício. III é correta: o prefeito é julgado pelo Tribunal de Justiça (art. 29, X), mas, tratando-se de crime de competência federal, como o desvio de verba sujeita a prestação de contas perante órgão federal, a competência é do TRF (Súmula 702 do STF e Súmula 208 do STJ). II é falsa: desde a AP 937, o foro alcança apenas crimes cometidos durante o exercício do cargo e relacionados às funções. IV é falsa: pela Súmula Vinculante 45, a competência do júri prevalece sobre foro previsto exclusivamente em constituição estadual.

Fundamento: CF, arts. 29, X, 53, § 1º, e 102, I, "b"; STF, AP 937 QO; STF, HC 232.627 e Inq 4.787 (subsistência do foro após o afastamento, março de 2025); Súmulas 702 do STF e 208 do STJ; Súmula Vinculante 45.

A Omite a afirmativa III, que reproduz a regra das Súmulas 702 do STF e 208 do STJ para o prefeito em crime federal.

B Aceita a afirmativa II, que ignora a restrição do foro aos crimes praticados no cargo e em razão dele, fixada na AP 937.

D Aceita duas afirmativas falsas e rejeita a tese atual do STF sobre a permanência do foro após o fim do mandato.

E Aceita a afirmativa IV, que contraria a Súmula Vinculante 45, segundo a qual o júri prevalece sobre foro estabelecido apenas em constituição estadual.

Pulo do gato: Foro: só crime no cargo e por causa dele, e agora sobrevive à saída do cargo; prefeito em crime federal vai ao TRF; foro só estadual perde para o júri.

Questão 24 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Inquérito Policial

Em uma mesma semana, chegaram ao gabinete do delegado de polícia titular de uma delegacia distrital quatro expedientes.

O primeiro era um e-mail anônimo afirmando que um servidor municipal identificado recebia propina para liberar alvarás, sem qualquer documento ou indicação de outras fontes.

O segundo era ofício do Ministério Público requisitando a instauração de inquérito para apurar crime ambiental de ação penal pública incondicionada, com descrição mínima do fato e da autoria.

O terceiro era requerimento de instauração de inquérito apresentado pela suposta vítima de um crime de ação penal pública incondicionada; o delegado, após análise, concluiu que o fato narrado era manifestamente

atípico.

O quarto era notícia, trazida por um vizinho, de que Valéria teria sido vítima de injúria praticada pelo síndico do prédio; Valéria, procurada, disse que não tinha interesse em qualquer providência.

Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa que indica a conduta juridicamente adequada do delegado.

(A) Instaurar inquérito com base no e-mail anônimo, instaurar o requisitado, indeferir o requerimento da vítima com recurso ao chefe de Polícia e instaurar de ofício o da injúria, por ser crime contra a honra.

(B) Realizar diligências preliminares sobre o e-mail anônimo, instaurar o requisitado, indeferir o requerimento da vítima com recurso ao chefe de Polícia e não instaurar o da injúria sem requerimento de Valéria.

(C) Realizar diligências preliminares sobre o e-mail anônimo, recusar a requisição por falta de provas, indeferir o requerimento da vítima com recurso ao chefe de Polícia e não instaurar o da injúria.

(D) Realizar diligências preliminares sobre o e-mail anônimo, instaurar o requisitado, encaminhar o requerimento da vítima ao juiz para decidir sobre a instauração e não instaurar o da injúria.

(E) Arquivar de plano o e-mail anônimo, instaurar o requisitado, indeferir o requerimento da vítima com recurso ao chefe de Polícia e não instaurar o da injúria sem requerimento de Valéria.

Por que B está correta. Para o STF, a notícia anônima não basta, sozinha, para instaurar inquérito, mas não deve ser simplesmente descartada: autoriza diligências preliminares para verificar a verossimilhança das informações, a partir das quais o inquérito poderá ser instaurado. A requisição do MP (art. 5º, II, do CPP) tem natureza de exigência legal e deve ser atendida, salvo manifesta ilegalidade. O requerimento do ofendido pode ser indeferido, e do despacho de indeferimento cabe recurso ao chefe de Polícia (art. 5º, § 2º). Por fim, a injúria é crime de ação penal privada (art. 145 do CP), e o inquérito só pode ser instaurado a requerimento de quem tenha qualidade para intentá-la (art. 5º, § 5º, do CPP).

Fundamento: Art. 5º, II, e §§ 2º e 5º, do Código de Processo Penal; art. 145 do Código Penal; entendimento consolidado do STF de que a notícia anônima não autoriza, por si só, a instauração de inquérito, mas permite diligências preliminares para verificar sua procedência.

A Instaura inquérito diretamente com base em notícia anônima e instaura de ofício apuração de crime de ação privada, que depende do requerimento da vítima.

C A requisição do MP não fica sujeita a juízo de conveniência do delegado; a falta de prova pré-constituída é justamente o que o inquérito vai apurar.

D O recurso contra o indeferimento do requerimento do ofendido é dirigido ao chefe de Polícia, e não ao juiz.

E A notícia anônima não deve ser descartada de plano; ela legitima diligências preliminares para verificar sua procedência.

Pulo do gato: Anônima pede checagem antes; requisição se cumpre; indeferimento vai ao chefe de Polícia; ação privada exige requerimento da vítima.

Questão 25 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2023 · DPE-RJ · Defensor Público · Recursos Criminais

Alex, preso preventivamente, foi sentenciado e condenado a cinco anos e quatro meses pelo crime de roubo majorado pelo concurso de pessoas (Art. 157, §2º, inciso II, do Código Penal). O advogado do réu foi intimado do inteiro teor da sentença condenatória em 07/07/2023 e não interpôs apelação. Alex, pessoalmente intimado em 17/07/2023, informou ao oficial de justiça que queria recorrer da decisão e solicitou atendimento da Defensoria Pública, tendo o servidor público prontamente certificado as declarações do réu. Os autos foram remetidos à Defensoria Pública em 25/07/2023, tendo a apelação com razões sido juntada ao processo em 10/08/2023. O juízo não recebeu o recurso sob o argumento de que este seria intempestivo, em razão do decurso do prazo para defesa técnica que ocorreu em 14/07/2023 A decisão do magistrado, no caso:

(A) foi acertada. O recurso foi intempestivo, porquanto a defesa técnica deixou transcorrer in albis o prazo de interposição, não podendo a marcha processual retroagir, ainda que o réu tenha solicitado o atendimento da Defensoria Pública;

(B) suprimiu direito de defesa de Alex. A lei garante ao réu capacidade postulatória autônoma para interposição de apelação, tendo sido esta efetuada no momento que declarou o seu desejo de recorrer ao oficial de justiça, sendo os autos remetidos à Defensoria Pública apenas para apresentação de razões;

(C) foi acertada. O recurso foi intempestivo, porquanto, ainda que a lei garanta ao réu capacidade postulatória autônoma para interposição de apelação, a Defensoria Pública apresentou as razões de apelação intempestivamente, fora do prazo de oito dias, por se tratar de prazo próprio;

(D) suprimiu prerrogativa da Defensoria Pública. Ante a vulnerabilidade do réu e o abandono do processo pelo advogado particular, a marcha processual pode retroagir para garantir seu direito a ampla defesa, tendo o órgão ministerial interposto a apelação no prazo legal;

(E) foi acertada. A certidão emitida pelo oficial de justiça registrando o desejo de recorrer do réu não tem validade jurídica como interposição de apelação, portanto, a Defensoria Pública perdeu o prazo de cinco dias para o protocolo do referido recurso.

Por que B está correta. O CPP confere ao réu capacidade postulatória autônoma para interpor apelação (art. 577), e a jurisprudência admite que a manifestação do desejo de recorrer, feita ao oficial de justiça no ato da intimação pessoal e por ele certificada, vale como interposição do recurso. O prazo de cinco dias corre da última intimação; como Alex manifestou o desejo de apelar dentro do prazo contado de sua própria intimação, a apelação foi tempestivamente interposta, e a remessa à Defensoria serviu apenas para a apresentação das razões. A decisão de não receber o recurso suprimiu direito de defesa.

A Ignora que o réu tem legitimidade própria para apelar e que sua manifestação ao oficial de justiça, dentro do prazo, já interpôs o recurso.

C O atraso na apresentação das razões é mera irregularidade e não torna intempestiva a apelação já interposta.

D O Ministério Público não interpôs apelação em favor do réu; o fundamento da validade do recurso é a manifestação do próprio Alex.

E A certidão do oficial que registra a vontade de recorrer é forma válida de interposição, segundo a jurisprudência.

Pulo do gato: Réu que diz ao oficial de justiça que quer recorrer já apelou; as razões podem vir depois.

Questão 26 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2024 · MPE-GO · Promotor de Justiça Substituto · Das Provas

João, Delegado de Polícia, recebe denúncia anônima no sentido de que na Rua XYZ, próximo ao número 123, haveria um grande depósito, contendo, em seu interior, centenas de discos clássicos que consistem em reproduções totais de obras artísticas de profissional brasileiro consagrado pela crítica especializada. Com efeito, após apurar a verossimilhança do alegado, a autoridade policial obtém, em juízo, mandado de busca e apreensão, vindo a constatar, in loco , que as informações recebidas eram fidedignas. Sobre a hipótese narrada, considerando as disposições do Código de Processo Penal e o entendimento do Superior Tribunal de Justiça sobre o processo e julgamento dos crimes contra a propriedade imaterial, assinale a afirmativa correta.

(A) A autoridade policial procederá à apreensão dos bens ilicitamente reproduzidos, em sua totalidade, juntamente com os equipamentos, suportes e materiais que possibilitaram a sua existência, desde que sejam bens cujo fabrico constitua fato ilícito.

(B) Ressalvada a possibilidade de se preservar o corpo de delito, o juiz poderá determinar, de ofício ou mediante requerimento do Ministério Público ou do ofendido, a destruição dos bens apreendidos, desde que não haja impugnação quanto à sua ilicitude.

(C) No caso de haver o crime deixado vestígio, a denúncia não será recebida se não for instruída com o exame pericial dos objetos que constituam o corpo de delito, vedando-se a realização de perícia do produto apreendido por amostragem.

(D) Na ocasião da apreensão será lavrado termo, assinado por três ou mais testemunhas, com a descrição de todos os bens apreendidos e as informações sobre suas origens, o qual deverá integrar o inquérito policial ou o processo.

(E) Após a apreensão, será realizada, por perito oficial, ou, na falta deste, por pessoa tecnicamente habilitada, perícia sobre todos os bens apreendidos e elaborado o laudo que deverá integrar o inquérito policial ou o processo.

Por que E está correta. Nos crimes contra a propriedade imaterial de ação penal pública, o art. 530-D do CPP determina que, subsequente à apreensão, seja realizada, por perito oficial ou, na falta deste, por pessoa

tecnicamente habilitada, perícia sobre todos os bens apreendidos, com laudo que integrará o inquérito ou o processo. O STJ, na Súmula 574, admite a perícia por amostragem para a materialidade da violação de direito autoral, sendo desnecessária a identificação dos titulares dos direitos violados.

A O art. 530-B condiciona a apreensão dos equipamentos e materiais a que se destinem precipuamente à prática do ilícito, e não ao fato de seu fabrico ser ilícito.

B Pelo art. 530-F, a destruição depende de requerimento da vítima; o juiz não a determina de ofício nem a pedido do MP.

C A Súmula 574 do STJ admite a perícia por amostragem do produto apreendido, nos aspectos externos do material.

D O termo de apreensão do art. 530-C deve ser assinado por duas ou mais testemunhas, e não por três.

Pulo do gato: Pirataria de ação pública: apreende tudo, periciam-se os bens apreendidos, e a amostragem basta.

Questão 27 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Nulidades no Processo Penal

Fabrício foi condenado por estelionato a pena de dois anos de reclusão. Durante a instrução, ocorreram três episódios.

No primeiro, seu advogado constituído apresentou alegações finais sucintas, limitadas a pedir a absolvição por insuficiência de provas, sem enfrentar ponto a ponto a prova acusatória; não se demonstrou que uma defesa mais extensa teria alterado o resultado.

No segundo, a própria defesa insistiu, contra a manifestação do Ministério Público, na oitiva por carta precatória de testemunha residente em outra comarca e, depois, alegou nulidade porque essa testemunha foi ouvida antes de outra testemunha de acusação.

No terceiro, a citação foi realizada sem algumas formalidades legais, mas Fabrício compareceu espontaneamente, apresentou resposta à acusação e participou de todos os atos.

Apenas o Ministério Público apelou, pedindo exclusivamente o aumento da pena. O tribunal, ao examinar o recurso, identificou de ofício o vício da citação, anulou todo o processo a partir dela e determinou novo julgamento.

Considerando o Código de Processo Penal e as súmulas do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) Não há nulidade a reconhecer nos três episódios, e o tribunal não poderia anular o processo, por se tratar de nulidade contra o réu não arguida no recurso da acusação.

(B) A defesa pode arguir a nulidade relativa à ordem de oitiva das testemunhas, porque a inversão viola o contraditório, e o tribunal agiu corretamente.

(C) Não há nulidade a reconhecer nos três episódios, e o tribunal agiu corretamente, pois a nulidade absoluta pode ser reconhecida de ofício a qualquer tempo.

(D) O processo é nulo pela deficiência da defesa nas alegações finais, que equivale à falta de defesa e independe da prova de prejuízo, e o tribunal agiu corretamente.

(E) Apenas o vício da citação gera nulidade, por ser absoluta, e o tribunal agiu corretamente, já que o comparecimento espontâneo não sana a falta de formalidade.

Por que A está correta. No primeiro episódio, houve no máximo deficiência de defesa, que, pela Súmula 523 do STF, só anula o processo se houver prova de prejuízo (diferentemente da falta de defesa, que é nulidade absoluta). No segundo, nenhuma das partes pode arguir nulidade a que tenha dado causa ou para que tenha concorrido (art. 565 do CPP). No terceiro, a falta ou nulidade da citação fica sanada pelo comparecimento do réu antes de o ato consumar-se (art. 570). Além disso, pela Súmula 160 do STF, é nula a decisão do tribunal que acolhe, contra o réu, nulidade não arguida no recurso da acusação, ressalvados os casos de recurso de ofício; o tribunal, julgando apelação exclusiva do MP sobre a pena, não podia anular o processo em prejuízo de Fabrício.

Fundamento: Arts. 563, 565 e 570 do Código de Processo Penal; Súmulas 160 e 523 do STF.

B A defesa provocou a situação ao insistir na precatória; pelo art. 565 do CPP, a parte não pode arguir nulidade a que deu causa.

C Acerta a inexistência de nulidade, mas valida a anulação de ofício contra o réu, vedada pela Súmula 160 do STF mesmo nas nulidades absolutas.

D Confunde deficiência com ausência de defesa: pela Súmula 523 do STF, a deficiência só anula com prova de prejuízo, o que o enunciado afasta.

E O comparecimento espontâneo sana a falta ou nulidade da citação (art. 570 do CPP), e o tribunal não podia anulá-la contra o réu.

Pulo do gato: Deficiência exige prejuízo; quem causou não alega; comparecer sana a citação; e o tribunal não acolhe nulidade contra o réu não alegada pela acusação.

Questão 28 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2026 · TRF - 2ª REGIÃO · Juiz Federal Substituto da 2ª Região · Recursos Criminais

O Ministério Público ofereceu denúncia contra Michel pela prática de crime contra a honra de servidor público, em razão de suas funções. O juiz, contudo, rejeitou a peça acusatória sob o fundamento de falta de justa causa. O Ministério Público não interpôs recurso em sentido estrito para impugnar a decisão. Diante disso, a vítima – Vanessa – requereu sua pronta habilitação como assistente de acusação, o que foi deferido pelo magistrado. Em seguida, ela interpôs o respectivo recurso. Diante do cenário descrito e a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, assinale a afirmativa correta.

(A) É desnecessária a intimação do acusado para apresentação de contrarrazões ao recurso, bastando a nomeação de defensor dativo. Ademais, o recurso interposto pela assistente de acusação deve ser inadmitido, pois lhe falta legitimidade recursal para impugnar decisão de rejeição da denúncia, conforme artigo 271 do Código de Processo Penal.

(B) O acusado deve ser intimado para apresentar contrarrazões ao recurso interposto, sob pena de nulidade, não bastando a nomeação de defensor dativo. Ademais, o recurso interposto pela assistente de acusação deve ser inadmitido, pois lhe falta legitimidade recursal para impugnar decisão de rejeição da denúncia, conforme artigo 271 do Código de Processo Penal.

(C) O acusado deve ser intimado para apresentar contrarrazões ao recurso interposto, sob pena de nulidade, não bastando a nomeação de defensor dativo. Ademais, o recurso interposto pela assistente de acusação deve ser inadmitido, pois a habilitação ocorreu após a decisão impugnada.

(D) A assistente de acusação tem legitimidade recursal na hipótese. O acusado deve ser intimado para apresentar contrarrazões ao recurso, sob pena de nulidade, não bastando a nomeação de defensor dativo.

(E) A assistente de acusação tem legitimidade recursal na hipótese. Ademais, é desnecessária a intimação do acusado para apresentação de contrarrazões ao recurso, bastando a nomeação de defensor dativo.

Por que D está correta. A vítima habilitada como assistente tem, segundo o STF, legitimidade recursal supletiva para impugnar a rejeição da denúncia quando o Ministério Público se mantém inerte, não havendo óbice na habilitação posterior à decisão, já que o assistente pode ingressar enquanto não houver trânsito em julgado. Interposto o recurso, a Súmula 707 do STF exige a intimação do denunciado para oferecer contrarrazões, sob pena de nulidade, e a nomeação de defensor dativo não supre essa falta.

A Contraria a Súmula 707 do STF, que exige a intimação do denunciado, e nega a legitimidade supletiva reconhecida à vítima habilitada.

B Acerta a exigência de intimação do denunciado, mas nega indevidamente a legitimidade recursal da assistente.

C A habilitação do assistente é possível enquanto não houver trânsito em julgado (art. 269 do CPP); ocorrer após a decisão não a invalida.

E Acerta a legitimidade, mas contraria a Súmula 707 do STF ao dispensar a intimação do denunciado.

Pulo do gato: Rejeitada a denúncia e recorrendo a acusação, o denunciado tem de ser intimado para contrarrazões; dativo não basta.

Questão 29 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Recursos Criminais

Em processo por lesão corporal grave, o juiz proferiu sentença absolutória por insuficiência de provas. O Ministério Público foi intimado e deixou transcorrer o prazo sem recorrer. Patrícia, a vítima, que não havia se habilitado como assistente de acusação durante a instrução, procurou advogado e pretende apelar para obter a condenação do réu.

Em outro processo, por tentativa de homicídio, Raimundo, irmão da vítima, que morreu meses depois por causa sem relação com o crime, foi regularmente habilitado como assistente de acusação. No curso da instrução, o juiz revogou a prisão preventiva do acusado e lhe concedeu liberdade provisória com medidas cautelares diversas; o Ministério Público concordou com a decisão. Raimundo pretende recorrer para restabelecer a prisão.

No mesmo processo, ao final, o réu foi condenado, e o Ministério Público, intimado, não apelou. Raimundo pretende apelar para aumentar a pena aplicada.

Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência dos tribunais superiores, assinale a afirmativa correta.

(A) Patrícia pode apelar no prazo de cinco dias, contado da intimação dela; Raimundo pode recorrer da liberdade provisória, mas não pode apelar para aumentar a pena.

(B) Patrícia não pode apelar, pois não se habilitou como assistente antes da sentença; Raimundo não pode recorrer da liberdade provisória, mas pode apelar para aumentar a pena.

(C) Patrícia pode apelar no prazo de quinze dias, contado do fim do prazo do Ministério Público; Raimundo pode recorrer da liberdade provisória e apelar para aumentar a pena.

(D) Patrícia pode apelar no prazo de quinze dias, contado do fim do prazo do Ministério Público; Raimundo não pode recorrer da liberdade provisória nem apelar para aumentar a pena.

(E) Patrícia pode apelar no prazo de quinze dias, contado do fim do prazo do Ministério Público; Raimundo não pode recorrer da liberdade provisória, mas pode apelar para aumentar a pena.

Por que E está correta. O art. 598 do CPP permite que o ofendido, ainda que não habilitado como assistente, apele quando o MP não o fizer, e o parágrafo único fixa o prazo de quinze dias, contado do dia em que terminar o prazo do Ministério Público. A legitimidade recursal do assistente é supletiva e restrita às hipóteses legais (arts. 271, 584, § 1º, e 598); o STJ não lhe reconhece legitimidade para recorrer de decisão que revoga a preventiva ou concede liberdade provisória. Já a apelação supletiva contra a sentença condenatória para agravar a pena é admitida pela jurisprudência, que reconhece o interesse do ofendido na justa aplicação da pena (Súmula 210 do STF).

Fundamento: Arts. 268, 271, 584, § 1º, e 598, caput e parágrafo único, do Código de Processo Penal; Súmulas 210 e 448 do STF; entendimento do STJ de que o assistente não tem legitimidade para recorrer de decisões sobre prisão ou liberdade do acusado e de que pode apelar para agravar a pena.

A Troca o prazo do ofendido não habilitado (quinze dias após o término do prazo do MP) pelo de cinco dias e inverte a legitimidade de Raimundo nos dois recursos.

B O art. 598 dispensa a prévia habilitação: o ofendido não habilitado pode apelar supletivamente, com prazo de quinze dias.

C Estende ao assistente legitimidade para recorrer de decisão sobre liberdade do réu, hipótese não prevista no rol legal.

D Nega ao assistente a apelação para agravar a pena, admitida pela jurisprudência em razão do interesse na justa aplicação da pena.

Pulo do gato: Ofendido não habilitado apela em 15 dias após o fim do prazo do MP; assistente não recorre de prisão ou liberdade, mas pode apelar para aumentar a pena.

Questão 30 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2021 · IMBEL · Advogado · Procedimento comum sumaríssimo - Lei nº 9.099 de 1995 - Lei dos Juizados Especiais Criminais - JECRIM

Marcos, funcionário público estadual, é investigado pela prática do crime de patrocínio de contratação indevida, por instaurar licitação, em junho de 2021, com o objetivo de favorecer os interesses de uma empresa privada junto à Administração Pública. Descoberto o patrocínio irregular, a licitação vem a ser invalidada pelo poder público. Assim é que, concluídas as investigações, sem que o funcionário admita o cometimento da infração, o Ministério Público oferece denúncia imputando a Marcos a prática do crime descrito no Art. 337-G do Código Penal, com a redação dada pela Lei nº 14.133/21. A pena cominada ao delito em questão é de reclusão de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa. Considerando apenas os dados apresentados, assinale a afirmativa correta.

(A) Caberia proposta de transação penal, por se tratar de crime de menor potencial ofensivo, nos termos da Lei nº 9.099/95.

(B) Caberia proposta de suspensão condicional do processo por dois a quatro anos, mesmo que o crime não seja de menor potencial ofensivo, já que a pena privativa de liberdade mínima cominada é inferior a um ano.

(C) Não caberia nem a transação penal nem a suspensão condicional do processo, já que o crime em questão não é de menor potencial ofensivo, nos termos da Lei nº 9.099/95.

(D) Caberia, no caso, a suspensão condicional do processo, pelo período de dois a quatro anos, pois a pena privativa de liberdade máxima cominada ao delito é inferior a quatro anos.

(E) Embora não caiba a transação penal, seria admissível a suspensão condicional do processo por um a três anos, já que a pena privativa de liberdade mínima cominada é inferior a um ano.

Por que B está correta. Com pena máxima de três anos, o crime não é de menor potencial ofensivo (art. 61 da Lei nº 9.099/1995 exige pena máxima não superior a dois anos), e não cabe transação penal. A suspensão condicional do processo, porém, alcança os crimes com pena mínima igual ou inferior a um ano, abrangidos ou não pela Lei nº 9.099/1995 (art. 89), pelo prazo de dois a quatro anos. Como a pena mínima é de seis meses, o benefício é cabível em tese.

A A pena máxima de três anos supera o limite de dois anos do art. 61 da Lei nº 9.099/1995; não há menor potencial ofensivo nem transação.

C A suspensão condicional do processo independe de o crime ser de menor potencial ofensivo; basta pena mínima não superior a um ano.

D O critério da suspensão condicional é a pena mínima cominada, e não a máxima.

E O período de prova da suspensão condicional do processo é de dois a quatro anos, e não de um a três.

Pulo do gato: Transação olha a pena máxima (até 2 anos); suspensão do processo olha a pena mínima (até 1 ano).

Questão 31 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Da Prisão e da Liberdade Provisória

O delegado de polícia conduz dois inquéritos.

No primeiro, apura-se tráfico de drogas praticado por grupo que armazena entorpecentes em imóveis alugados em nome de terceiros. Há fundadas razões de autoria em relação a Silas, e os elementos colhidos demonstram que sua prisão é imprescindível para localizar os depósitos, porque ele vem orientando comparsas a esvaziá-los.

No segundo, apura-se furto qualificado mediante escalada em uma loja de departamentos, com fundadas razões de autoria em relação a Tiago, que não possui residência fixa.

Ao analisar o primeiro caso, o juiz de plantão afirmou que, se não houvesse representação policial, decretaria de ofício a prisão temporária de Silas, diante da gravidade do caso.

Cumprido o mandado de prisão temporária de Silas, expedido pelo prazo máximo inicial cabível, aproximava-se o último dia sem que houvesse decisão de prorrogação ou decretação de preventiva comunicada à autoridade policial.

Considerando a Lei nº 7.960/1989, a Lei nº 8.072/1990 e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) Cabe temporária de Silas por trinta dias, prorrogáveis por igual período, e de Tiago, pela falta de residência fixa; o juiz poderia decretá-la de ofício; ao fim do prazo, Silas deve ser solto imediatamente.

(B) Cabe temporária de Silas por cinco dias, prorrogáveis por igual período, e não de Tiago; o juiz não poderia decretá-la de ofício; ao fim do prazo, Silas deve ser solto imediatamente, sem nova ordem judicial.

(C) Cabe temporária de Silas por trinta dias, prorrogáveis por igual período, e não de Tiago; o juiz não poderia decretá-la de ofício; ao fim do prazo, Silas deve ser solto imediatamente, sem nova ordem judicial.

(D) Cabe temporária de Silas por trinta dias, prorrogáveis por igual período, e não de Tiago; o juiz não poderia decretá-la de ofício; ao fim do prazo, a soltura de Silas depende de alvará expedido pelo juiz.

(E) Cabe temporária de Silas por trinta dias, prorrogáveis por igual período, e não de Tiago; o juiz poderia decretá-la de ofício, por se tratar de crime equiparado a hediondo; ao fim do prazo, Silas deve ser solto.

Por que C está correta. O tráfico de drogas está no rol do art. 1º, III, da Lei nº 7.960/1989 e é equiparado a hediondo; por isso o prazo da temporária é de trinta dias, prorrogáveis por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade (art. 2º, § 4º, da Lei nº 8.072/1990), e o caso concreto mostra imprescindibilidade para as investigações. O furto não está no rol, e o STF (ADIs 3.360 e 4.109) exige a combinação de imprescindibilidade e de crime do rol, vedando a prisão fundada apenas na falta de residência fixa. A temporária depende de representação do delegado ou de requerimento do MP (art. 2º, caput), não podendo ser decretada de ofício. Decorrido o prazo, o responsável pela custódia deve pôr o preso em liberdade imediatamente, independentemente de nova ordem judicial, salvo se já comunicada a prorrogação ou a preventiva (art. 2º, § 7º).

Fundamento: Lei nº 7.960/1989, arts. 1º, I e III, 2º, caput e § 7º (incluído pela Lei nº 13.869/2019); Lei nº 8.072/1990, art. 2º, § 4º; STF, ADIs 3.360 e 4.109.

A Admite temporária para furto, fora do rol do art. 1º, III, apenas pela falta de residência, e admite decretação de ofício, que a lei não prevê.

B Aplica ao tráfico o prazo geral de cinco dias, mas o crime equiparado a hediondo segue o prazo de trinta dias da Lei nº 8.072/1990.

D Contraria o art. 2º, § 7º, da Lei nº 7.960/1989: findo o prazo, a soltura é imediata e independe de nova ordem judicial.

E A natureza hedionda altera o prazo, mas não a iniciativa: a temporária continua dependendo de representação do delegado ou de requerimento do MP.

Pulo do gato: Temporária: crime do rol + imprescindibilidade; 5+5 ou 30+30 se hediondo; nunca de ofício; venceu o prazo, solta sem alvará.

Questão 32 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Procedimento comum sumaríssimo - Lei nº 9.099 de 1995 - Lei dos Juizados Especiais Criminais - JECRIM

O delegado de polícia lavrou termos circunstanciados em diversas ocorrências de um fim de semana e, depois, acompanhou o andamento dos procedimentos no Juizado Especial Criminal, para orientar sua equipe sobre a atuação policial e sobre as hipóteses em que o caso deixa o juizado. Considerando a Lei nº 9.099/1995 e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, analise as afirmativas a seguir.

I. No concurso de infrações, a competência do Juizado é aferida pela soma das penas máximas, no concurso material, ou pela aplicação da exasperação, no concurso formal e no crime continuado; ultrapassado o limite de dois anos, afasta-se a competência do Juizado.

II. Não encontrado o autor do fato para ser citado pessoalmente, o juiz do Juizado determinará sua citação por edital, prosseguindo o feito no rito sumaríssimo.

III. Se a complexidade ou as circunstâncias do caso não permitirem a formulação da denúncia, o Ministério Público poderá requerer o encaminhamento das peças existentes ao juízo comum.

IV. Ao autor do fato que, após a lavratura do termo circunstanciado, for imediatamente encaminhado ao Juizado ou assumir o compromisso de a ele comparecer, não se imporá prisão em flagrante, nem se exigirá fiança.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) III e IV, apenas.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que E está correta. I é correta: o STJ afere o limite de dois anos do art. 61 considerando a soma das penas máximas no concurso material ou a exasperação no concurso formal e no crime continuado. III é correta: o art. 77, § 2º, autoriza o MP a requerer o envio das peças ao juízo comum quando a complexidade ou as circunstâncias do caso não permitirem a denúncia. IV é correta: reproduz o art. 69, parágrafo único. II é falsa: o art. 66, parágrafo único, manda o juiz encaminhar as peças ao juízo comum quando o autor não for encontrado para citação pessoal; não há citação por edital no Juizado.

Fundamento: Lei nº 9.099/1995, arts. 61, 66, parágrafo único, 69, parágrafo único, e 77, § 2º; STJ, entendimento sobre o concurso de crimes e o limite do art. 61.

A Aceita a afirmativa II, que admite citação por edital no Juizado, hipótese em que a lei manda deslocar o feito para o juízo comum.

B Omite a afirmativa I, que reproduz o critério do STJ para o concurso de infrações.

C Aceita a afirmativa II e rejeita a III, que reproduz o art. 77, § 2º, da Lei nº 9.099/1995.

D Aceita a afirmativa II e rejeita a I, invertendo o tratamento das duas regras de competência.

Pulo do gato: No JECrim, réu não achado e caso complexo vão para o juízo comum; concurso de crimes soma ou exaspera para medir os dois anos.

Questão 33 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Recursos Criminais

Três pedidos de revisão criminal chegaram ao Tribunal de Justiça na mesma semana.

No primeiro, Úrsula, filha de Vicente, condenado por roubo em sentença transitada em julgado, que cumpriu integralmente a pena e morreu anos depois, ajuizou a revisão com base em prova nova: um terceiro confessou a autoria, com elementos que a confirmam. Pediu, ainda, o reconhecimento do direito a justa indenização pelos prejuízos sofridos.

No segundo, o Ministério Público ajuizou revisão contra sentença absolutória transitada em julgado, apresentando laudo pericial novo que demonstra, com segurança, a autoria do réu absolvido.

No terceiro, Wellington, condenado por estelionato, ajuizou nova revisão criminal reproduzindo os mesmos fundamentos e as mesmas provas de pedido revisional anterior, já julgado improcedente.

Considerando o Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) a primeira revisão é cabível, inclusive quanto à indenização; a segunda é incabível, porque a revisão só se admite em favor do condenado; e a terceira é inadmissível, por mera reiteração sem novas provas.

(B) a primeira revisão é incabível, porque a pena já foi extinta pelo cumprimento e pela morte; a segunda é incabível; e a terceira é inadmissível, por mera reiteração sem novas provas.

(C) a primeira revisão é cabível, inclusive quanto à indenização; a segunda é cabível, porque fundada em prova nova; e a terceira é inadmissível, por mera reiteração sem novas provas.

(D) a primeira revisão é cabível, mas a indenização deve ser buscada apenas em ação própria no juízo cível; a segunda é incabível; e a terceira é inadmissível.

(E) a primeira revisão é cabível, inclusive quanto à indenização; a segunda é incabível; e a terceira é admissível, pois a revisão pode ser requerida a qualquer tempo.

Por que A está correta. A revisão criminal é ação exclusiva da defesa: cabe contra sentença condenatória transitada em julgado (art. 621), nunca pro societate. Pode ser requerida a qualquer tempo, antes ou depois da extinção da pena (art. 622), e, morto o réu, pelo cônjuge, ascendente, descendente ou irmão (art. 623). A descoberta de prova nova de inocência é hipótese expressa (art. 621, III), e o tribunal, a requerimento, pode reconhecer o direito a justa indenização (art. 630). Por outro lado, não é admissível a reiteração do pedido, salvo se fundado em novas provas (art. 622, parágrafo único).

Fundamento: Arts. 621, III, 622, caput e parágrafo único, 623 e 630 do Código de Processo Penal.

B O art. 622 permite a revisão antes ou depois de extinta a pena, e o art. 623 legitima o descendente após a morte do condenado.

C Admite revisão pro societate; a revisão criminal só existe em favor do condenado, e a sentença absolutória transitada em julgado não pode ser revista.

D O próprio tribunal, a requerimento, pode reconhecer o direito à indenização na revisão (art. 630), cabendo ao juízo cível apenas a liquidação.

E A possibilidade de requerer a revisão a qualquer tempo não autoriza a mera reiteração, vedada sem novas provas pelo art. 622, parágrafo único.

Pulo do gato: Revisão criminal: só a favor do réu, a qualquer tempo, até depois da morte, com indenização no próprio tribunal; reiterar só com prova nova.

Questão 34 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2024 · PC-MG · Investigador de Polícia I · Das Provas

Acerca da teoria geral da prova, segundo o Código de Processo Penal, avalie as afirmativas a seguir. I. O Juiz formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas. II. São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas aquelas obtidas em violação a normas constitucionais ou legais. III. Preclusa a decisão de desentranhamento da prova declarada inadmissível, esta será inutilizada por decisão judicial, facultado às partes acompanhar o incidente. Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que E está correta. As três afirmativas reproduzem o CPP. I corresponde ao art. 155, caput: o juiz forma sua convicção pela prova produzida em contraditório judicial, sem poder fundamentar a decisão exclusivamente nos elementos informativos da investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas. II corresponde ao art. 157, caput: as provas ilícitas, obtidas em violação a normas constitucionais ou legais, são inadmissíveis e devem ser desentranhadas. III corresponde ao art. 157, § 3º: preclusa a decisão de desentranhamento, a prova é inutilizada por decisão judicial, facultado às partes acompanhar o incidente.

A Deixa de fora as afirmativas II e III, que reproduzem o art. 157, caput e § 3º, do CPP.

B Omite a afirmativa III, que reproduz a inutilização da prova ilícita prevista no art. 157, § 3º.

C Omite a afirmativa II, que reproduz a definição e a consequência da prova ilícita no art. 157, caput.

D Omite a afirmativa I, que reproduz o art. 155, caput, do CPP.

Pulo do gato: Inquérito sozinho não condena; prova ilícita sai dos autos e, preclusa a decisão, é inutilizada.

Questão 35 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2022 · AGE-MG · Procurador do Estado · Da Prisão e da Liberdade Provisória

João e José são investigados por clonar cartões eletrônicos de banco e desviar os valores mantidos nas contas correntes de suas vítimas. No curso da investigação, a autoridade policial representa ao juiz competente, requerendo o deferimento de mandados de busca e apreensão nas residências dos investigados, aduzindo que tal medida é imprescindível à investigação. Requer ademais que seja decretada a prisão temporária de todos os investigados, pelos seguintes fundamentos: i) a prisão é necessária para que os mandados de busca e apreensão possam ser cumpridos sem interferência dos investigados, bem como para que o material apreendido possa ser periciado; ii) a prisão é necessária para que o delegado de polícia possa colher o depoimento dos investigados separadamente, sendo que o depoimento dos investigados presos costuma ser mais produtivo, tendo em vista a propensão de confessarem. O juiz defere ambas as medidas, acolhendo as razões sustentadas pela autoridade policial. Os investigados são presos e prestam depoimento confessando sua participação nos fatos investigados. Considerando a narrativa acima, no que tange à decretação da prisão temporária, analise as teses defensivas a seguir. I. A busca e apreensão pode ser conduzida sem a necessidade de decretação da prisão das pessoas atingidas. Não se pode presumir que a pessoa atingida pela busca vai adotar algum comportamento que prejudique o bom andamento da diligência. Se o investigado adotar algum comportamento recalcitrante, pode ser preso em flagrante pela autoridade policial por desobediência, desacato ou resistência. Assim, não se pode presumir que a prisão é imprescindível para o cumprimento de mandados de busca e apreensão. II. Não se pode decretar prisão temporária para garantir postura colaborativa do investigado, para pressioná-lo a fim de obter confissão. Tal fundamento da prisão temporária viola o direito de não se autoincriminar. III. A prisão temporária não pode ser decretada no curso do inquérito policial, devendo o juiz ter decretado (caso entendesse presentes os requisitos legais) a prisão preventiva. Assinale a opção que indica as teses adequadas.

(A) I e II, somente.

(B) I e III, somente.

(C) II e III, somente.

(D) II, somente.

(E) I, II e III.

Por que A está correta. A tese I é adequada: a prisão temporária exige imprescindibilidade concreta para as investigações, e não se presume que o investigado vá frustrar a busca e apreensão, que pode ser cumprida sem prendê-lo. A tese II é adequada: usar a prisão para obter confissão ou postura colaborativa viola o direito de não se autoincriminar, e o STF, nas ADIs 3.360 e 4.109, vedou a temporária para averiguação ou sem demonstração concreta de imprescindibilidade. A tese III é inadequada: a prisão temporária é cabível justamente no curso do inquérito policial (art. 1º, I, da Lei nº 7.960/1989).

B Aceita a tese III, mas a prisão temporária é medida própria da fase do inquérito policial.

C Aceita a tese III e despreza a I, que expressa a exigência de imprescindibilidade concreta.

D Omite a tese I, igualmente adequada, que rejeita a presunção de que o investigado prejudicará a busca.

E Inclui a tese III, inadequada, pois a temporária só existe na fase investigativa.

Pulo do gato: Temporária só no inquérito, só se imprescindível no caso concreto, e nunca para arrancar confissão.

Questão 36 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Inquérito Policial

Ao assumir uma delegacia com grande acervo, o delegado de polícia classificou três inquéritos pela urgência de conclusão.

No primeiro, instaurado na Justiça Estadual, Xavier está preso em flagrante por tráfico de drogas. A investigação ainda depende de laudo definitivo e da análise de dados de celulares apreendidos, autorizada judicialmente.

No segundo, Yago está preso preventivamente por homicídio qualificado. O prazo legal de conclusão do inquérito foi ultrapassado em poucos dias, porque o laudo cadavérico complementar atrasou; a defesa pediu o relaxamento imediato da prisão apenas com base no excesso.

No terceiro, apura-se furto de alta complexidade, com indiciado solto, e o prazo legal está para vencer sem que diligências essenciais tenham sido concluídas.

Considerando o Código de Processo Penal, a Lei nº 11.343/2006 e a jurisprudência do STF sobre prazos na investigação, assinale a afirmativa correta.

(A) O inquérito de Xavier deve ser concluído em dez dias, sem prorrogação; o excesso de prazo no caso de Yago gera relaxamento automático; e, no furto, o delegado pode requerer ao juiz a devolução dos autos para diligências.

(B) O inquérito de Xavier tem prazo de trinta dias, que o juiz pode duplicar mediante pedido justificado do delegado, ouvido o MP; o excesso de prazo no caso de Yago gera relaxamento automático; e, no furto, cabe requerer a devolução dos autos.

(C) O inquérito de Xavier tem prazo de noventa dias, por se tratar de tráfico; o excesso de prazo no caso de Yago não gera relaxamento automático; e, no furto, o delegado pode requerer ao juiz a devolução dos autos para diligências.

(D) O inquérito de Xavier tem prazo de trinta dias, que o juiz pode duplicar mediante pedido justificado do delegado, ouvido o MP; o excesso no caso de Yago não gera relaxamento automático; e, no furto, cabe requerer a devolução dos autos.

(E) O inquérito de Xavier tem prazo de trinta dias, que o próprio delegado pode prorrogar por igual período; o excesso no caso de Yago não gera relaxamento automático; e, no furto, cabe requerer a devolução dos autos.

Por que D está correta. Na Lei de Drogas, o inquérito deve ser concluído em trinta dias, se o indiciado estiver preso, e em noventa dias, se solto, podendo os prazos ser duplicados pelo juiz, ouvido o Ministério Público, mediante pedido justificado da autoridade policial (art. 51 e parágrafo único). Quanto ao preso preventivamente, o STF, ao julgar as ADIs do Pacote Anticrime, deu interpretação conforme ao art. 3º-B, § 2º, do CPP para afirmar que a inobservância do prazo não implica a revogação automática da prisão; o juiz deve ser instado a avaliar seus motivos. No caso do indiciado solto e de fato de difícil elucidação, o art. 10, § 3º, do CPP permite ao delegado requerer ao juiz a devolução dos autos para ulteriores diligências, no prazo que o juiz marcar.

Fundamento: Art. 10, caput e § 3º, do Código de Processo Penal; art. 51, caput e parágrafo único, da Lei nº 11.343/2006; STF, ADIs 6.298, 6.299, 6.300 e 6.305 (interpretação conforme do art. 3º-B, § 2º, do CPP: a inobservância do prazo não implica relaxamento automático da prisão). Entendimento do STJ de que o excesso

de prazo se examina pela razoabilidade, não por mera soma aritmética.

A Aplica ao tráfico o prazo geral de dez dias do art. 10 do CPP e trata o excesso de prazo como causa de soltura automática.

B Acerta o prazo da Lei de Drogas, mas trata o pequeno excesso de prazo como causa de relaxamento automático, contra a interpretação dada pelo STF.

C Os noventa dias são o prazo do indiciado solto; preso o investigado, o prazo da Lei de Drogas é de trinta dias.

E A duplicação do prazo na Lei de Drogas é decidida pelo juiz, ouvido o MP, a pedido justificado do delegado; não é ato do próprio delegado.

Pulo do gato: Drogas: 30 preso, 90 solto, o juiz duplica; atraso não solta sozinho; indiciado solto e caso difícil: pede devolução dos autos.

Questão 37 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Princípios fundamentais do direito processual penal

Em palestra a delegados recém-empossados sobre o impacto do Pacote Anticrime na atuação judicial durante a investigação e o processo, foram apresentadas as afirmativas a seguir. Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência do STF e do STJ, analise-as.

I. É vedado ao juiz decretar a prisão preventiva de ofício, inclusive ao converter a prisão em flagrante em preventiva, sendo necessária a provocação do Ministério Público, do querelante, do assistente ou a representação da autoridade policial.

II. Segundo o STF, a previsão de estrutura acusatória do processo penal não impede que o juiz, pontualmente e nos limites legalmente autorizados, determine a realização de diligências suplementares para dirimir dúvida sobre questão relevante para o julgamento do mérito.

III. O princípio da identidade física do juiz tem caráter absoluto, de modo que é nula a sentença proferida por magistrado diverso do que presidiu a instrução, ainda que este tenha sido promovido.

IV. Viola o princípio do juiz natural o julgamento de recurso por órgão fracionário de tribunal composto majoritariamente por juízes de primeiro grau convocados.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que A está correta. I é correta: após a Lei nº 13.964/2019, o art. 311 do CPP exige provocação para a preventiva, e o STF e o STJ firmaram que a conversão do flagrante em preventiva de ofício também é vedada. II é correta: nas ADIs do Pacote Anticrime, o STF deu interpretação conforme ao art. 3º-A, admitindo que o juiz, pontualmente e nos limites legais, determine diligências suplementares para dirimir dúvida relevante. III é falsa: a identidade física do juiz (art. 399, § 2º) admite exceções, como promoção, aposentadoria, convocação ou afastamento, e sua violação exige demonstração de prejuízo. IV é falsa: no Tema 170 da repercussão geral, o STF decidiu que não viola o juiz natural o julgamento por órgão composto majoritariamente por juízes convocados.

Fundamento: Arts. 3º-A, 311 e 399, § 2º, do Código de Processo Penal; STF, ADIs 6.298, 6.299, 6.300 e 6.305 (interpretação conforme do art. 3º-A); STF, HC 188.888; STF, Tema 170 da repercussão geral (RE 597.133).

B Aceita a afirmativa III, que trata como absoluto um princípio que a jurisprudência relativiza nos casos de afastamento do juiz.

C Aceita a afirmativa IV, contrária ao Tema 170 do STF, e rejeita a vedação da preventiva de ofício.

D Acerta I e II, mas inclui a IV, contrária à tese de repercussão geral sobre juízes convocados.

E Aceita duas afirmativas falsas e rejeita a I, que reproduz a vedação legal da preventiva de ofício.

Pulo do gato: Preventiva nunca de ofício, nem na conversão do flagrante; juiz pode completar a prova pontualmente; identidade física e juiz natural admitem convocações.

Questão 38 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Competência no Processo Penal

A Polícia Civil investigava três fatos que, ao final, revelaram autores com prerrogativa de foro.

No primeiro, Zélia, promotora de Justiça do Estado, matou o ex-marido durante uma discussão em sua residência, fato sem qualquer relação com suas funções.

No segundo, Amauri, também promotor de Justiça do mesmo Estado, praticou crime de competência da Justiça Federal, sem relação com o cargo.

No terceiro, Benício, desembargador do Tribunal de Justiça, praticou lesão corporal contra um vizinho em briga de trânsito, igualmente sem relação com as funções.

Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF e do STJ, o delegado deve concluir que a competência para processar e julgar os fatos é, respectivamente,

(A) do Tribunal do Júri, por prevalecer a competência constitucional para os crimes dolosos contra a vida; do Tribunal de Justiça; e do Superior Tribunal de Justiça.

(B) do Tribunal de Justiça; do Tribunal Regional Federal, por se tratar de crime federal; e do Superior Tribunal de Justiça.

(C) do Tribunal de Justiça; do Tribunal de Justiça; e do juízo criminal de primeiro grau, por ausência de relação do crime com o cargo.

(D) do Tribunal de Justiça; do Tribunal de Justiça; e do Superior Tribunal de Justiça.

(E) do Tribunal de Justiça; do Tribunal de Justiça; e do Supremo Tribunal Federal.

Por que D está correta. Os membros do Ministério Público estadual são julgados pelo Tribunal de Justiça nos crimes comuns, ressalvada apenas a competência da Justiça Eleitoral (art. 96, III, da CF). Por ser previsão da própria Constituição Federal, esse foro prevalece sobre o júri e alcança também crimes de natureza federal, que não estão entre as ressalvas. Quanto aos desembargadores, a competência é do STJ (art. 105, I, "a"), e a Corte Especial do STJ (APn 878) manteve seu foro mesmo para crimes sem relação com o cargo, para evitar que o juiz de primeiro grau julgue membro do tribunal ao qual está vinculado.

Fundamento: CF, arts. 96, III, e 105, I, "a"; STJ, APn 878 QO (manutenção do foro de desembargador para crimes sem relação com o cargo, para preservar a imparcialidade); entendimento do STF de que o foro constitucional prevalece sobre o júri.

A O júri só prevalece sobre foro previsto exclusivamente em constituição estadual (Súmula Vinculante 45); o foro do art. 96, III, é da Constituição Federal.

B O art. 96, III, ressalva apenas a Justiça Eleitoral; o crime federal praticado por promotor estadual continua no Tribunal de Justiça.

C Aplica ao desembargador a restrição da AP 937, que o STJ afastou para magistrados a fim de preservar a imparcialidade do julgamento.

E O STF julga, nos crimes comuns, os membros dos tribunais superiores, e não os desembargadores, que são julgados pelo STJ.

Pulo do gato: Promotor estadual: TJ para tudo, salvo eleitoral, até homicídio; desembargador: STJ, mesmo em crime sem relação com o cargo.

Questão 39 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Procedimento comum sumaríssimo - Lei nº 9.099 de 1995 - Lei dos Juizados Especiais Criminais - JECRIM

O delegado de polícia acompanhou o desfecho de três procedimentos originados de sua delegacia.

No primeiro, Caetano aceitou proposta de transação penal, homologada pelo juiz, mas descumpriu integralmente as condições. O Ministério Público pretende retomar a persecução.

No segundo, Dirceu foi denunciado por dois crimes em concurso material, cada um com pena mínima de oito meses de reclusão. Primário e sem outros processos, pleiteia a suspensão condicional do processo.

No terceiro, Edson foi denunciado por crime continuado, composto de três delitos idênticos, cada qual com pena mínima de dez meses. Primário e sem outros processos, também pleiteia o benefício. O promotor recusou a proposta, e o juiz discordou da recusa.

Considerando a Lei nº 9.099/1995 e as súmulas do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Caetano não pode mais ser processado, pois a homologação faz coisa julgada material; Dirceu não tem direito à suspensão; e Edson, em tese, preenche o requisito da pena mínima, devendo o juiz aplicar o art. 28 do CPP.

(B) O MP pode oferecer denúncia contra Caetano; Dirceu tem direito à suspensão, pois cada pena mínima isolada é inferior a um ano; e Edson, em tese, preenche o requisito, devendo o juiz aplicar o art. 28 do CPP.

(C) O MP pode oferecer denúncia contra Caetano; Dirceu não tem direito à suspensão; e Edson não preenche o requisito, porque a pena mínima com o aumento máximo do crime continuado supera um ano.

(D) O MP pode oferecer denúncia contra Caetano; Dirceu não tem direito à suspensão; e Edson, em tese, preenche o requisito, podendo o próprio juiz oferecer a proposta diante da recusa do promotor.

(E) O MP pode oferecer denúncia contra Caetano; Dirceu não tem direito à suspensão; e Edson, em tese, preenche o requisito da pena mínima, devendo o juiz aplicar o art. 28 do CPP.

Por que E está correta. Pela Súmula Vinculante 35, a homologação da transação penal não faz coisa julgada material; descumpridas as cláusulas, retoma-se a situação anterior, e o MP pode oferecer denúncia. Para a suspensão condicional do processo, a Súmula 243 do STJ manda somar as penas mínimas no concurso material: oito mais oito meses superam um ano, e Dirceu não tem direito. No crime continuado, a Súmula 723 do STF afasta o benefício quando a pena mínima, acrescida do aumento mínimo de um sexto, superar um ano: dez meses mais um sexto resultam em onze meses e vinte dias, abaixo do limite. Diante da recusa do promotor, o juiz que discorda aplica, por analogia, o art. 28 do CPP (Súmula 696 do STF).

Fundamento: Lei nº 9.099/1995, arts. 76 e 89; Súmula Vinculante 35; Súmulas 696 e 723 do STF; Súmula 243 do STJ.

A Contraria a Súmula Vinculante 35: a homologação da transação não faz coisa julgada material e o descumprimento permite a denúncia.

B No concurso material, as penas mínimas se somam para fins do art. 89 (Súmula 243 do STJ); dezesseis meses superam o limite.

C A Súmula 723 do STF considera o aumento mínimo de um sexto, e não o máximo; com ele, a pena de Edson fica abaixo de um ano.

D A suspensão é proposta pelo MP; discordando da recusa, o juiz remete a questão ao órgão revisor (Súmula 696 do STF), e não formula a proposta.

Pulo do gato: Transação descumprida volta à estaca zero; sursis processual: soma no concurso material, mínimo + 1/6 no continuado; juiz que discorda aplica o art. 28.

Questão 40 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Das Citações e Intimações

Recebida a denúncia contra três acusados de receptação qualificada, investigados em inquérito conduzido pela Polícia Civil, ocorreu o seguinte.

Felipe foi procurado pelo oficial de justiça em três ocasiões. O oficial certificou que ele estava em casa, mas mandava dizer que tinha saído. Procedeu-se à citação por hora certa, e Felipe não apresentou resposta.

Gerson não foi localizado em nenhum dos endereços conhecidos, e a citação foi feita por edital. Ele não compareceu nem constituiu advogado. O Ministério Público requereu a produção antecipada da prova testemunhal, alegando apenas que o tempo prejudicaria a memória das testemunhas.

Helton, que estava preso em penitenciária do mesmo Estado em razão de outro processo, foi citado por edital, porque o oficial não o encontrou em seu endereço residencial.

Considerando o Código de Processo Penal e as súmulas do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Em relação a Felipe, suspendem-se o processo e a prescrição; quanto a Gerson, a produção antecipada deve ser deferida pelo risco natural do esquecimento; e é nula a citação de Helton.

(B) Quanto a Felipe, o processo deve ser suspenso até que ele seja localizado; a produção antecipada em relação a Gerson exige fundamentação concreta; e é nula a citação de Helton.

(C) Quanto a Felipe, nomeia-se defensor e o processo prossegue; a produção antecipada requerida em relação a Gerson exige fundamentação concreta; e a citação de Helton é válida, se publicada corretamente.

(D) Quanto a Felipe, nomeia-se defensor e o processo prossegue; a produção antecipada requerida em relação a Gerson deve ser deferida pelo mero decurso do tempo; e é nula a citação de Helton.

(E) Quanto a Felipe, nomeia-se defensor e o processo prossegue; a produção antecipada requerida em relação a Gerson exige fundamentação concreta, não bastando o decurso do tempo; e é nula a citação de Helton.

Por que E está correta. Felipe se ocultava para não ser citado, o que autoriza a citação por hora certa (art. 362); completada a citação, se o acusado não comparecer, nomeia-se defensor dativo e o processo segue (parágrafo único), sem a suspensão do art. 366, reservada à citação por edital. No caso de Gerson, citado por edital e revel, suspendem-se processo e prescrição (art. 366), e a produção antecipada de provas exige demonstração concreta de urgência; pela Súmula 455 do STJ, não a justifica unicamente o mero decurso do tempo. Helton estava preso: a citação do réu preso é pessoal (art. 360), e a Súmula 351 do STF declara nula a citação por edital de réu preso na mesma unidade da Federação em que o juiz exerce a jurisdição.

Fundamento: Arts. 360, 362, caput e parágrafo único, e 366 do Código de Processo Penal; Súmula 351 do STF; Súmula 455 do STJ.

A Aplica à citação por hora certa o efeito do art. 366, próprio da citação por edital, e aceita a antecipação de prova fundada só no decurso do tempo.

B Na citação por hora certa não se suspende o processo; nomeia-se defensor e o feito prossegue.

C Contraria a Súmula 351 do STF: a citação por edital de réu preso na mesma unidade da Federação é nula, por mais regular que seja a publicação.

D A Súmula 455 do STJ afasta o mero decurso do tempo como fundamento suficiente para a produção antecipada de provas.

Pulo do gato: Hora certa: prossegue com dativo; edital: suspende e antecipa só com urgência concreta; réu preso no mesmo Estado nunca por edital.

Legislação Penal e Processual Penal Extravagante

Questão 41 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Execução Penal – Lei nº 7.210 de 1984

Durante a investigação de um crime doloso praticado por condenado que cumpria pena em regime semiaberto, o delegado de polícia comunicou o fato ao juízo da execução, que passou a examinar os reflexos disciplinares da conduta. Considerando a Lei de Execução Penal, as súmulas do Superior Tribunal de Justiça e a tese fixada pelo STF em repercussão geral, analise as afirmativas a seguir.

I. O reconhecimento de falta grave decorrente do cometimento de fato definido como crime doloso no cumprimento da pena prescinde do trânsito em julgado de sentença penal condenatória no processo penal instaurado para apurar o fato.

II. A prática de falta grave interrompe o prazo para a obtenção do livramento condicional, reiniciando-se a contagem a partir da data da infração.

III. A prática de falta grave interrompe a contagem do prazo para a progressão de regime, reiniciando-se a partir da data da infração.

IV. A oitiva do condenado pelo juízo da execução, em audiência de justificação realizada na presença do defensor e do Ministério Público, afasta a necessidade de prévio procedimento administrativo disciplinar.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. I reproduz a Súmula 526 do STJ: a falta grave pela prática de crime doloso prescinde do trânsito em julgado da condenação pelo novo fato. III reproduz a Súmula 534 do STJ: a falta grave interrompe o prazo para a progressão de regime, que se reinicia a partir da infração. IV reproduz a tese do Tema 941 do STF: a audiência de justificação com defensor e Ministério Público afasta a necessidade de prévio PAD e supre eventual deficiência de defesa técnica nele. II é falsa: pela Súmula 441 do STJ, a falta grave não interrompe o prazo para obtenção de livramento condicional.

Fundamento: Arts. 52, 112 e 118, I, da Lei nº 7.210/1984; Súmulas 441, 526 e 534 do STJ; STF, Tema 941 da repercussão geral (RE 972.598).

A Omite a afirmativa IV, que reproduz a tese do STF sobre a audiência de justificação e o PAD.

B Aceita a afirmativa II, que contraria a Súmula 441 do STJ, e rejeita a I e a III, que reproduzem súmulas do STJ.

C Estende ao livramento condicional a interrupção prevista para a progressão, contra a Súmula 441 do STJ.

E Aceita todas, inclusive a II, que é falsa porque a falta grave não interrompe o prazo do livramento condicional.

Pulo do gato: Falta grave zera a progressão, mas não o livramento; crime doloso basta sem trânsito; audiência de justificação supre o PAD.

Questão 42 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei de Armas (Estatuto do Desarmamento) – Lei nº 10.826 de 2003 e Decretos Regulamentares

Em uma noite de fiscalização, policiais civis conduziram à delegacia três pessoas, e o delegado de polícia precisou decidir sobre a autuação de cada uma.

Fábio foi abordado dirigindo seu automóvel com um revólver calibre .38, de uso permitido, sem registro e sem porte, guardado sob o banco do motorista. A arma estava desmuniciada e não havia munição no veículo. O laudo preliminar atestou que o revólver estava apto a disparar.

Guilherme teve sua casa vistoriada em cumprimento de mandado de busca expedido em outra investigação, e os policiais encontraram, no armário do quarto, uma pistola de uso permitido, sem registro, com a numeração de série suprimida por lixamento.

Heitor, primário, sem antecedentes e sem envolvimento com qualquer outro crime, trazia no bolso um único cartucho calibre .38, intacto e desacompanhado de arma, que dizia guardar como lembrança do pai, ex-vigilante.

Considerando a Lei nº 10.826/2003 e a jurisprudência do STF e do STJ, o delegado deve concluir que

(A) Fábio não praticou crime, por estar a arma desmuniciada; Guilherme praticou posse de arma com numeração suprimida, crime não hediondo; e a conduta de Heitor é materialmente atípica.

(B) Fábio praticou porte ilegal de arma de uso permitido; Guilherme praticou posse irregular de arma de uso permitido, por estar em sua residência; e a conduta de Heitor é materialmente atípica.

(C) Fábio praticou porte ilegal de arma de uso permitido; Guilherme praticou posse de arma com numeração suprimida, crime hediondo; e a conduta de Heitor é materialmente atípica.

(D) Fábio praticou porte ilegal de arma de uso permitido; Guilherme praticou posse de arma com numeração suprimida, crime não hediondo; e a conduta de Heitor é materialmente atípica.

(E) Fábio praticou porte ilegal de arma de uso permitido; Guilherme praticou posse de arma com numeração suprimida, crime não hediondo; e Heitor praticou porte ilegal de munição.

Por que D está correta. O porte ilegal de arma de fogo é crime de perigo abstrato: o STF e o STJ entendem que a arma desmuniciada, mas apta a disparar, configura o crime, e o automóvel não é residência nem local de trabalho; Fábio responde pelo art. 14. Guilherme mantinha em casa arma com numeração suprimida, conduta do art. 16, § 1º, IV, que absorve a posse irregular do art. 12 mesmo sendo a arma de uso permitido; pela Súmula 668 do STJ, esse crime não é hediondo quando a arma é de uso permitido. Quanto a Heitor, os tribunais superiores admitem a atipicidade material quando apreendida ínfima quantidade de munição, desacompanhada de arma e sem contexto de outro crime.

Fundamento: Arts. 12, 14 e 16, § 1º, IV, da Lei nº 10.826/2003; Súmula 668 do STJ; entendimento do STF e do STJ de que o porte de arma desmuniciada é crime de perigo abstrato e de que a apreensão de ínfima quantidade de munição, desacompanhada de arma e fora de contexto de outro crime, pode ser materialmente atípica.

A A arma desmuniciada e apta não afasta o porte ilegal; o crime é de perigo abstrato.

B A supressão da numeração desloca a conduta para o art. 16, § 1º, IV, ainda que a arma seja de uso permitido e esteja na residência.

C Pela Súmula 668 do STJ, a posse ou o porte de arma de uso permitido com numeração suprimida não é hediondo.

E Ignora a jurisprudência que admite a atipicidade material para munição isolada em quantidade ínfima, desacompanhada de arma.

Pulo do gato: Desmuniciada ainda é porte; numeração raspada vai para o art. 16 sem ser hedionda se a arma é permitida; um cartucho solto pode ser insignificante.

Questão 43 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340 de 2006

Na rotina de uma Delegacia da Mulher, a equipe tinha dúvidas recorrentes sobre o alcance da Lei nº 11.340/2006 e sobre as medidas protetivas de urgência, especialmente em relacionamentos encerrados e em casos ainda sem inquérito instaurado. Considerando a lei, as súmulas do STJ e a tese firmada por esse tribunal em recurso repetitivo, analise as afirmativas a seguir.

I. A configuração da violência doméstica e familiar contra a mulher não exige a coabitação entre o autor e a vítima.

II. Na lesão corporal leve praticada contra a mulher no ambiente doméstico, é possível substituir a pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, se o condenado for primário e a pena não superar quatro anos.

III. As medidas protetivas de urgência devem ter prazo certo fixado pelo juiz, sob pena de configurar constrangimento ilegal ao suposto agressor.

IV. As medidas protetivas de urgência podem ser concedidas independentemente da tipificação penal da violência, do ajuizamento de ação penal ou cível, da existência de inquérito policial ou do registro de boletim de ocorrência.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que B está correta. I reproduz a Súmula 600 do STJ: não se exige coabitação para configurar a violência doméstica e familiar. IV reproduz o art. 19, § 5º, da Lei nº 11.340/2006, incluído pela Lei nº 14.550/2023. II é falsa: pela Súmula 588 do STJ, a prática de crime ou contravenção contra a mulher com violência ou grave ameaça no ambiente doméstico impossibilita a substituição por restritiva de direitos. III é falsa: no Tema 1.249, o STJ firmou que as medidas protetivas não têm prazo predeterminado e vigoram enquanto persistir a situação de risco, cabendo reavaliação periódica.

Fundamento: Lei nº 11.340/2006, arts. 5º e 19, § 5º (incluído pela Lei nº 14.550/2023); Súmulas 588 e 600 do STJ; STJ, Tema Repetitivo 1.249.

A Aceita a afirmativa II, que contraria a Súmula 588 do STJ sobre a substituição por restritivas de direitos.

C Aceita duas afirmativas falsas e rejeita as que reproduzem a Súmula 600 e o art. 19, § 5º.

D Aceita a afirmativa III, que exige prazo certo para as medidas protetivas, contra a tese do Tema 1.249 do STJ.

E Rejeita a Súmula 600 do STJ e aceita duas afirmativas falsas.

Pulo do gato: Sem coabitação também é violência doméstica; nada de restritiva de direitos; medida protetiva sem prazo fixo e sem precisar de BO ou processo.

Questão 44 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei de Tóxicos – Lei nº 11.343 de 2006

Uma operação da Polícia Civil gerou quatro ocorrências que chegaram ao delegado de plantão.

Joel, que havia semanas era observado vendendo cocaína na porta de um bar, com registros em vídeo de diversas vendas, vendeu dez gramas da droga a um policial disfarçado de usuário e foi preso no ato.

Kauã e Lúcio, que não se conheciam antes, foram contratados uma única vez por terceiro para transportar, juntos, uma carga de maconha entre duas cidades, e foram presos durante o trajeto.

Mateus foi detido no saguão do aeroporto de Curitiba, antes do embarque, com cocaína oculta na mala e passagem comprada para Lisboa.

Nuno foi abordado com 25 gramas de maconha divididas em porções iguais, balança de precisão, embalagens plásticas e caderno com anotações de nomes e valores.

Considerando a Lei nº 11.343/2006 e a jurisprudência do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Joel não praticou crime, por se tratar de flagrante preparado; Kauã e Lúcio praticaram tráfico em concurso, sem associação para o tráfico; Mateus responde por tráfico com a majorante da transnacionalidade; e Nuno pode ser autuado por tráfico.

(B) Joel praticou tráfico, por venda a agente policial disfarçado; Kauã e Lúcio praticaram tráfico em concurso, sem associação para o tráfico; Mateus responde por tráfico com a majorante da transnacionalidade; e Nuno pode ser autuado por tráfico.

(C) Joel praticou tráfico, por venda a agente policial disfarçado; Kauã e Lúcio praticaram tráfico e associação para o tráfico; Mateus responde por tráfico com a majorante da transnacionalidade; e Nuno pode ser autuado por tráfico.

(D) Joel praticou tráfico, por venda a agente policial disfarçado; Kauã e Lúcio praticaram tráfico em concurso, sem associação para o tráfico; Mateus responde por tráfico sem a majorante, pois não transpôs a fronteira; e Nuno pode ser autuado por tráfico.

(E) Joel praticou tráfico, por venda a agente policial disfarçado; Kauã e Lúcio praticaram tráfico em concurso, sem associação; Mateus responde por tráfico com a majorante; e Nuno deve ser tratado como usuário, por portar menos de 40 gramas de maconha.

Por que B está correta. Joel praticou o crime do art. 33, § 1º, IV: vender droga a agente policial disfarçado, quando presentes elementos probatórios razoáveis de conduta criminal preexistente, o que afasta a tese de flagrante preparado. Kauã e Lúcio atuaram em concurso eventual; a associação para o tráfico (art. 35) exige vínculo estável e permanente, ausente numa contratação única. Mateus responde pelo tráfico com a majorante do art. 40, I, pois a Súmula 607 do STJ dispensa a efetiva transposição de fronteiras quando demonstrada a destinação internacional. Nuno pode ser autuado por tráfico: o Tema 506 do STF fixou presunção apenas relativa de uso até 40 gramas de maconha, afastável por elementos como fracionamento, balança e anotações de venda.

Fundamento: Lei nº 11.343/2006, arts. 33, caput e § 1º, IV (incluído pela Lei nº 13.964/2019), 35 e 40, I; Súmula 607 do STJ; STF, Tema 506 da repercussão geral (RE 635.659); entendimento do STJ de que a associação para o tráfico exige estabilidade e permanência.

A Ignora o art. 33, § 1º, IV: havendo conduta criminal preexistente, a venda ao policial disfarçado é crime, e não flagrante preparado.

C A associação para o tráfico exige estabilidade e permanência; a reunião ocasional para um único transporte é mero concurso de pessoas.

D Contraria a Súmula 607 do STJ, que dispensa a transposição de fronteiras para a majorante da transnacionalidade.

E Trata como absoluta a presunção de uso fixada pelo STF no Tema 506, que é relativa e cede diante de indícios de comércio.

Pulo do gato: Policial disfarçado com prova de tráfico anterior é crime; associação pede estabilidade; transnacional dispensa cruzar a fronteira; 40 g é presunção relativa.

Questão 45 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei de Migração (Lei n.º 13.445/2017)

Investigação iniciada por policiais civis em município de fronteira, e depois compartilhada com a Polícia Federal, revelou as seguintes condutas de Ronaldo.

Em diversas ocasiões, mediante pagamento, Ronaldo transportou de barco estrangeiros que não possuíam visto nem documentação, desembarcando-os em ponto da margem brasileira sem fiscalização migratória. Em uma dessas travessias, manteve dez migrantes amontoados por horas em compartimento sem ventilação, com pouca água.

Em outra ocasião, sem cobrar nada e apenas para ajudar, levou pelo mesmo trajeto um primo estrangeiro, também sem documentação.

Para facilitar a permanência de alguns migrantes, Ronaldo ainda lhes forneceu documentos de identidade brasileiros falsificados.

Os migrantes transportados foram identificados e ouvidos.

Considerando o Código Penal, com a redação dada pela Lei nº 13.445/2017, e as diretrizes dessa lei, assinale a afirmativa correta.

(A) Ronaldo praticou promoção de migração ilegal com a pena aumentada pela condição degradante, além de responder pelos crimes conexos de falsidade; o transporte gratuito do primo é atípico; e os migrantes não praticaram crime.

(B) Ronaldo praticou promoção de migração ilegal com a pena aumentada pela condição degradante, e a falsidade fica absorvida; o transporte gratuito do primo é atípico; e os migrantes não praticaram crime.

(C) Ronaldo praticou promoção de migração ilegal com a pena aumentada pela condição degradante, além de responder pelos crimes conexos; o transporte do primo também configura o crime; e os migrantes não praticaram crime.

(D) Ronaldo praticou promoção de migração ilegal com a pena aumentada pela condição degradante, além de responder pelos crimes conexos; o transporte gratuito do primo é atípico; e os migrantes são partícipes do crime.

(E) Ronaldo praticou promoção de migração ilegal na forma simples, pois o aumento só incide quando há violência, além de responder pelos crimes conexos; o transporte do primo é atípico; e os migrantes não praticaram crime.

Por que A está correta. O art. 232-A do CP pune quem promove, por qualquer meio, com o fim de obter vantagem econômica, a entrada ilegal de estrangeiro no território nacional. A pena aumenta de um sexto a um terço se o crime é cometido com violência ou se a vítima é submetida a condição desumana ou degradante (§ 2º, I e II), como no transporte em compartimento sem ventilação. O § 3º manda aplicar a pena sem prejuízo das correspondentes às infrações conexas, como a falsidade documental. Sem o fim de vantagem econômica, falta elementar do tipo, e o transporte gratuito do primo é atípico. O migrante é o objeto da conduta, não seu autor: a Lei de Migração repudia a criminalização da migração (art. 3º, III).

Fundamento: Art. 232-A, caput e §§ 2º, II, e 3º, do Código Penal, incluído pelo art. 115 da Lei nº 13.445/2017; art. 3º, III, e art. 123 da Lei nº 13.445/2017 (não criminalização da migração). Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm

B O § 3º do art. 232-A afasta a absorção: a pena se aplica sem prejuízo das infrações conexas.

C O fim de obter vantagem econômica é elementar do tipo; sem ele, o transporte do primo é atípico.

D Os migrantes não são partícipes; o tipo protege o controle migratório e a dignidade do migrante, e a lei repudia a criminalização da migração.

E O § 2º prevê duas hipóteses alternativas de aumento, e a submissão a condição desumana ou degradante basta, sem violência.

Pulo do gato: Migração ilegal promovida é crime só com fim de lucro; condição degradante aumenta a pena; crimes conexos somam; o migrante não é criminoso.

Questão 46 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Crimes Hediondos – Lei nº 8.072 de 1990

Ao preparar orientação para os plantões, o delegado de polícia reuniu o entendimento dos tribunais superiores sobre os efeitos da hediondez nas fases de investigação e de execução, para evitar requerimentos e autuações baseados em regras já superadas. Considerando a Lei nº 8.072/1990, a Lei de Execução Penal e a jurisprudência do STF e do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. O STF declarou inconstitucional a obrigatoriedade do regime inicial fechado para os crimes hediondos e equiparados, de modo que o regime inicial deve ser fixado conforme os critérios do Código Penal.

II. A inafiançabilidade dos crimes hediondos impede a concessão de liberdade provisória sem fiança ao preso em flagrante.

III. Segundo o STJ, o homicídio qualificado-privilegiado não é crime hediondo.

IV. O tráfico de drogas na forma privilegiada, com a causa de diminuição do art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006, é equiparado a hediondo para todos os fins.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que C está correta. I é correta: no HC 111.840, o STF declarou inconstitucional o art. 2º, § 1º, da Lei nº 8.072/1990 na parte em que impunha o regime inicial fechado, devendo o regime seguir o art. 33 do CP. III é correta: o STJ entende que o homicídio qualificado-privilegiado, com qualificadora objetiva, não figura no rol dos crimes hediondos. II é falsa: a inafiançabilidade não impede a liberdade provisória sem fiança; o STF considera inconstitucional a vedação abstrata da liberdade provisória. IV é falsa: o STF (HC 118.533) afastou a hediondez do tráfico privilegiado, e o art. 112, § 5º, da LEP, incluído pelo Pacote Anticrime, dispõe que ele não é considerado hediondo ou equiparado.

Fundamento: Lei nº 8.072/1990, art. 2º, II e § 1º; STF, HC 111.840 (inconstitucionalidade do regime inicial obrigatoriamente fechado); entendimento do STF de que a vedação abstrata de liberdade provisória é inconstitucional; entendimento do STJ sobre o homicídio qualificado-privilegiado; art. 112, § 5º, da Lei nº 7.210/1984 e STF, HC 118.533.

A Omite a afirmativa III, que reproduz o entendimento do STJ sobre o homicídio qualificado-privilegiado.

B Aceita a afirmativa II, que confunde inafiançabilidade com vedação de liberdade provisória.

D Aceita duas afirmativas falsas e rejeita a inconstitucionalidade do regime inicial obrigatório.

E Aceita a afirmativa IV, contrária ao HC 118.533 do STF e ao art. 112, § 5º, da LEP.

Pulo do gato: Hediondo não impõe regime fechado inicial nem impede liberdade provisória sem fiança; privilegiado não é hediondo, nem no homicídio nem no tráfico.

Questão 47 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei da Lavagem de Dinheiro - Lei nº 9.613 de 1998

O delegado de polícia investiga Otaviano, ex-secretário municipal suspeito de ter recebido propina em 2014. Segundo os elementos colhidos, Otaviano, com o dinheiro recebido, adquiriu em 2015 três imóveis registrados em nome de pessoas interpostas, que continuam até hoje formalmente em nome delas, enquanto ele os explora por meio de contratos simulados de locação.

A defesa de Otaviano sustenta que: (i) o autor do crime antecedente não pode responder por lavagem dos valores obtidos com o próprio crime; e (ii) eventual lavagem estaria prescrita, por ter se consumado em 2015, com a aquisição dos imóveis.

Para aprofundar a apuração, o delegado pretende obter, diretamente de instituições financeiras e de empresas de telefonia, a qualificação pessoal, a filiação e o endereço das pessoas interpostas, e também os extratos de suas contas bancárias.

Considerando a Lei nº 9.613/1998 e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A autolavagem é punível; a ocultação é crime permanente, cuja prescrição só corre da cessação; e o delegado pode requisitar diretamente os dados cadastrais e os extratos bancários.

(B) A autolavagem não é punível, por configurar mero exaurimento do crime antecedente; a ocultação é crime permanente; e o delegado pode requisitar diretamente apenas os dados cadastrais.

(C) A autolavagem é punível; a ocultação é crime instantâneo de efeitos permanentes, consumado em 2015; e o delegado pode requisitar diretamente apenas os dados cadastrais.

(D) A autolavagem é punível; a ocultação é crime permanente, cuja prescrição só corre da cessação; e o delegado pode requisitar diretamente apenas os dados cadastrais.

(E) A autolavagem é punível; a ocultação é crime permanente; e o delegado depende de autorização judicial tanto para os dados cadastrais quanto para os extratos.

Por que D está correta. O STF admite a autolavagem: o autor do crime antecedente pode responder por lavagem quando pratica atos autônomos de ocultação ou dissimulação, distintos do mero proveito do crime. Na modalidade ocultar, a lavagem é crime permanente, e a prescrição só começa a correr quando cessa a permanência (art. 111, III, do CP); os imóveis seguem ocultados em nome de interpostas pessoas. Pelo art. 17-B da Lei nº 9.613/1998, a autoridade policial tem acesso, independentemente de autorização judicial, exclusivamente aos dados cadastrais (qualificação pessoal, filiação e endereço) mantidos por instituições financeiras e empresas telefônicas, entre outras; os extratos bancários são protegidos por sigilo e dependem de

ordem judicial.

Fundamento: Lei nº 9.613/1998, arts. 1º, caput, e 17-B (incluído pela Lei nº 12.683/2012); art. 111, III, do Código Penal; Lei Complementar nº 105/2001; STF, AP 470 e AP 863 (punibilidade da autolavagem e natureza permanente da ocultação).

A Estende o art. 17-B aos extratos bancários; o acesso direto alcança só dados cadastrais, e a movimentação exige autorização judicial.

B O STF admite a autolavagem quando há atos próprios de ocultação ou dissimulação, que não se confundem com o exaurimento do crime antecedente.

C Na modalidade ocultar, a lavagem é crime permanente segundo o STF, e não instantâneo de efeitos permanentes.

E O art. 17-B dispensa autorização judicial para os dados cadastrais; só a movimentação bancária exige ordem do juiz.

Pulo do gato: Autor do crime antecedente pode lavar; ocultar é permanente; o delegado pega dados cadastrais direto, mas extrato só com juiz.

Questão 48 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei de Organização Criminosa – Lei nº 12.850 de 2013

Investigação conduzida pela Polícia Civil revelou organização criminosa armada, estruturada para fraudes em licitações e roubos de cargas. Entre os investigados estão Plínio, servidor municipal responsável pelo setor de compras, e Quirino, policial civil, que repassava informações sigilosas ao grupo. A liderança é exercida por Ruan, que comanda pessoalmente os integrantes armados.

No curso das investigações, o delegado responsável precisou definir as providências e os efeitos jurídicos relativos a cada investigado. Também pretende obter, de empresas de telefonia e de provedores de internet, a qualificação, a filiação e o endereço de investigados identificados apenas por números de telefone.

Considerando a Lei nº 12.850/2013, assinale a afirmativa correta.

(A) O juiz pode afastar Plínio cautelarmente, sem prejuízo da remuneração; quanto a Quirino, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito e comunica ao MP; Ruan, se condenado, inicia a pena em presídio de segurança máxima; e os dados cadastrais dependem de ordem judicial.

(B) O juiz pode afastar Plínio cautelarmente, com suspensão da remuneração; quanto a Quirino, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito e comunica ao MP; Ruan, se condenado, inicia a pena em presídio de segurança máxima; e os dados cadastrais podem ser obtidos diretamente.

(C) O juiz pode afastar Plínio cautelarmente, sem prejuízo da remuneração; quanto a Quirino, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito e comunica ao MP; Ruan, se condenado, poderá progredir de regime normalmente, mesmo mantido o vínculo; e os dados cadastrais podem ser obtidos diretamente.

(D) O juiz pode afastar Plínio cautelarmente, sem prejuízo da remuneração; quanto a Quirino, o próprio MP deve instaurar a investigação, vedada a atuação da Corregedoria de Polícia; Ruan inicia a pena em presídio de segurança máxima; e os dados cadastrais podem ser obtidos diretamente.

(E) O juiz pode afastar Plínio cautelarmente, sem prejuízo da remuneração; quanto a Quirino, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito e comunica ao MP; Ruan, se condenado, inicia a pena em presídio de segurança máxima; e os dados cadastrais podem ser obtidos diretamente.

Por que E está correta. Havendo indícios suficientes de que o funcionário público integra organização criminosa, o juiz pode determinar seu afastamento cautelar, sem prejuízo da remuneração, quando a medida for necessária à investigação (art. 2º, § 5º); a condenação acarreta a perda do cargo e a interdição por oito anos (§ 6º). Havendo indícios de participação de policial, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito policial e comunica ao MP, que designa membro para acompanhar o feito (§ 7º). As lideranças de organizações armadas iniciam o cumprimento da pena em estabelecimento penal de segurança máxima (§ 8º), e o condenado por integrar organização não progride de regime se houver elementos de manutenção do vínculo associativo (§ 9º). Por fim, o art. 15 garante ao delegado e ao MP acesso, independentemente de autorização judicial, aos dados cadastrais de qualificação pessoal, filiação e endereço mantidos por empresas telefônicas e provedores, entre outros.

Fundamento: Lei nº 12.850/2013, art. 2º, §§ 5º, 6º, 7º, 8º e 9º (estes dois incluídos pela Lei nº 13.964/2019), e art. 15. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm

A O art. 15 dispensa autorização judicial para os dados cadastrais de qualificação, filiação e endereço.

B O afastamento cautelar do § 5º ocorre sem prejuízo da remuneração.

C O § 9º veda a progressão de regime quando houver elementos probatórios de manutenção do vínculo associativo.

D O § 7º atribui à Corregedoria de Polícia a instauração do inquérito, com comunicação ao MP, que designa membro para acompanhá-lo.

Pulo do gato: Servidor: afasta sem cortar salário; policial: Corregedoria instaura e avisa o MP; líder armado: segurança máxima; dado cadastral: direto, sem juiz.

Questão 49 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei da Interceptação Telefônica - Lei nº 9.296 de 1996

Em investigação sobre tráfico de drogas, a interceptação telefônica de Sílvio foi autorizada pelo juiz e renovada quatro vezes, sempre por decisões que apontavam elementos concretos e a complexidade da apuração. Nas conversas interceptadas, surgiram diálogos em que Sílvio ameaçava um devedor, crime punido com detenção e praticado para garantir pagamentos ligados ao tráfico.

Em outro inquérito, o delegado avaliava representar pela interceptação telefônica de Tadeu, investigado apenas por crime de ameaça contra a ex-companheira, punido com detenção, porque as demais diligências não tinham surtido efeito.

No mesmo inquérito do tráfico, a vítima de uma extorsão praticada por integrante do grupo gravou, por conta própria, a conversa que manteve pessoalmente com o extorsionário, sem que ele soubesse.

Por fim, o delegado pretende representar pela instalação de equipamento de captação ambiental no escritório usado pelo grupo, por ser a única forma eficaz de prova.

Considerando a Lei nº 9.296/1996, com as alterações da Lei nº 13.964/2019, e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) As renovações são válidas; a prova da ameaça praticada por Sílvio é válida; não cabe interceptação de Tadeu; a gravação feita pela vítima é lícita; e a captação ambiental pode ser autorizada pelo juiz.

(B) As renovações são válidas; a prova da ameaça praticada por Sílvio é válida; não cabe interceptação de Tadeu; a gravação feita pela vítima é ilícita, por falta de ordem judicial; e a captação ambiental pode ser autorizada pelo juiz.

(C) As renovações são válidas; a prova da ameaça praticada por Sílvio é válida; cabe interceptação de Tadeu, pela ineficácia das outras diligências; a gravação feita pela vítima é lícita; e a captação ambiental pode ser autorizada pelo juiz.

(D) As renovações são ilegais, pois a lei admite uma única prorrogação de quinze dias; a prova da ameaça de Sílvio é válida; não cabe interceptação de Tadeu; a gravação da vítima é lícita; e a captação ambiental pode ser autorizada.

(E) As renovações são válidas; a prova da ameaça praticada por Sílvio é ilícita, por se tratar de crime punido com detenção; não cabe interceptação de Tadeu; a gravação da vítima é lícita; e a captação ambiental pode ser autorizada.

Por que A está correta. No Tema 661, o STF admitiu renovações sucessivas da interceptação, desde que cada decisão seja fundamentada em elementos concretos e na complexidade da investigação. O encontro fortuito de prova de crime punido com detenção, conexo ao crime que justificou a medida, é válido segundo o STF e o STJ. Já a interceptação não pode ser autorizada quando o fato investigado é punido, no máximo, com detenção (art. 2º, III), como a ameaça investigada isoladamente. A gravação feita por um dos interlocutores sem o conhecimento do outro é lícita (Tema 237 do STF), e o art. 10-A, § 1º, afasta o crime de captação quando realizada por um dos interlocutores. A captação ambiental pode ser autorizada pelo juiz, a requerimento do delegado ou do MP, quando a prova não puder ser obtida por outros meios igualmente eficazes e houver elementos razoáveis de autoria em infrações com pena máxima superior a quatro anos ou conexas (art. 8º-A).

Fundamento: Lei nº 9.296/1996, arts. 2º, III, 5º, 8º-A e 10-A, § 1º (incluídos pela Lei nº 13.964/2019); STF, Tema 661 da repercussão geral (renovações sucessivas motivadas); STF, Tema 237 da repercussão geral (licitude da gravação feita por um dos interlocutores); entendimento do STF e do STJ sobre o encontro fortuito de provas de crime conexo punido com detenção.

B A gravação feita por um dos interlocutores, sem conhecimento do outro, é lícita e independe de ordem judicial.

C A ineficácia de outras diligências não supre a vedação do art. 2º, III: crime punido apenas com detenção não admite interceptação.

D A jurisprudência do STF admite renovações sucessivas, desde que cada uma seja fundamentada; não há limite de uma única prorrogação.

E O encontro fortuito de prova de crime punido com detenção, conexo ao investigado, é válido.

Pulo do gato: Detenção sozinha não autoriza interceptação, mas pode ser achado fortuito válido; renovações sucessivas motivadas valem; quem grava a própria conversa não precisa de juiz.

Questão 50 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2026 · MPE-RJ · Promotor de Justiça Substituto · Lei de Organização Criminosa – Lei nº 12.850 de 2013

Aníbal e Átila foram indiciados pela autoridade policial, juntamente com outros 18 indivíduos, pelo delito de constituir organização criminosa para a prática de crimes de estelionato, extorsão e roubo com o emprego de arma de fogo. Átila foi o primeiro a prestar efetiva colaboração. Contudo, o fez diretamente com a autoridade policial, na presença de seu advogado, mas sem a participação ou manifestação do Ministério Público. Ficou acordado como prêmio o não oferecimento de denúncia em razão de ele ter revelado crimes de cuja existência não tinha conhecimento a autoridade policial. Aníbal, por sua vez, que era o líder da organização criminosa, resolveu celebrar acordo de colaboração premiada com o Ministério Público, na presença de seu advogado, tendo revelado a estrutura e as funções de cada integrante da organização. Nesse caso, ficou pactuado como prêmio a prisão domiciliar e a cláusula de renúncia, por parte de Aníbal, a impugnar a decisão homologatória. Ambos os acordos foram encaminhados à homologação judicial. Sobre esse cenário, assinale a afirmativa correta.

(A) O Juiz poderá homologar o acordo de colaboração premiada de Aníbal, apesar de este ser o líder da organização criminosa e não ter sido o primeiro a colaborar.

(B) O Juiz poderá homologar o acordo de colaboração premiada de Átila celebrado com a autoridade policial, sem a manifestação do Ministério Público.

(C) O Juiz poderá homologar o acordo de colaboração premiada de Átila, sendo válida a cláusula de renúncia constante do acordo de Aníbal com o Ministério Público.

(D) O Juiz não poderá homologar o acordo de colaboração premiada de Átila, sendo válida a cláusula de renúncia constante do acordo de Aníbal com o Ministério Público.

(E) O Juiz não poderá homologar o acordo de colaboração premiada de Átila, sendo inválida a cláusula de renúncia à impugnação constante do acordo de Aníbal.

Por que E está correta. O acordo de Átila não pode ser homologado: o STF (ADI 5.508) admite que o delegado celebre colaboração premiada, mas o benefício do não oferecimento de denúncia (art. 4º, § 4º, da Lei nº 12.850/2013) é prerrogativa do titular da ação penal e não pode ser pactuado pela autoridade policial à revelia do MP. No acordo de Aníbal, a cláusula de renúncia ao direito de impugnar a decisão homologatória é nula de pleno direito, conforme o art. 4º, § 7º-B, incluído pela Lei nº 13.964/2019.

A Desconsidera que o acordo de Aníbal contém cláusula nula de pleno direito, que impede sua homologação nos termos pactuados.

B O delegado não pode pactuar o não oferecimento da denúncia, benefício que depende do titular da ação penal.

C Além de admitir o acordo de Átila, considera válida a cláusula de renúncia, que o art. 4º, § 7º-B, declara nula.

D Acerta quanto a Átila, mas a cláusula de renúncia à impugnação é nula de pleno direito.

Pulo do gato: Delegado pode colaborar, mas não promete não denunciar; renúncia a impugnar a homologação é sempre nula.

Questão 51 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Crimes contra o Consumidor, a Ordem Econômica e Tributária – Lei nº 8.078 de 1990 e Lei nº 8.137 de 1990

A Delegacia de Crimes contra a Ordem Tributária recebeu da Receita Estadual três representações fiscais.

Na primeira, Ulisses, sócio de uma distribuidora, teria suprimido ICMS mediante a inserção de notas fiscais falsas na escrituração. O auto de infração foi lavrado, mas ainda pende recurso administrativo da empresa no tribunal administrativo estadual.

Na segunda, Vânia, sócia de uma pequena loja, declarou regularmente o ICMS cobrado dos clientes, mas, em um único mês de grave dificuldade financeira, deixou de recolhê-lo, regularizando a situação nos meses seguintes.

Na terceira, Wilson, administrador de uma rede de supermercados, declarou o ICMS cobrado dos consumidores, mas, por dois anos seguidos, deliberadamente deixou de recolhê-lo, utilizando os valores para expandir os negócios, embora a empresa tivesse plena capacidade de pagamento. Após o oferecimento da denúncia e antes de seu recebimento, a empresa formalizou parcelamento do débito.

Considerando a Lei nº 8.137/1990, a legislação sobre parcelamento e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) Ulisses já praticou o crime material, pois o auto de infração foi lavrado; Vânia não praticou crime; e o parcelamento obtido por Wilson suspende a pretensão punitiva e a prescrição.

(B) Ulisses ainda não praticou o crime material, por pendência do lançamento definitivo; Vânia praticou o crime de apropriação do ICMS declarado; e o parcelamento obtido por Wilson suspende a pretensão punitiva e a prescrição.

(C) Ulisses ainda não praticou o crime material, por pendência do lançamento definitivo; Vânia não praticou crime; e o parcelamento de Wilson não produz efeito penal, por ter sido formalizado depois do oferecimento da denúncia.

(D) Ulisses ainda não praticou o crime material, por pendência do lançamento definitivo; Vânia não praticou crime; e o parcelamento obtido por Wilson suspende a pretensão punitiva e a prescrição.

(E) Ulisses ainda não praticou o crime material, por pendência do lançamento definitivo; Vânia não praticou crime; e o parcelamento obtido por Wilson extingue de imediato a punibilidade.

Por que D está correta. Pela Súmula Vinculante 24, não se tipifica crime material contra a ordem tributária (art. 1º, I a IV, da Lei nº 8.137/1990) antes do lançamento definitivo do tributo, que só ocorre com o encerramento do processo administrativo. No RHC 163.334, o STF fixou que comete o crime do art. 2º, II, o contribuinte que, de forma contumaz e com dolo de apropriação, deixa de recolher o ICMS cobrado do adquirente; o inadimplemento eventual, como o de Vânia, não basta. Wilson se enquadra na tese, mas o parcelamento formalizado antes do recebimento da denúncia suspende a pretensão punitiva e a prescrição enquanto durar (art. 83, §§ 2º e 3º, da Lei nº 9.430/1996); a extinção da punibilidade depende do pagamento integral.

Fundamento: Lei nº 8.137/1990, arts. 1º e 2º, II; Súmula Vinculante 24; STF, RHC 163.334 (ICMS declarado e não recolhido, contumácia e dolo de apropriação); Lei nº 9.430/1996, art. 83, §§ 2º e 3º (redação da Lei nº 12.382/2011).

A A lavratura do auto de infração não é o lançamento definitivo; pendente recurso administrativo, a Súmula Vinculante 24 impede a tipificação.

B O STF exige contumácia e dolo de apropriação; o não recolhimento eventual, num único mês, não configura o crime do art. 2º, II.

C O marco legal é o recebimento da denúncia, e não o oferecimento; o parcelamento formalizado antes do recebimento produz efeito penal.

E O parcelamento apenas suspende a pretensão punitiva e a prescrição; a extinção da punibilidade exige o pagamento integral.

Pulo do gato: Crime material tributário só depois do lançamento definitivo; ICMS declarado e não pago é crime só se contumaz e doloso; parcelar antes do recebimento suspende, pagar tudo extingue.

Questão 52 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Código de Trânsito Brasileiro – CTB (Lei n.º 9.503/1997)

Em um fim de semana com vários acidentes graves, o delegado de polícia plantonista precisou decidir sobre autuações em flagrante e orientar a equipe quanto à capitulação dos crimes de trânsito e às consequências penais das condutas. Considerando o Código de Trânsito Brasileiro, as súmulas do STJ e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. Configura crime a conduta de permitir, confiar ou entregar a direção de veículo automotor a pessoa não habilitada, sendo dispensável a demonstração de perigo concreto de dano.

II. Ao condutor de veículo envolvido em acidente com vítima, não se imporá a prisão em flagrante, nem se exigirá fiança, se ele prestar pronto e integral socorro à vítima.

III. O crime de afastar-se o condutor do local do acidente, para fugir à responsabilidade penal ou civil, é inconstitucional, por violar o direito de não produzir prova contra si mesmo.

IV. Ao condenado por homicídio culposo na direção de veículo automotor sob a influência de álcool, é cabível a substituição da pena privativa de liberdade por restritivas de direitos, se a pena aplicada não superar quatro anos.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que A está correta. I reproduz a Súmula 575 do STJ: o crime do art. 310 do CTB é de perigo abstrato, dispensando prova de perigo concreto. II reproduz o art. 301 do CTB. III é falsa: no Tema 907, o STF declarou constitucional o art. 305 do CTB, por entender que a exigência de permanência no local não viola o direito de não se autoincriminar. IV é falsa: o art. 312-B, incluído pela Lei nº 14.071/2020, afasta a substituição do art. 44, I, do CP para o homicídio culposo e a lesão corporal culposa grave ou gravíssima praticados sob a influência de álcool ou de substância psicoativa (arts. 302, § 3º, e 303, § 2º).

Fundamento: CTB, arts. 301, 302, § 3º, 305, 310 e 312-B (incluído pela Lei nº 14.071/2020); Súmula 575 do STJ; STF, Tema 907 da repercussão geral (RE 971.959).

B Aceita a afirmativa IV, contrária ao art. 312-B do CTB, e despreza o art. 301.

C Aceita a afirmativa III, contrária à tese do Tema 907 do STF sobre o art. 305 do CTB.

D Acerta I e II, mas inclui a IV, que ignora a vedação de restritivas de direitos do art. 312-B.

E Aceita duas afirmativas falsas e rejeita a Súmula 575 do STJ.

Pulo do gato: Entregar o carro a não habilitado é perigo abstrato; socorrer evita flagrante e fiança; fugir do local é crime válido; embriaguez com morte não tem restritiva.

Questão 53 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2025 · MPE-RJ · MPE-RJ – 2025 - Promotor de Justiça Substituto - Concurso XXXVIII · Legislação Penal Especial (geral)

Carlos foi preso em flagrante por traficar 1 kg de cocaína e, na audiência de custódia, a pedido do Ministério Público, a prisão em flagrante foi convertida em preventiva. No inquérito policial apurou-se que ele já fora investigado por um crime de roubo e fora condenado, sem trânsito em julgado, por furto praticado há quase cinco anos. Denunciado e processado, Carlos foi condenado pelo crime de tráfico de drogas (Art. 33, caput , da Lei nº 11.343/2006), mas o Juiz, sob o argumento de que os inquéritos e a outra Ação Penal em curso indicavam seus maus antecedentes e sua dedicação a atividades criminosas, afastou a aplicação da causa de diminuição de pena prevista no § 4º do mesmo artigo (§ 4º Nos delitos definidos no caput e no § 1º deste artigo, as penas poderão ser reduzidas de um sexto a dois terços, desde que o agente seja primário, de bons antecedentes, não se dedique às atividades criminosas nem integre organização criminosa). Considerando a jurisprudência dominante do Superior Tribunal de Justiça, assinale a afirmativa correta.

(A) A decisão do Juiz contraria a jurisprudência do STJ, que veda a utilização de inquéritos e/ou as ações penais em curso para impedir a aplicação da causa de diminuição de pena do Art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006.

(B) A quantidade de cocaína apreendida (1 kg) é, por si só, um fator impeditivo para a aplicação da causa de diminuição de pena do Art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006, independentemente da primariedade e dos bons antecedentes do agente.

(C) A decisão do Juiz de primeira instância está em consonância com o entendimento do STJ, pois a existência de inquéritos e ações penais em curso, mesmo sem trânsito em julgado, é suficiente para demonstrar a dedicação do agente a atividades criminosas e, consequentemente, afastar a aplicação do tráfico privilegiado.

(D) Para a aplicação da causa de diminuição do tráfico privilegiado, basta que o agente não possua qualquer registro criminal, incluindo inquéritos e ações penais em curso, sob pena de desvirtuar a finalidade da norma.

(E) A aplicação da causa de diminuição pelo tráfico privilegiado não pode ter sua aplicação afastada, tendo como fundamento as investigações preliminares ou os processos criminais em andamento, a não ser que estejam em fase recursal com acórdão condenatório em segunda instância.

Por que A está correta. No Tema Repetitivo 1.139, o STJ firmou que é vedada a utilização de inquéritos e ações penais em curso para impedir a aplicação do art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006, em respeito à presunção de não culpabilidade. A decisão do juiz, portanto, contraria a jurisprudência do tribunal.

B A quantidade de droga pode ser considerada, mas não é, por si só, fator impeditivo automático do redutor, segundo a jurisprudência do STJ.

C Contraria o Tema 1.139 do STJ: inquéritos e ações penais em curso não bastam para afastar o tráfico privilegiado.

D Os requisitos são os do § 4º (primariedade, bons antecedentes, não dedicação a atividades criminosas e não integração a organização); a existência de registros em curso não os afasta.

E O STJ não abriu exceção para ações com acórdão condenatório em segundo grau sem trânsito em julgado.

Pulo do gato: Inquérito ou processo em curso não tira o tráfico privilegiado.

Questão 54 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Estatuto da Advocacia e Ordem dos Advogados do Brasil (Lei n.º 8.906/1994 - aspectos...

O delegado de polícia enfrentou, em uma mesma investigação, três situações envolvendo advogados.

Celina, advogada, ao atuar em favor de um cliente investigado, apresentou na delegacia procuração que sabia ter sido falsificada, para obter cópia de autos de inquérito. A falsificação foi constatada no ato. O crime imputado é afiançável.

Dênis, advogado, foi surpreendido praticando, por motivo ligado ao exercício da advocacia, crime inafiançável, o que levou à lavratura de auto de prisão em flagrante.

Por fim, o delegado pretende representar por busca e apreensão no escritório de Edgar, advogado, com base exclusivamente em declarações de um colaborador premiado, ainda não confirmadas por qualquer outro meio de prova. Alguns clientes de Edgar não são investigados.

Considerando a Lei nº 8.906/1994, com as alterações da Lei nº 14.365/2022, assinale a afirmativa correta.

(A) Celina não pode ser presa em flagrante; o auto de Dênis deve ser lavrado com a presença de representante da OAB, sob pena de nulidade; e a busca no escritório de Edgar não pode ser deferida com base apenas nas declarações do colaborador.

(B) Celina pode ser presa em flagrante, por não haver imunidade para crimes; o auto de Dênis deve ser lavrado com a presença de representante da OAB, sob pena de nulidade; e a busca no escritório de Edgar não pode ser deferida.

(C) Celina não pode ser presa em flagrante; o auto de Dênis pode ser lavrado sem representante da OAB, bastando comunicação posterior à seccional; e a busca no escritório de Edgar não pode ser deferida.

(D) Celina não pode ser presa em flagrante; o auto de Dênis deve ser lavrado com a presença de representante da OAB, sob pena de nulidade; e a busca pode ser deferida, desde que cumprida na presença de representante da OAB.

(E) Celina não pode ser presa em flagrante; o auto de Dênis deve ser lavrado com a presença de representante da OAB, sob pena de nulidade; e a busca pode ser deferida, desde que autorizada previamente pelo Conselho Seccional da OAB.

Por que A está correta. Pelo art. 7º, § 3º, do Estatuto, o advogado só pode ser preso em flagrante, por motivo de exercício da profissão, em caso de crime inafiançável; como o crime de Celina é afiançável e ligado à atuação profissional, a prisão em flagrante é vedada, sem prejuízo da investigação. Preso em flagrante por motivo ligado ao exercício da advocacia, o advogado tem direito à presença de representante da OAB na lavratura do auto, sob pena de nulidade (art. 7º, IV), e a violação dessa prerrogativa é crime (art. 7º-B). A busca em escritório depende de decisão motivada, com mandado específico e pormenorizado, cumprido na presença de representante da OAB (§ 6º), e é vedada quando fundada exclusivamente em declarações de colaborador sem

confirmação por outros meios de prova (§ 6º-B).

Fundamento: Lei nº 8.906/1994, art. 7º, IV e §§ 3º, 6º, 6º-B (incluído pela Lei nº 14.365/2022) e 7º; art. 7º-B. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8906.htm

B O art. 7º, § 3º, restringe a prisão em flagrante do advogado, por motivo de exercício da profissão, aos crimes inafiançáveis.

C No flagrante por motivo ligado ao exercício da advocacia, a presença do representante da OAB na lavratura do auto é obrigatória, sob pena de nulidade.

D A presença do representante da OAB não supre a vedação do § 6º-B: a busca não pode se basear só em declarações não corroboradas de colaborador.

E A busca em escritório é decretada pelo juiz, e não pela OAB, que apenas acompanha a diligência por seu representante; e o § 6º-B a veda no caso.

Pulo do gato: Advogado no exercício: flagrante só se inafiançável e com OAB presente; busca em escritório nunca só com a palavra do colaborador.

Questão 55 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2024 · TJ-PE · Juiz Substituto · Lei de Tóxicos – Lei nº 11.343 de 2006

Elmo adquire, com intenção comercial, 500 pinos de cocaína, que leva para um terreno baldio, onde os mantém em depósito, e passa a vendê-los, sem autorização e em desacordo com determinação legal ou regulamentar, conforme usuários de drogas o abordam e lhe fazem os pedidos. Por meio de um drone, a polícia monitora a ação criminosa de Elmo, decidindo um dos policiais se passar por usuário, a fim de prendê-lo em flagrante. Ato contínuo, o policial, disfarçado de usuário, procura Elmo e lhe solicita 20 pinos de cocaína, indo Elmo até o local onde mantém a droga e voltando com a quantidade demandada. O policial paga o preço e, quando Elmo começa a lhe entregar os pinos de cocaína, identifica-se e lhe dá voz de prisão em flagrante, impedindo-o de concluir a venda e apreendendo a droga, inclusive aquela que ainda restava no terreno baldio. Diante do caso narrado, é correto afirmar que Elmo:

(A) não cometeu crime, pois houve flagrante esperado;

(B) não cometeu crime, pois houve flagrante preparado;

(C) cometeu o crime de tráfico de drogas, que se consumou no momento em que ele vendeu, ao policial disfarçado, 20 pinos de cocaína;

(D) cometeu o crime de tráfico de drogas, que se consumou no momento em que ele adquiriu 500 pinos de cocaína, com intenção comercial;

(E) cometeu o crime de tráfico de drogas, na forma tentada, quando iniciou a venda de 20 pinos de cocaína ao policial que se passou por traficante, não consumando o delito por circunstância alheia à sua vontade.

Por que D está correta. O tráfico é crime de ação múltipla e, nas modalidades adquirir e ter em depósito, Elmo já havia consumado o delito antes da intervenção policial. Por isso, a atuação do policial disfarçado não gera flagrante preparado nem crime impossível (Súmula 145 do STF): a venda simulada não induziu o crime, que já estava consumado desde a aquisição da droga com intenção comercial.

A O flagrante esperado não exclui o crime; ao contrário, é válido, e o tráfico já estava consumado.

B Não há flagrante preparado, porque o crime não foi provocado pela polícia: já estava consumado nas modalidades adquirir e ter em depósito.

C A consumação não ocorreu apenas na venda ao policial; o crime já estava consumado desde a aquisição.

E Não há tentativa: o tráfico, crime de ação múltipla, consumou-se antes da venda frustrada.

Pulo do gato: Tráfico se consuma no primeiro verbo praticado; flagrante preparado não salva quem já tinha a droga em depósito.

Questão 56 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei Antiterrorismo (Lei n.º 13.260/2016)

A Polícia Civil do Paraná recebeu informações sobre dois planos de ataque.

No primeiro, um grupo, movido exclusivamente por discordância política com o governo, detonou artefato explosivo em uma praça, com a finalidade de provocar pânico generalizado, sem que houvesse motivação de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia ou religião.

No segundo, Fausto, movido por preconceito religioso e com o propósito inequívoco de provocar terror generalizado, adquiriu explosivos e mapeou os horários de culto de um templo, pretendendo atacá-lo. Antes de iniciar qualquer ato de execução, porém, desistiu voluntariamente do plano e entregou o material à polícia.

Ao analisar os fatos, o delegado de polícia precisou definir a tipificação e as providências quanto à atribuição investigativa.

Considerando a Lei nº 13.260/2016, assinale a afirmativa correta.

(A) O grupo praticou terrorismo, porque buscava provocar terror generalizado; Fausto responde por atos preparatórios de terrorismo; e a investigação cabe à Polícia Federal, com processo na Justiça Federal.

(B) O grupo não praticou terrorismo, por ausência da motivação típica, respondendo por crimes comuns; Fausto responde por atos preparatórios, com pena reduzida; e a investigação cabe à Polícia Federal.

(C) O grupo não praticou terrorismo, respondendo por crimes comuns; a desistência de Fausto afasta a punição dos atos preparatórios de terrorismo; e a investigação cabe à Polícia Civil, com processo na Justiça Estadual.

(D) O grupo não praticou terrorismo, respondendo por crimes comuns; Fausto não pode ser punido, porque atos preparatórios nunca são puníveis; e a investigação cabe à Polícia Federal, com processo na Justiça Federal.

(E) O grupo não praticou terrorismo, por ausência da motivação típica, respondendo por crimes comuns; a desistência de Fausto afasta a punição dos atos preparatórios de terrorismo; e a investigação cabe à Polícia Federal.

Por que E está correta. O art. 2º da Lei nº 13.260/2016 exige motivação específica: xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, aliada à finalidade de provocar terror social ou generalizado. A motivação exclusivamente política não está no rol, e o grupo responde pelos crimes comuns praticados. Fausto realizou atos preparatórios com propósito inequívoco de consumar terrorismo, que o art. 5º pune com a pena do crime consumado reduzida de um quarto até a metade; mas o art. 10 manda aplicar o art. 15 do CP mesmo antes de iniciada a execução, de modo que a desistência voluntária afasta a punição pelos atos preparatórios, respondendo ele apenas pelos atos já praticados, se típicos. Pelo art. 11, os crimes da lei são praticados contra o interesse da União, cabendo à Polícia Federal a investigação e à Justiça Federal o processo.

Fundamento: Lei nº 13.260/2016, arts. 2º, caput, 5º, 10 e 11; art. 15 do Código Penal. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13260.htm

A A finalidade de provocar terror não basta; o art. 2º exige também uma das motivações do rol, ausente na discordância política.

B Ignora o art. 10, que estende a desistência voluntária do art. 15 do CP aos atos preparatórios do art. 5º.

C O art. 11 atribui a investigação à Polícia Federal e o processo à Justiça Federal.

D Os atos preparatórios de terrorismo são puníveis pelo art. 5º; a impunidade de Fausto decorre da desistência voluntária, e não de regra geral.

Pulo do gato: Terrorismo exige motivação do rol mais finalidade de terror; atos preparatórios são puníveis, mas a desistência voluntária os alcança; investigação federal.

Questão 57 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2024 · PC-SC · Delegado · Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340 de 2006

No contexto da violência doméstica e familiar contra a mulher, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F). ( ) As medidas protetivas de urgência, previstas na Lei nº 11.340/2006, poderão ser aplicadas cumulativamente, diferentemente das medidas cautelares alternativas dispostas no Código de Processo Penal, as quais não podem ser aplicadas de forma cumulada, tendo em vista o princípio ne bis in idem . ( ) Independentemente de autorização judicial, o delegado de polícia, quando o município não for sede de comarca, poderá tomar medidas para o imediato afastamento do agressor do local de convivência com a ofendida. ( ) As medidas protetivas de urgência serão concedidas em juízo de cognição sumária a partir do depoimento da ofendida perante a autoridade policial ou a partir da apresentação de suas alegações escritas. ( ) Segundo a Lei nº 11.340/06, as medidas protetivas de urgência poderão ser concedidas de imediato, independentemente de audiência das partes e de manifestação do Ministério Público. Todavia, o órgão do Parquet deverá ser comunicado prontamente sobre a medida. As afirmativas são, respectivamente,

(A) F – V – V – F.

(B) V – F – V – F.

(C) F – V – V – V.

(D) V – F – F – V.

(E) F – V – F – F.

Por que C está correta. A primeira afirmativa é falsa: as medidas cautelares diversas da prisão do CPP podem ser aplicadas isolada ou cumulativamente (art. 282, § 1º). A segunda é verdadeira: quando o município não for sede de comarca, o delegado pode afastar imediatamente o agressor do lar (art. 12-C, II, da Lei nº 11.340/2006). A terceira é verdadeira: as medidas protetivas são concedidas em juízo de cognição sumária a partir do depoimento da ofendida perante a autoridade policial ou de suas alegações escritas (art. 19, § 4º). A quarta é verdadeira: podem ser concedidas de imediato, independentemente de audiência das partes e de manifestação do MP, que deve ser prontamente comunicado (art. 19, § 1º).

A Marca como falsa a última afirmativa, que reproduz o art. 19, § 1º, da Lei Maria da Penha.

B Admite que as cautelares do CPP não se cumulam, contra o art. 282, § 1º, e nega o afastamento do lar pelo delegado.

D Nega o afastamento do agressor pelo delegado e a concessão em cognição sumária, ambos previstos em lei.

E Marca como falsas a terceira e a quarta afirmativas, que reproduzem o art. 19, §§ 1º e 4º.

Pulo do gato: Medida protetiva: sumária, imediata, sem ouvir partes nem MP antes; delegado afasta o agressor onde não há comarca.

Questão 58 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil (Lei n.º 15.358/2026)

Investigação da Polícia Civil identificou que Ícaro, Jader e Kléber, integrantes de um agrupamento estável, passaram a impor, mediante grave ameaça com emprego de armas, controle territorial sobre uma comunidade: fixaram toque de recolher, controlavam a entrada e a saída de moradores e expulsavam quem se recusasse a obedecer. O grupo não tinha outros integrantes.

Os três foram presos preventivamente. A defesa sustentou que (i) não haveria crime organizado, pois o grupo tinha menos de quatro integrantes; (ii) por serem primários, teriam direito à fiança; e (iii) a prisão deveria ser relaxada se o inquérito não fosse concluído no prazo de dez dias previsto no Código de Processo Penal.

Considerando a Lei nº 15.358/2026, que instituiu o Marco Legal do Combate ao Crime Organizado, assinale a afirmativa correta.

(A) A conduta configura domínio social estruturado, pois a facção exige três ou mais pessoas; o crime é hediondo e insuscetível de fiança; e o inquérito, com investigados presos, deve ser concluído em noventa dias, sem relaxamento automático pelo descumprimento.

(B) A conduta não configura domínio social estruturado, pois a organização criminosa exige quatro ou mais pessoas; os investigados respondem por associação criminosa; e o inquérito segue o prazo de dez dias do Código de Processo Penal.

(C) A conduta configura domínio social estruturado, pois a facção exige três ou mais pessoas; o crime é hediondo, mas admite fiança para investigados primários; e o inquérito, com presos, deve ser concluído em noventa dias.

(D) A conduta configura domínio social estruturado, pois a facção exige três ou mais pessoas; o crime é hediondo e insuscetível de fiança; e o inquérito, com presos, deve ser concluído em noventa dias, sob pena de relaxamento automático.

(E) A conduta configura domínio social estruturado, pois a facção exige três ou mais pessoas; o crime é hediondo e insuscetível de fiança; e o inquérito, com investigados presos, deve ser concluído em duzentos e setenta dias.

Por que A está correta. A Lei nº 15.358/2026 define a organização criminosa ultraviolenta, ou facção, como o agrupamento de três ou mais pessoas que emprega violência, grave ameaça ou coação para impor controle territorial ou social (art. 2º, § 2º); não se aplica aqui o mínimo de quatro integrantes da Lei nº 12.850/2013. O domínio social estruturado é hediondo (art. 4º) e insuscetível de anistia, graça, indulto, fiança e livramento condicional (art. 2º, § 4º). O inquérito desses crimes tem prazo de noventa dias com o investigado preso e de duzentos e setenta dias com o investigado solto (art. 5º), e o descumprimento do prazo não gera, por si só, o relaxamento da prisão (art. 5º, § 4º).

Fundamento: Lei nº 15.358/2026, art. 2º, caput e §§ 2º e 4º, art. 4º e art. 5º, caput e § 4º. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/L15358.htm

B Aplica o mínimo de quatro integrantes da Lei nº 12.850/2013; a facção da Lei nº 15.358/2026 exige três ou mais pessoas, e o prazo do inquérito é próprio.

C A primariedade não afasta a vedação legal: o crime é insuscetível de fiança (art. 2º, § 4º).

D O art. 5º, § 4º, afasta o relaxamento automático da prisão pelo descumprimento do prazo do inquérito.

E Duzentos e setenta dias é o prazo para investigado solto; preso, o prazo é de noventa dias.

Pulo do gato: Facção: 3 ou mais; hediondo e sem fiança; inquérito em 90 dias preso e 270 solto, sem soltura automática.

Questão 59 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Tóxicos – Lei nº 11.343 de 2006

Em treinamento sobre a lavratura de autos e termos em ocorrências envolvendo drogas, o delegado de polícia apresentou à equipe situações frequentes no plantão, com o objetivo de distinguir o tráfico de outras figuras da Lei nº 11.343/2006 e de esclarecer os efeitos de decisões recentes do STF. Considerando a lei e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. Oferecer droga, eventualmente e sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem, é crime de menor potencial ofensivo, distinto do tráfico previsto no caput do art. 33.

II. A vedação abstrata da liberdade provisória ao preso em flagrante por tráfico, prevista na Lei de Drogas, foi declarada inconstitucional pelo STF.

III. Após o julgamento do Tema 506 pelo STF, o porte de qualquer droga para consumo pessoal deixou de ser infração penal.

IV. Presume-se usuário, de forma absoluta, quem cultiva até seis plantas-fêmeas de cannabis, ainda que haja elementos que indiquem a destinação comercial.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, II e III, apenas.

Por que B está correta. I é correta: o art. 33, § 3º, prevê pena de detenção de seis meses a um ano, e multa, para quem oferece droga eventualmente, sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos consumirem; a pena máxima o torna infração de menor potencial ofensivo. II é correta: o STF declarou inconstitucional a expressão do art. 44 que vedava a liberdade provisória no tráfico (Tema 959). III é falsa: o Tema 506 tratou apenas da cannabis; o porte de outras drogas para consumo continua sendo a infração do art. 28. IV é falsa: a presunção de usuário até 40 gramas ou seis plantas-fêmeas é relativa e cede diante de elementos que indiquem o tráfico.

Fundamento: Lei nº 11.343/2006, arts. 28, 33, § 3º, e 44; STF, Tema 959 da repercussão geral (inconstitucionalidade da vedação de liberdade provisória no tráfico); STF, Tema 506 da repercussão geral (RE 635.659).

A Omite a afirmativa II, que reproduz a tese do STF sobre a liberdade provisória no tráfico.

C Aceita a afirmativa III, que estende a todas as drogas a decisão do STF restrita à cannabis.

D Aceita a afirmativa IV, que trata como absoluta uma presunção relativa, e rejeita a I.

E Inclui a afirmativa III, que amplia indevidamente o alcance do Tema 506.

Pulo do gato: Uso compartilhado eventual não é tráfico; liberdade provisória cabe no tráfico; o Tema 506 é só da maconha e a presunção é relativa.

Questão 60 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei de Migração (Lei n.º 13.445/2017)

Ao concluir inquéritos que resultaram em condenações definitivas de estrangeiros residentes no Paraná, o delegado de polícia encaminhou informações ao órgão competente para avaliar eventual expulsão. Os casos eram os seguintes.

Lorenzo, condenado por tráfico de drogas, tem um filho brasileiro de quatro anos sob sua guarda e dependência econômica.

Marco, condenado por roubo majorado, chegou ao Brasil com dez anos de idade e reside no país desde então, sem filhos nem cônjuge brasileiros.

Niklas, condenado por estelionato, não tem vínculos familiares no Brasil, chegou ao país aos 30 anos e aqui reside há cinco anos.

A defesa de Niklas sustenta ainda que a instauração do procedimento de expulsão o impediria de obter a progressão de regime na execução da pena.

Considerando a Lei nº 13.445/2017, assinale a afirmativa correta.

(A) Não se procederá à expulsão de Lorenzo nem de Marco; Niklas pode ser expulso; e, instaurado o procedimento de expulsão, fica suspensa a progressão de regime até a decisão final.

(B) Não se procederá à expulsão de Lorenzo nem de Marco; Niklas pode ser expulso, se a gravidade do crime e as possibilidades de ressocialização o justificarem; e o procedimento não impede a progressão de regime.

(C) Lorenzo pode ser expulso, pois o tráfico afasta as causas impeditivas; não se procederá à expulsão de Marco; Niklas pode ser expulso; e o procedimento não impede a progressão de regime.

(D) Não se procederá à expulsão de Lorenzo; Marco pode ser expulso, pois a vedação só alcança quem ingressou no país antes dos cinco anos de idade; Niklas pode ser expulso; e a progressão não é afetada.

(E) Não se procederá à expulsão de Lorenzo nem de Marco; Niklas pode ser expulso automaticamente, como efeito da condenação por crime doloso; e o procedimento não impede a progressão de regime.

Por que B está correta. A expulsão é medida administrativa que pode decorrer de condenação definitiva por crime comum doloso passível de pena privativa de liberdade, consideradas a gravidade e as possibilidades de ressocialização (art. 54, § 1º, II); não é efeito automático da condenação. O art. 55, II, impede a expulsão de quem tem filho brasileiro sob sua guarda ou dependência econômica ou socioafetiva (alínea “a”), caso de Lorenzo, e de quem ingressou no Brasil até os doze anos de idade, residindo desde então no país (alínea “c”), caso de Marco. Niklas não se enquadra em nenhuma vedação. Por fim, o art. 54, § 3º, dispõe que o processamento da expulsão em caso de crime comum não prejudica a progressão de regime e os demais benefícios concedidos em igualdade de condições ao nacional brasileiro.

Fundamento: Lei nº 13.445/2017, arts. 54, caput e §§ 1º, II, e 3º, e 55, II, "a" e "c". Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm

A O art. 54, § 3º, garante que o processamento da expulsão não prejudica a progressão de regime.

C As causas impeditivas do art. 55 não excluem o tráfico de drogas; o filho brasileiro sob guarda impede a expulsão de Lorenzo.

D A vedação da alínea “c” alcança quem ingressou no Brasil até os doze anos, e não até os cinco.

E A expulsão não é automática: depende de decisão da autoridade competente, considerando gravidade e possibilidades de ressocialização.

Pulo do gato: Expulsão é ato administrativo, não efeito automático; filho brasileiro dependente ou chegada até os 12 anos impedem; e a progressão segue normal.

Direito Constitucional

Questão 61 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Organização Político-Administrativa do Estado

A Assembleia Legislativa de um Estado e a Câmara de um de seus Municípios aprovaram, no mesmo ano, diversas leis com reflexos sobre a atividade policial e sobre a vida econômica local, e a Procuradoria do Estado foi consultada sobre a validade de cada uma delas sob o prisma da repartição constitucional de competências. Considerando a Constituição Federal e as súmulas vinculantes do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. O Estado pode legislar, concorrentemente com a União, sobre procedimentos em matéria processual, embora o direito processual seja de competência legislativa privativa da União.

II. A definição dos crimes de responsabilidade e o estabelecimento das respectivas normas de processo e julgamento são da competência legislativa privativa da União.

III. O Município é competente para fixar o horário de funcionamento de estabelecimento comercial.

IV. Compete ao Distrito Federal legislar sobre os vencimentos dos membros de sua Polícia Civil, por se tratar de órgão por ele mantido.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que C está correta. I é correta: o direito processual é de competência privativa da União (art. 22, I), mas os procedimentos em matéria processual são objeto de competência concorrente (art. 24, XI). II reproduz a Súmula Vinculante 46. III reproduz a Súmula Vinculante 38. IV é falsa: pela Súmula Vinculante 39, compete privativamente à União legislar sobre vencimentos dos membros das polícias civil e militar e do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, que são organizados e mantidos pela União (art. 21, XIV).

Fundamento: CF, arts. 21, XIV, 22, I, e 24, XI; Súmulas Vinculantes 38, 39 e 46.

A Omite a afirmativa II, que reproduz a Súmula Vinculante 46 sobre crimes de responsabilidade.

B Aceita a afirmativa IV, contrária à Súmula Vinculante 39, e rejeita a distinção entre processo e procedimento.

D Aceita a afirmativa IV, que atribui ao Distrito Federal competência que a Súmula Vinculante 39 reserva à União.

E Aceita todas, inclusive a IV, que é falsa porque as polícias do Distrito Federal são mantidas pela União.

Pulo do gato: Processo é da União, procedimento é concorrente; crime de responsabilidade é da União; horário do comércio é do Município; polícia do DF é paga e regulada pela União.

Questão 62 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2015 · DPE-MT · Advogado · Administração Pública – Disposições Gerais e Servidores Públicos

Pedro, servidor público, mesmo após preencher os requisitos previstos no regime previdenciário para a aposentadoria voluntária, decidiu permanecer no serviço público, isso por exercer uma função de confiança, que somente pode ser atribuída aos servidores ocupantes de cargo efetivo. Pouco tempo depois, foi promulgada uma emenda constitucional que alterou os requisitos exigidos para a aposentadoria voluntária, o que levou o órgão competente a indeferir, de plano, o pedido de aposentadoria que Pedro decidiu formular já sob a égide dessa nova sistemática. Nesse caso, o indeferimento está

(A) correto, pois, enquanto não formulado o requerimento de aposentadoria, há mera expectativa de direito, mesmo que já preenchidos os requisitos exigidos pela legislação anterior.

(B) incorreto, pois, uma vez preenchidos os requisitos exigidos pela legislação regente da aposentadoria voluntária, encontra-se configurado o direito adquirido, ainda que o requerimento seja formulado sob a égide da norma que a modificou.

(C) correto, pois o direito adquirido à aposentadoria voluntária somente seria oponível à lei, não à emenda constitucional.

(D) incorreto, pois o pedido de aposentadoria não poderia ser indeferido sem que fosse assegurado a Pedro o contraditório e a ampla defesa.

(E) correto, pois, como o requerimento de aposentadoria configura um dos requisitos exigidos para o deferimento desse benefício, há de ser considerada a sistemática vigente à época de sua formulação.

Por que B está correta. Preenchidos todos os requisitos para a aposentadoria voluntária sob a legislação então vigente, o servidor incorpora ao patrimônio o direito adquirido, ainda que o requerimento seja apresentado depois da mudança das regras (CF, art. 5º, XXXVI). O STF aplica à aposentadoria a lei vigente ao tempo em que reunidos os requisitos (Súmula 359), e as emendas constitucionais posteriores, inclusive as reformas previdenciárias, resguardam o direito adquirido daqueles que já haviam cumprido as exigências.

A O requerimento não é requisito de aquisição do direito; preenchidos os requisitos, há direito adquirido, e não mera expectativa.

C O poder constituinte derivado reformador também deve respeitar o direito adquirido, cláusula pétrea do art. 60, § 4º, IV.

D O vício da decisão está em negar direito adquirido, e não na ausência de contraditório num pedido administrativo de aposentadoria.

E O requerimento é ato de exercício do direito, não requisito para sua aquisição; aplica-se a lei vigente quando preenchidos os requisitos.

Pulo do gato: Cumpriu os requisitos, o direito é adquirido, mesmo que o pedido venha depois da reforma.

Questão 63 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Administração Pública – Disposições Gerais e Servidores Públicos

Ao elaborar o edital de concurso para Delegado de Polícia, a comissão organizadora consultou a assessoria jurídica sobre as regras constitucionais aplicáveis à seleção e à futura remuneração dos aprovados, à luz da jurisprudência do STF em súmulas vinculantes e teses de repercussão geral. Analise as afirmativas a seguir.

I. O exame psicotécnico pode ser exigido, desde que previsto em lei e realizado com critérios objetivos, passíveis de recurso.

II. O edital não pode vedar a participação de candidatos com tatuagem, salvo situações excepcionais, em razão de conteúdo que viole valores constitucionais.

III. O candidato aprovado fora do número de vagas tem direito subjetivo à nomeação sempre que surgirem novas vagas durante o prazo de validade do concurso.

IV. Nos casos de acumulação lícita de cargos, o teto remuneratório constitucional incide sobre o somatório das remunerações percebidas pelo servidor.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, II e IV, apenas.

Por que B está correta. I reflete a Súmula Vinculante 44 (só por lei se pode sujeitar a exame psicotécnico a habilitação de candidato) e a exigência jurisprudencial de critérios objetivos e recorribilidade. II reproduz a tese do Tema 838 do STF sobre tatuagens. III é falsa: no Tema 784, o STF fixou que o surgimento de novas vagas ou a abertura de novo concurso não gera, automaticamente, direito à nomeação dos aprovados fora das vagas, salvo preterição arbitrária e imotivada. IV é falsa: nos Temas 377 e 384, o STF decidiu que, na acumulação lícita, o teto incide sobre cada vínculo isoladamente.

Fundamento: CF, art. 37, I, II, IV, XI e XVI; Súmula Vinculante 44; STF, Temas 838, 784, 377 e 384 da repercussão geral.

A Omite a afirmativa II, que reproduz a tese do Tema 838 do STF sobre tatuagens.

C Aceita a afirmativa III, que transforma o surgimento de vagas em direito automático, contra o Tema 784.

D Aceita a afirmativa IV, que aplica o teto à soma das remunerações, contra os Temas 377 e 384, e rejeita a Súmula Vinculante 44.

E Acerta I e II, mas inclui a IV, contrária ao entendimento de que o teto incide sobre cada vínculo isoladamente.

Pulo do gato: Psicotécnico só com lei; tatuagem só barra pelo conteúdo; vaga nova não nomeia sozinha; teto na acumulação é por vínculo.

Questão 64 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2026 · PC-PI · Delegado de Polícia · Poder Legislativo

José é delegado de polícia civil no Estado Alfa. Na delegacia em que José atua, há um inquérito policial em tramitação que tem como indiciados Luís e Maria, ambos servidores públicos do Estado Alfa. O referido inquérito apura a prática dos crimes de peculato e de emprego irregular de verbas ou rendas públicas. José teve conhecimento de que também há um procedimento em curso no Tribunal de Contas do Estado Alfa contra Luís e Maria, que investiga a prática de irregularidades por estes servidores públicos, as quais teriam causado prejuízo ao erário público. Todavia, José tem dúvidas acerca das funções exercidas pelos tribunais de contas no ordenamento jurídico brasileiro. Assim, consulta João, seu amigo constitucionalista, para melhor compreender as funções dos tribunais de contas. Acerca dessa temática, considerando os dispositivos constitucionais aplicáveis ao caso, assinale a opção correta.

(A) Compete ao Tribunal de Contas da União julgar anualmente as contas prestadas pelo Presidente da República e apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de governo.

(B) Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidades ou ilegalidades perante os tribunais de contas.

(C) As decisões dos Tribunais de Contas de que resulte imputação de débito ou multa terão eficácia de título executivo judicial.

(D) Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno. Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, não são obrigados a dar ciência ao respectivo tribunal de contas, uma vez que podem realizar suas próprias investigações internas.

(E) Caso determinado agente público sofra sanções administrativas do Tribunal de Contas, ele não pode ser punido pelos mesmos fatos na esfera criminal, sob pena de violação ao princípio do “non bis in idem”.

Por que B está correta. O art. 74, § 2º, da CF dispõe que qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidades ou ilegalidades perante o Tribunal de Contas da União, regra aplicável aos tribunais de contas dos Estados por simetria (art. 75).

A O TCU aprecia as contas do Presidente mediante parecer prévio (art. 71, I); quem as julga é o Congresso Nacional (art. 49, IX).

C As decisões que imputem débito ou multa têm eficácia de título executivo (art. 71, § 3º), de natureza extrajudicial, e não judicial.

D O art. 74, § 1º, obriga os responsáveis pelo controle interno a dar ciência ao Tribunal de Contas, sob pena de responsabilidade solidária.

E Vigora a independência das instâncias: a sanção do Tribunal de Contas não impede a responsabilização penal pelos mesmos fatos.

Pulo do gato: Qualquer cidadão, partido, associação ou sindicato pode denunciar ao Tribunal de Contas; TC aprecia, Congresso julga as contas do Presidente.

Questão 65 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Direitos Individuais

Um delegado de polícia teve seu nome associado, em reportagem de um portal de notícias, a supostas irregularidades em investigação antiga, já arquivada. Antes de decidir que medidas adotar, consultou um advogado sobre o regime constitucional da liberdade de expressão, do direito de resposta e da reparação de danos. Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF e do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. É incompatível com a Constituição a ideia de um direito ao esquecimento que permita impedir, em razão da passagem do tempo, a divulgação de fatos verídicos licitamente obtidos, sem prejuízo da análise de excessos caso a caso.

II. A pessoa jurídica pode sofrer dano moral.

III. A empresa jornalística responde civilmente sempre que publica entrevista em que o entrevistado imputa falsamente prática de crime a terceiro.

IV. É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) II e III, apenas.

(C) III e IV, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. I reproduz a tese do Tema 786 do STF: a ideia de direito ao esquecimento é incompatível com a Constituição, devendo eventuais excessos ser analisados caso a caso. II reproduz a Súmula 227 do STJ. IV reproduz o art. 5º, V, da CF. III é falsa: no Tema 995, o STF fixou que a empresa jornalística só responde civilmente pela publicação de entrevista com imputação falsa de crime se, à época, havia indícios concretos da falsidade da imputação e ela deixou de observar o dever de cuidado na verificação dos fatos e na divulgação desses indícios.

Fundamento: CF, art. 5º, IV, V, IX e X, e art. 220; STF, Tema 786 da repercussão geral (RE 1.010.606); STF, Tema 995 da repercussão geral (RE 1.075.412); Súmula 227 do STJ.

A Omite a afirmativa IV, que reproduz o art. 5º, V, da Constituição.

B Aceita a afirmativa III, que transforma em objetiva e automática a responsabilidade da imprensa, contra o Tema 995 do STF.

C Aceita a afirmativa III e rejeita as teses sobre o direito ao esquecimento e o dano moral da pessoa jurídica.

E Aceita todas, inclusive a III, que ignora os requisitos fixados pelo STF para a responsabilização da imprensa.

Pulo do gato: Não há direito ao esquecimento; pessoa jurídica sofre dano moral; imprensa responde por entrevista falsa só se havia indícios e faltou cuidado.

Questão 66 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Controle de Constitucionalidade

Quatro ações diretas de inconstitucionalidade foram ajuizadas no STF em um mesmo semestre.

Na primeira, o Partido Delta, que tinha representação no Congresso Nacional quando ajuizou a ação, perdeu-a nas eleições seguintes, antes do julgamento.

Na segunda, o Governador do Estado Beta impugnou lei do Estado Gama que concede benefício fiscal de ICMS sem autorização em convênio, provocando a migração de empresas instaladas em Beta.

Na terceira, a Associação Nacional dos Delegados de Polícia impugnou lei federal que trata das atribuições do cargo, e, após o feito ser incluído em pauta, a entidade requereu a desistência da ação.

Na quarta, a Confederação Nacional dos Servidores impugnou lei estadual editada em 1985, que considera incompatível com a Constituição de 1988.

Considerando a Constituição Federal, a Lei nº 9.868/1999 e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A primeira ação deve ser extinta pela perda superveniente da representação; a segunda deve prosseguir; a terceira deve ser extinta pela desistência; e a quarta não é admissível como ADI.

(B) A primeira ação deve prosseguir; a segunda é inadmissível, pois o Governador só pode impugnar leis de seu próprio Estado; a terceira não admite desistência; e a quarta não é admissível como ADI.

(C) A primeira ação deve prosseguir; a segunda deve prosseguir, presente a pertinência temática; a terceira não admite desistência; e a quarta não é admissível como ADI.

(D) A primeira ação deve prosseguir; a segunda deve prosseguir, presente a pertinência temática; a terceira deve ser extinta pela desistência; e a quarta não é admissível como ADI.

(E) A primeira ação deve prosseguir; a segunda deve prosseguir, presente a pertinência temática; a terceira não admite desistência; e a quarta deve ser conhecida como ADI.

Por que C está correta. Para o STF, a legitimidade do partido político com representação no Congresso é aferida no momento da propositura, e a perda superveniente da representação não prejudica a ação. O Governador precisa demonstrar pertinência temática, que o STF reconhece quando lei de outro Estado, como a que concede benefício fiscal unilateral de ICMS, afeta diretamente os interesses de sua unidade federativa. Proposta a ação direta, não se admite desistência (art. 5º da Lei nº 9.868/1999), dada a natureza objetiva do processo. Por fim, não cabe ADI contra norma anterior à Constituição: a incompatibilidade com o novo texto resolve-se pela não recepção, impugnável por ADPF.

Fundamento: CF, art. 103, V, VIII e IX; Lei nº 9.868/1999, art. 5º; jurisprudência do STF sobre a aferição da legitimidade do partido político no momento da propositura, a pertinência temática de governador para impugnar lei de outro Estado que afete seus interesses e o descabimento de ADI contra norma anterior à Constituição (cabendo ADPF).

A A legitimidade do partido é aferida na data do ajuizamento; a perda posterior da representação não extingue a ADI, e a desistência é vedada.

B O STF admite que o Governador impugne lei de outro Estado quando demonstrada pertinência temática, como na guerra fiscal de ICMS.

D O art. 5º da Lei nº 9.868/1999 veda a desistência da ação direta já proposta, por se tratar de processo objetivo.

E Norma anterior à Constituição não é objeto de ADI; o juízo é de recepção ou não recepção, tutelado por ADPF.

Pulo do gato: Partido: legitimidade na propositura; governador contra lei de outro Estado só com pertinência; ADI não admite desistência; lei pré-1988 vai por ADPF.

Questão 67 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Teoria da Constituição

Em seminário de formação jurídica, foram apresentadas sínteses sobre a evolução do constitucionalismo e sobre movimentos teóricos contemporâneos que influenciam a interpretação constitucional brasileira, inclusive em temas de segurança pública e direitos fundamentais. Considerando a doutrina constitucional majoritária, analise as afirmativas a seguir.

I. O constitucionalismo social tem como marcos as Constituições do México, de 1917, e de Weimar, de 1919, que incorporaram ao texto constitucional direitos sociais e econômicos.

II. O neoconstitucionalismo caracteriza-se pelo reconhecimento da força normativa da Constituição, pela expansão da jurisdição constitucional e por uma nova hermenêutica, que admite a ponderação de princípios.

III. O chamado novo constitucionalismo latino-americano, com destaque para as Constituições do Equador, de 2008, e da Bolívia, de 2009, valoriza a plurinacionalidade e reconhece direitos à natureza.

IV. O transconstitucionalismo propõe uma hierarquia rígida da ordem jurídica internacional sobre as constituições nacionais, a quem cabe a última palavra em matéria de direitos humanos.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que D está correta. I é correta: as Constituições mexicana (1917) e de Weimar (1919) são os marcos do constitucionalismo social. II é correta: força normativa, expansão da jurisdição constitucional e nova hermenêutica, com ponderação de princípios, são os traços centrais do neoconstitucionalismo. III é correta: as Constituições do Equador (2008) e da Bolívia (2009) são as referências do novo constitucionalismo latino-americano, com Estado plurinacional e direitos da natureza. IV é falsa: o transconstitucionalismo, na formulação de Marcelo Neves, descreve o entrelaçamento e o diálogo entre ordens jurídicas diversas para resolver problemas constitucionais comuns, sem hierarquia entre elas e sem última palavra de uma sobre a outra.

Fundamento: Doutrina constitucional sobre a evolução do constitucionalismo (constitucionalismo social, neoconstitucionalismo, novo constitucionalismo latino-americano e transconstitucionalismo, na formulação de Marcelo Neves).

A Omite a afirmativa III, que descreve corretamente o novo constitucionalismo latino-americano.

B Aceita a afirmativa IV, que atribui ao transconstitucionalismo uma hierarquia que ele justamente rejeita.

C Omite a afirmativa I, que identifica corretamente os marcos do constitucionalismo social.

E Inclui a afirmativa IV e rejeita a I, que descreve os marcos históricos do constitucionalismo social.

Pulo do gato: México e Weimar abrem o constitucionalismo social; transconstitucionalismo é diálogo entre ordens, sem hierarquia.

Questão 68 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Direitos Individuais - Remédios Constitucionais e Garantias Processuais

Joana, eleitora no Estado Alfa, ajuizou ação popular para anular decreto do Governador que concedeu, sem licitação e sem justificativa, o uso gratuito de um imóvel público a uma entidade privada ligada a um parente da autoridade. Não houve demonstração de prejuízo financeiro direto aos cofres públicos, pois o imóvel estava desocupado.

A Associação de Moradores do bairro pediu para ingressar no polo ativo como autora, e, meses depois, Joana manifestou desistência da ação.

Considerando a Constituição Federal, a Lei nº 4.717/1965 e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A ação é cabível mesmo sem prejuízo material ao erário; deve ser processada em primeiro grau; a associação não pode figurar como autora; e, diante da desistência, qualquer cidadão ou o Ministério Público pode promover o prosseguimento.

(B) A ação é incabível, por ausência de prejuízo material ao erário; deve ser processada em primeiro grau; a associação não pode figurar como autora; e a desistência de Joana extingue o processo.

(C) A ação é cabível mesmo sem prejuízo material; deve ser processada originariamente no Tribunal de Justiça, por se tratar de ato do Governador; a associação não pode figurar como autora; e qualquer cidadão ou o MP pode prosseguir.

(D) A ação é cabível mesmo sem prejuízo material; deve ser processada em primeiro grau; a associação pode figurar como autora, por defender interesse coletivo; e qualquer cidadão ou o MP pode prosseguir.

(E) A ação é cabível mesmo sem prejuízo material; deve ser processada em primeiro grau; a associação não pode figurar como autora; e a desistência de Joana obriga o MP a assumir o polo ativo.

Por que A está correta. No Tema 836, o STF fixou que não é condição para o cabimento da ação popular a demonstração de prejuízo material aos cofres públicos, bastando a lesão à moralidade administrativa. A ação popular não atrai foro por prerrogativa de função: ainda que o ato seja do Governador, é julgada em primeiro grau. Pessoa jurídica não tem legitimidade para propô-la (Súmula 365 do STF), pois a legitimidade é do cidadão. Se o autor desistir, o art. 9º da Lei nº 4.717/1965 assegura a qualquer cidadão, bem como ao Ministério Público, promover o prosseguimento da ação; trata-se de faculdade, e não de obrigação automática.

Fundamento: CF, art. 5º, LXXIII; Lei nº 4.717/1965, arts. 5º e 9º; Súmula 365 do STF; STF, Tema 836 da repercussão geral (ARE 824.781); entendimento do STF de que não há foro por prerrogativa de função na ação popular.

B Contraria o Tema 836 do STF, que dispensa a prova de prejuízo material quando há lesão à moralidade administrativa.

C A ação popular não está sujeita a foro por prerrogativa de função; é processada no primeiro grau, ainda que o ato seja do Governador.

D Pela Súmula 365 do STF, pessoa jurídica não tem legitimidade para propor ação popular.

E O art. 9º da Lei nº 4.717/1965 assegura ao MP e a qualquer cidadão a possibilidade de prosseguir, sem impor ao MP a assunção obrigatória.

Pulo do gato: Ação popular: só cidadão, sem foro especial, cabível por ofensa à moralidade sem prejuízo material; desistiu, outro cidadão ou o MP pode seguir.

Questão 69 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2023 · TJ-PR · Juiz Substituto · Ordem Social

João foi acometido de grave patologia, que exigia internação imediata e submissão a tratamento especializado, com o uso de aparelhagem própria. Após percorrer inúmeras unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) situadas no território do Estado Alfa, João não logrou êxito em obter a internação e o tratamento de que tanto necessitava, pois as unidades que atendiam aos seus objetivos estavam com a sua lotação esgotada. Por tal razão, ingressou com ação em face do Estado Alfa, requerendo que, caso não fosse imediatamente disponibilizada a vaga de que necessitava, o juízo determinasse a sua internação em hospital privado. Considerando a sistemática constitucional, é correto afirmar, em relação à ação ajuizada por João, que:

(A) a internação em unidade hospitalar privada, fora do SUS, acarretará o dever de indenizar, a posteriori, as despesas realizadas, observados os valores praticados pela referida unidade;

(B) a ação não deve ser conhecida, pois o SUS é um sistema articulado entre todos os entes federativos, o que atrai a presença de um litisconsórcio passivo necessário em ações como a de João;

(C) a essencialidade do direito à saúde permite o deferimento do pedido, sendo que o valor de ressarcimento dos serviços prestados, na perspectiva da saúde suplementar, deve ser o mesmo utilizado para o ressarcimento, ao SUS, por serviços prestados a beneficiários de plano de saúde;

(D) o SUS pode contar com a atuação de unidades hospitalares privadas, mas apenas se estiverem integradas ao sistema, na perspectiva da saúde complementar, com adstrição aos requisitos exigidos, devendo o juízo permanecer adstrito a esse balizamento ao analisar o pedido de internação;

(E) em razão do princípio da solidariedade e do fato de a atividade privada de saúde constituir serviço de relevância social, pode ser acolhido o pedido, o que atrai, para os entes federativos que formam o SUS, o dever de ressarcimento, observados os valores praticados pela tabela desse sistema.

Por que C está correta. O direito à saúde permite ao juiz determinar a internação em hospital privado quando não houver vaga no SUS. No Tema 1.033 da repercussão geral, o STF fixou que o ressarcimento de serviços de saúde prestados por unidade privada a paciente do SUS, em cumprimento de ordem judicial, deve utilizar como critério o mesmo adotado para o ressarcimento do SUS por serviços prestados a beneficiários de planos de saúde.

A O ressarcimento não segue os valores praticados livremente pela unidade privada; o STF adotou o critério de ressarcimento ao SUS pelos planos de saúde.

B A responsabilidade dos entes federativos em matéria de saúde é solidária, e não há litisconsórcio passivo necessário que impeça o conhecimento da ação.

D A ordem judicial pode alcançar hospital privado não integrado ao SUS quando não houver vaga na rede pública.

E O STF não adotou a tabela do SUS como critério; o parâmetro é o do ressarcimento ao SUS por beneficiários de planos de saúde.

Pulo do gato: Sem vaga no SUS, o juiz manda internar no privado, e o Estado paga pela tabela de ressarcimento dos planos de saúde ao SUS.

Questão 70 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2023 · TJ-ES · Juiz Substituto · Organização Político-Administrativa do Estado

Norma municipal autorizou a celebração de contrato de parcerias público-privadas (PPP) para a execução de obra pública desvinculada de qualquer serviço público ou social, inovando em relação aos critérios adotados na legislação federal. Diante do exposto e considerando a jurisprudência predominante do Supremo Tribunal Federal, é correto afirmar que a norma municipal é:

(A) inconstitucional, pois, ao criar nova hipótese de PPP em evidente contrariedade ao que está previsto na lei federal, violou regras constitucionais de repartição de as competência,

(B) constitucional, pois, em observância às regras constitucionais de repartição de competência, é competência municipal legislar sobre matéria de interesse local;

(C) constitucional, pois, em observância às regras constitucionais de repartição de competência, a competência do Município será suplementar em relação à União quando esta for omissa sobre a matéria legislada;

(D) inconstitucional, pois a contratação de PPP para a execução de obra pública contraria os princípios constitucionais da Administração Pública;

(E) constitucional, pois a contratação de PPP para a execução de obra pública observa os princípios constitucionais da Administração Pública.

Por que A está correta. Compete privativamente à União legislar sobre normas gerais de licitação e contratação (art. 22, XXVII, da CF), e a Lei nº 11.079/2004 é norma geral sobre parcerias público-privadas, que veda a PPP que tenha como objeto único a execução de obra pública. A lei municipal que cria hipótese de PPP para obra desvinculada de serviço, contrariando a lei federal, viola a repartição constitucional de competências, segundo o STF.

B O interesse local não autoriza o Município a contrariar normas gerais editadas pela União no exercício de competência privativa.

C Não há omissão federal: a Lei nº 11.079/2004 disciplina a matéria, e o Município não pode inovar contra ela.

D O vício apontado pelo STF é formal, de competência, e não ofensa direta aos princípios do art. 37.

E A norma é inconstitucional por invadir competência da União, independentemente de observar os princípios da Administração.

Pulo do gato: Normas gerais de licitação e contratação, PPP incluída, são da União; o Município não cria hipótese nova.

Direito Administrativo e Gestão Pública

Questão 71 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2026 · MPE-GO · Promotora e Promotor de Justiça Substituto · Licitações e Lei nº 14.133 de 2021

A Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei nº 14.133/2021) preceitua que: Art. 75. É dispensável a licitação VIII - nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a continuidade dos serviços públicos ou a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para aquisição dos bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 1 (um) ano, contado da data de ocorrência da emergência ou da calamidade, vedadas a prorrogação dos respectivos contratos e a recontratação de empresa já contratada com base no disposto neste inciso. Considerando a legislação em vigor e a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, é correto afirmar que a vedação à recontratação de empresa contratada diretamente

(A) em razão de urgência ou calamidade pública viola os princípios previstos no artigo 37, caput da Constituição Federal.

(B) por dispensa de licitação, nos casos de emergência, incide na recontratação fundada na mesma situação emergencial que extrapole o prazo máximo legal de 1 (um) ano.

(C) com base em situação de urgência ou calamidade pública impede sua participação em eventual licitação substitutiva à contratação realizada por dispensa de licitação.

(D) em razão de urgência impede que a empresa seja contratada diretamente por fundamento diverso do previsto em lei, inclusive outra emergência.

(E) com fundamento em situação de urgência ou de calamidade pública foi considerada parcialmente inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, que julgou possível a prorrogação do contrato, por igual período, desde que fundamentada a decisão.

Por que B está correta. Ao julgar ação direta sobre o art. 75, VIII, da Lei nº 14.133/2021, o STF deu interpretação conforme para assentar que a vedação de recontratação de empresa contratada diretamente por emergência ou calamidade incide apenas na recontratação fundada na mesma situação emergencial ou calamitosa que extrapole o prazo máximo legal de um ano, não impedindo a participação da empresa em licitação substitutiva nem sua contratação direta por outro fundamento previsto em lei, inclusive outra emergência.

A O STF não declarou a vedação inconstitucional; deu-lhe interpretação conforme, restringindo seu alcance.

C A empresa pode participar da licitação substitutiva à contratação emergencial, segundo o STF.

D A empresa pode ser contratada diretamente por fundamento diverso, inclusive outra emergência, segundo o STF.

E O STF não admitiu a prorrogação do contrato emergencial; manteve o prazo máximo de um ano.

Pulo do gato: A vedação vale para recontratar pela mesma emergência além de um ano; outra licitação ou outra emergência, pode.

Questão 72 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Licitações e Lei nº 14.133 de 2021

A Polícia Civil de um Estado planejou quatro contratações para o exercício seguinte.

(1) Locação de imóvel para instalar delegacia especializada que, por exigência operacional, precisa ficar ao lado do fórum criminal; apenas um imóvel atende a essa localização.

(2) Contratação de empresa de notória especialização para curso de aperfeiçoamento de delegados em investigação de lavagem de dinheiro.

(3) Contratação de agência de publicidade, de notória especialização, para campanha institucional de prevenção a golpes digitais.

(4) Contratação de laboratórios privados para exames toxicológicos, mediante cadastro aberto a todos os interessados que satisfaçam os requisitos do edital, com preços fixados pela Administração.

A assessoria jurídica precisa indicar quais contratações podem ser feitas diretamente por inexigibilidade de licitação.

Considerando a Lei nº 14.133/2021, assinale a afirmativa correta.

(A) Podem ser feitas por inexigibilidade as contratações 1, 2, 3 e 4, porque em todas há notória especialização ou singularidade do objeto.

(B) Podem ser feitas por inexigibilidade as contratações 2 e 4; a locação do imóvel exige licitação, por não haver singularidade em bens imóveis.

(C) Podem ser feitas por inexigibilidade as contratações 1, 2 e 4, exigindo-se, na locação, avaliação prévia, certificação da inexistência de imóveis públicos vagos e disponíveis e justificativa da singularidade.

(D) Podem ser feitas por inexigibilidade as contratações 1, 2 e 3; o credenciamento dos laboratórios configura dispensa de licitação, e não inexigibilidade.

(E) Podem ser feitas por inexigibilidade as contratações 1 e 2, apenas; o cadastro aberto dos laboratórios é modalidade de licitação, e a publicidade depende de concorrência.

Por que C está correta. O art. 74 da Lei nº 14.133/2021 declara inexigível a licitação para a contratação de serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual com profissionais ou empresas de notória especialização, entre eles o treinamento e o aperfeiçoamento de pessoal (inciso III, "f"), mas veda expressamente a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação. Também é inexigível a contratação de objetos que devam ou possam ser contratados por credenciamento (inciso IV) e a aquisição ou locação de imóvel cujas características de instalações e de localização tornem necessária sua escolha (inciso V), hipótese que exige avaliação prévia, certificação da inexistência de imóveis públicos vagos e disponíveis que atendam ao objeto e justificativas que demonstrem a singularidade do imóvel (§ 5º).

Fundamento: Lei nº 14.133/2021, art. 74, III, "f", IV e V, e § 5º.

A Ignora a ressalva do art. 74, III, que veda a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação, mesmo com notória especialização.

B O art. 74, V, admite a inexigibilidade para locação de imóvel cuja localização torne necessária sua escolha, com os requisitos do § 5º.

D O credenciamento está entre as hipóteses de inexigibilidade (art. 74, IV), e a publicidade não pode ser contratada por inexigibilidade.

E O credenciamento é procedimento auxiliar que fundamenta a inexigibilidade (art. 74, IV), não modalidade de licitação.

Pulo do gato: Notória especialização serve para treinamento, nunca para publicidade; credenciamento e imóvel singular também são inexigibilidade.

Questão 73 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2023 · TJ-MS · Juiz Substituto · Responsabilidade civil do estado

Tício estava no interior de uma loja de fogos de artifício de sua cidade a fim de comprar diversos itens para a festa junina que se aproximava quando se deu uma grande explosão que lhe causou queimaduras e destruiu seus pertences. Considerando a legislação em vigor e a jurisprudência atualizada, é correto afirmar que:

(A) é sempre cabível a responsabilização civil do Município pelos danos decorrentes da explosão em comércio de fogos de artifício;

(B) em razão do dever de fiscalização, haverá sempre responsabilidade civil do Município, ainda que o comércio de fogos tenha recebido licença para funcionamento, com as cautelas legais;

(C) o exercício do comércio de fogos de artifício, atividade privada, não enseja, em qualquer hipótese, responsabilização do Município por danos dela decorrentes;

(D) o requerimento de licença de instalação de comércio de fogos de artifício é suficiente para ensejar o dever de agir do Município que será sempre responsabilizado na ocorrência de dano a terceiro;

(E) haverá responsabilidade civil do Município por omissão específica quando forem de conhecimento do poder público eventuais irregularidades praticadas pelo particular.

Por que E está correta. No Tema 366 da repercussão geral, o STF fixou que, para caracterizar a responsabilidade civil do Estado por danos decorrentes do comércio de fogos de artifício, é necessária a violação de um dever jurídico específico de agir, que ocorre quando a licença de funcionamento é concedida sem as cautelas legais ou quando o poder público tem conhecimento de irregularidades praticadas pelo particular.

A Não há responsabilidade automática do Município; exige-se violação de dever específico de agir.

B Concedida a licença com as cautelas legais, sem conhecimento de irregularidade, não há responsabilidade do Município.

C O Município pode responder quando licencia sem as cautelas legais ou conhece irregularidades e se omite.

D O simples requerimento de licença não gera, por si só, dever específico de agir nem responsabilidade automática.

Pulo do gato: Explosão de loja de fogos só gera responsabilidade do Município se licenciou mal ou sabia da irregularidade e se omitiu.

Questão 74 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2022 · PGE-SC · Procurador do Estado · Agentes públicos e Lei 8.112 de 1990

Natália, graduada em engenharia elétrica, é aprovada em concurso público, cujo edital exige título de ensino médio profissionalizante de técnico em eletricidade. A Administração Pública não permite a nomeação de Natália, sob o argumento de que ela não apresentou certificado de conclusão de ensino médio profissionalizante em eletricidade. À luz da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, a conduta da Administração Pública, no caso, é juridicamente:

(A) adequada, pois Natália não tem a qualificação exigida pelo edital, que é a norma-base do certame e não pode ser relativizada;

(B) adequada, pois Natália está se beneficiando de sua qualificação superior, o que contraria o princípio da isonomia entre os candidatos;

(C) adequada, pois Natália está se beneficiando de sua qualificação superior, o que contraria o princípio da impessoalidade entre os candidatos;

(D) inadequada, pois Natália, tendo qualificação superior àquela exigida pelo edital, faz jus à nomeação, sob pena de afronta ao princípio da dignidade humana;

(E) inadequada, pois Natália, tendo qualificação superior àquela exigida pelo edital, aperfeiçoará a prestação dos serviços públicos, em benefício da própria coletividade.

Por que E está correta. O STJ entende que o candidato que possui qualificação superior à exigida pelo edital, na mesma área de conhecimento, deve ser nomeado, pois a exigência editalícia visa assegurar a aptidão mínima para o cargo, e a formação mais elevada aperfeiçoa a prestação do serviço, em benefício da coletividade.

A A vinculação ao edital não impede que se aceite qualificação superior na mesma área, segundo o STJ.

B A qualificação superior na mesma área não fere a isonomia, pois atende, com sobra, à exigência do edital.

C Não há ofensa à impessoalidade; a Administração apenas reconhece formação que supera o requisito mínimo.

D O fundamento adotado pelo STJ é o interesse público na melhor prestação do serviço, e não a dignidade humana.

Pulo do gato: Formação superior na mesma área supre a exigência menor do edital.

Questão 75 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Atos administrativos

Três situações chegaram à Procuradoria de um Município.

Na primeira, o Prefeito exonerou Luana do cargo em comissão de chefe de gabinete, declarando no ato que o fazia por "abandono do serviço nos últimos trinta dias". Comprovou-se depois que Luana estava, no período, em licença médica regularmente concedida.

Na segunda, uma sociedade de economia mista municipal, que recebeu a atribuição por lei, de capital majoritariamente público, que presta exclusivamente serviço de fiscalização de trânsito em regime não concorrencial, aplicou multas a motoristas infratores.

Na terceira, a fiscalização sanitária, constatando alimentos deteriorados em um supermercado, apreendeu e inutilizou de imediato as mercadorias e, no mesmo ato, lavrou multa, que o estabelecimento não pagou no prazo.

Considerando a doutrina e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A exoneração é válida, pois o cargo é de livre exoneração e dispensa motivação; as multas de trânsito são válidas; e a multa sanitária pode ser cobrada pela própria Administração mediante constrição direta dos bens do supermercado.

(B) A exoneração é inválida, pela falsidade do motivo declarado; as multas de trânsito são nulas, pois o poder de polícia é indelegável a pessoas de direito privado; e a multa deve ser cobrada judicialmente.

(C) A exoneração é inválida, pela falsidade do motivo declarado; as multas de trânsito são válidas; e a multa sanitária pode ser cobrada pela própria Administração mediante constrição direta dos bens do supermercado.

(D) A exoneração é inválida, pela falsidade do motivo declarado; as multas de trânsito são válidas; e a apreensão e a inutilização das mercadorias são autoexecutórias, mas a multa não paga deve ser cobrada judicialmente.

(E) A exoneração é válida, pois o motivo declarado é irrelevante em ato discricionário; as multas de trânsito são válidas; e a multa não paga deve ser cobrada judicialmente.

Por que D está correta. Pela teoria dos motivos determinantes, o ato discricionário que dispensa motivação, como a exoneração de ocupante de cargo em comissão, fica vinculado ao motivo que a autoridade declarar; demonstrada a falsidade do motivo, o ato é inválido. No Tema 532, o STF admitiu a delegação do poder de polícia, inclusive sancionatório, a pessoas jurídicas de direito privado integrantes da Administração indireta, de capital social majoritariamente público, que prestem exclusivamente serviço público próprio do Estado em regime não concorrencial. A autoexecutoriedade autoriza a Administração a apreender e inutilizar mercadorias impróprias ao consumo, para proteger a saúde pública; mas a multa não paga não é autoexecutória e deve ser cobrada pela via judicial (execução fiscal).

Fundamento: Teoria dos motivos determinantes; STF, Tema 532 da repercussão geral (RE 633.782), sobre a delegação do poder de polícia a pessoas jurídicas de direito privado integrantes da Administração indireta; atributo da autoexecutoriedade e cobrança de multas por execução fiscal (Lei nº 6.830/1980).

A Ignora a teoria dos motivos determinantes e atribui autoexecutoriedade à cobrança de multa, que depende de execução judicial.

B Contraria o Tema 532 do STF, que admite a delegação do poder de polícia sancionatório a estatal com as características descritas.

C A cobrança de multa não é autoexecutória: a Administração não pode constranger diretamente os bens do devedor, devendo recorrer à execução fiscal.

E Mesmo em ato discricionário sem dever de motivação, o motivo declarado vincula a validade do ato.

Pulo do gato: Motivo declarado vincula até a exoneração ad nutum; estatal de capital público e regime não concorrencial pode multar; multa não paga vai para execução fiscal.

Questão 76 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Contratos Administrativos – Lei nº 14.133 de 2021

Em contrato de reforma de um prédio que abrigará a sede de uma delegacia regional, celebrado sob a Lei nº 14.133/2021, surgiram divergências entre a Administração e a empresa contratada sobre a ampliação do objeto, a recomposição de custos e atrasos no pagamento das medições. Considerando a Lei nº 14.133/2021, analise as afirmativas a seguir.

I. Nas alterações unilaterais, o contratado é obrigado a aceitar acréscimos ou supressões de até 25% do valor inicial atualizado do contrato, e, no caso de reforma de edifício ou de equipamento, os acréscimos podem chegar a 50%.

II. Havendo alteração unilateral que aumente ou diminua os encargos do contratado, a Administração deverá restabelecer, no mesmo termo aditivo, o equilíbrio econômico-financeiro inicial.

III. O atraso superior a dois meses, contado da emissão da nota fiscal, dos pagamentos devidos pela Administração assegura ao contratado o direito à extinção do contrato.

IV. Supressões superiores a 25% do valor inicial podem ser impostas unilateralmente pela Administração, desde que devidamente justificadas no interesse público.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II e III, apenas.

Por que E está correta. I reproduz o art. 125 da Lei nº 14.133/2021. II reproduz o art. 130. III reproduz o art. 137, § 2º, IV, que assegura ao contratado o direito à extinção em caso de atraso superior a dois meses, contado da emissão da nota fiscal, dos pagamentos ou de parcelas devidas pela Administração. IV é falsa: as alterações unilaterais estão limitadas aos percentuais do art. 125; supressão além desse limite que a Administração imponha dá ao contratado o direito à extinção do contrato (art. 137, § 2º, I), e só se admite por acordo entre as partes.

Fundamento: Lei nº 14.133/2021, arts. 124, I, 125, 126, 130 e 137, § 2º, I e IV.

A Omite a afirmativa III, que reproduz o direito do contratado à extinção pelo atraso de pagamento superior a dois meses.

B Aceita a afirmativa IV, que ignora o limite legal das alterações unilaterais, e rejeita o dever de reequilíbrio.

C Omite a afirmativa I, que reproduz os limites de 25% e 50% do art. 125.

D Aceita a afirmativa IV e rejeita a I, invertendo a regra dos limites da alteração unilateral.

Pulo do gato: Unilateral até 25% (50% para acréscimo em reforma); mexeu nos encargos, reequilibra no mesmo aditivo; dois meses sem pagar dão direito à extinção.

Questão 77 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Improbidade administrativa - Lei nº 8.429 de 1992 e Lei nº 14.230 de 2021

O Ministério Público ajuizou ação de improbidade contra Valdir, prefeito, com base em inquérito civil instruído também com elementos colhidos em inquérito policial.

No primeiro fato, Valdir, por grave negligência na fiscalização, permitiu que contrato de coleta de lixo fosse pago sem a comprovação dos serviços, gerando prejuízo ao erário; não se apurou qualquer intenção de beneficiar o contratado.

No segundo fato, Valdir nomeou, deliberadamente e para beneficiá-lo, o próprio cunhado para cargo em comissão de assessor na Secretaria de Obras.

Na inicial, o MP pediu a indisponibilidade de bens do prefeito, sustentando que o perigo de dano é presumido em ações de improbidade, e, quanto ao segundo fato, requereu a perda da função pública e a suspensão dos direitos políticos.

Considerando a Lei nº 8.429/1992, com a redação da Lei nº 14.230/2021, assinale a afirmativa correta.

(A) O primeiro fato configura improbidade por dano ao erário; o segundo configura improbidade por violação a princípios; e a indisponibilidade pode ser deferida, pois o perigo de dano é presumido.

(B) O primeiro fato não configura improbidade; o segundo configura improbidade por violação a princípios, sujeita a perda da função e suspensão dos direitos políticos; e a indisponibilidade exige demonstração de perigo concreto.

(C) O primeiro fato configura improbidade por dano ao erário, admitida a forma culposa; o segundo configura improbidade por violação a princípios; e a indisponibilidade exige demonstração de perigo concreto.

(D) O primeiro fato não configura improbidade; o segundo não configura improbidade, pois a nomeação de parente por afinidade não é vedada; e a indisponibilidade exige demonstração de perigo concreto.

(E) O primeiro fato não configura improbidade; o segundo configura improbidade por violação a princípios, cujas sanções não incluem a perda da função nem a suspensão dos direitos políticos; e a indisponibilidade exige demonstração de perigo concreto.

Por que E está correta. Desde a Lei nº 14.230/2021, só há improbidade por condutas dolosas (art. 1º, §§ 1º a 3º), e o art. 10 deixou de admitir a forma culposa; a grave negligência sem intenção ilícita, no primeiro fato, não configura improbidade, sem prejuízo de outras responsabilizações. A nomeação deliberada de parente por afinidade até o terceiro grau, como o cunhado, para cargo em comissão, está prevista no art. 11, XI. Para os atos do art. 11, o art. 12, III, prevê multa civil de até 24 vezes a remuneração e proibição de contratar com o poder público por até 4 anos, sem perda da função pública nem suspensão dos direitos políticos. Por fim, a indisponibilidade de bens só é deferida mediante demonstração, no caso concreto, de perigo de dano irreparável ou de risco ao resultado útil do processo (art. 16, § 3º).

Fundamento: Lei nº 8.429/1992, art. 1º, §§ 1º a 3º; art. 10, caput; art. 11, XI; art. 12, III; art. 16, § 3º (redação da Lei nº 14.230/2021). Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8429.htm

A Admite improbidade sem dolo e trata como presumido o perigo de dano, contra os arts. 1º, § 1º, e 16, § 3º.

B Após a Lei nº 14.230/2021, as sanções do art. 12, III, para os atos do art. 11, não incluem perda da função nem suspensão dos direitos políticos.

C A modalidade culposa do art. 10 foi suprimida pela Lei nº 14.230/2021; só há improbidade dolosa.

D O art. 11, XI, alcança expressamente o parente por afinidade até o terceiro grau, como o cunhado.

Pulo do gato: Sem dolo não há improbidade; nepotismo é art. 11 e só rende multa e proibição de contratar; indisponibilidade exige perigo concreto.

Questão 78 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Organização da Administração Pública

Em aula sobre organização administrativa para servidores recém-empossados da Polícia Civil, o instrutor apresentou entendimentos do STF a respeito da natureza jurídica e do regime de diversas entidades que mantêm relação com o poder público. Considerando a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. Os conselhos de fiscalização profissional têm natureza autárquica, sendo inconstitucional a delegação, a entidades privadas, do poder de polícia relativo à fiscalização das profissões regulamentadas.

II. A Ordem dos Advogados do Brasil é autarquia integrante da Administração indireta da União, sujeita a concurso público para a contratação de pessoal.

III. A sociedade de economia mista prestadora de serviço público essencial, em regime não concorrencial e sem intuito primário de lucro, submete-se ao regime de precatórios.

IV. Os dirigentes das agências reguladoras, nomeados para mandato fixo, não podem ser exonerados livremente pelo chefe do Poder Executivo durante o mandato.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que D está correta. I é correta: na ADI 1.717, o STF reconheceu a natureza autárquica dos conselhos de fiscalização profissional e declarou inconstitucional a delegação do poder de polícia a entidades privadas. III é correta: o STF (ADPF 387, entre outros precedentes) estende o regime de precatórios às estatais que prestam serviço público essencial em regime não concorrencial e sem intuito primário de lucro. IV é correta: na ADI

1.949, o STF validou o mandato fixo dos dirigentes de agências reguladoras, vedando a exoneração ad nutum durante o mandato. II é falsa: na ADI 3.026, o STF afirmou que a OAB é serviço público independente, categoria ímpar, não integrante da Administração indireta, e não está obrigada a realizar concurso público.

Fundamento: STF, ADI 1.717 (natureza autárquica dos conselhos profissionais); STF, ADI 3.026 (OAB não integra a Administração indireta e não se sujeita a concurso); STF, ADPF 387 (precatórios para estatal prestadora de serviço público em regime não concorrencial); STF, ADI 1.949 (mandato fixo de dirigentes de agências reguladoras).

A Aceita a afirmativa II, contrária à ADI 3.026, e rejeita a III e a IV.

B Omite a afirmativa IV, que reproduz o entendimento do STF sobre o mandato dos dirigentes das agências reguladoras.

C Aceita a afirmativa II e rejeita a natureza autárquica dos conselhos profissionais, afirmada na ADI 1.717.

E Inclui a afirmativa II, que trata a OAB como autarquia da Administração indireta, contra a ADI 3.026.

Pulo do gato: Conselho profissional é autarquia; OAB não é Administração indireta; estatal de serviço público sem concorrência paga por precatório; dirigente de agência tem mandato.

Questão 79 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Controle da administração pública

Em investigação sobre desvios em um Município, o delegado de polícia solicitou ao Tribunal de Contas do Estado informações sobre processos envolvendo o ex-prefeito e precisou compreender os efeitos das decisões da Corte de Contas e os limites de sua atuação. Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas.

II. A execução do crédito decorrente de multa aplicada pelo Tribunal de Contas do Estado a agente público municipal, por danos ao erário municipal, cabe ao Estado, por ser o ente ao qual a Corte de Contas está vinculada.

III. Compete à Câmara Municipal o julgamento das contas do prefeito, tanto as de governo quanto as de gestão, com o auxílio do Tribunal de Contas, cujo parecer prévio só deixa de prevalecer por decisão de dois terços dos membros da Câmara.

IV. O Tribunal de Contas pode determinar diretamente às instituições financeiras a quebra do sigilo bancário de qualquer pessoa investigada em seus processos.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que C está correta. I reproduz a tese do Tema 899 do STF. III reflete os Temas 157 e 835: a competência para julgar as contas do prefeito, de governo e de gestão, é da Câmara Municipal, e o parecer prévio do Tribunal de Contas só deixa de prevalecer por decisão de dois terços dos vereadores (art. 31, § 2º, da CF). II é falsa: no Tema 642, o STF fixou que o Município prejudicado é o legitimado para executar o crédito da multa aplicada pelo TCE a agente municipal por danos ao erário municipal. IV é falsa: o STF (MS 22.801) negou ao Tribunal de Contas o poder de decretar, por autoridade própria, a quebra de sigilo bancário, ressalvando apenas situações específicas envolvendo operações com recursos públicos.

Fundamento: CF, arts. 31, §§ 1º e 2º, e 71, § 3º; STF, Tema 899 da repercussão geral (RE 636.886); STF, Tema 642 da repercussão geral (RE 1.003.433); STF, Temas 157 e 835 da repercussão geral (RE 848.826 e RE 729.744); STF, MS 22.801.

A Omite a afirmativa III, que reproduz a competência da Câmara Municipal para julgar as contas do prefeito.

B Aceita a afirmativa II, que atribui ao Estado a execução que o Tema 642 reserva ao Município prejudicado.

D Aceita duas afirmativas falsas e rejeita a prescritibilidade fixada no Tema 899.

E Inclui a afirmativa IV, que atribui ao Tribunal de Contas poder de quebra de sigilo bancário negado pelo STF.

Pulo do gato: Ressarcimento via TC prescreve; quem executa é o ente lesado; Câmara julga as contas do prefeito e só derruba o parecer com dois terços; TC não quebra sigilo bancário.

Questão 80 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2024 · TJ-SC · Juiz Substituto · Responsabilidade civil do estado

Marcos é jornalista, especializado em fotografar e filmar conflitos armados entre criminosos e policiais. Em uma operação realizada pela Polícia Militar do Estado Alfa, helicópteros daquela organização militar lançaram folhetos advertindo a população de uma determinada comunidade de que, dada a iminência de manifestações pela morte de um traficante, com possibilidade de tiroteios no local, os moradores da localidade deveriam evitar sair de suas casas. No folheto, lido por Marcos, havia expressa menção ao risco de criminosos utilizarem as pessoas como "escudos" humanos ou de elas serem alvejadas por criminosos. Marcos, filmando o início dos tiroteios, é alvejado por um criminoso e infelizmente sofre sequelas permanentes, razão pela qual ajuíza ação indenizatória contra o Estado Alfa. À luz da jurisprudência do STF, o pedido de Marcos deve ser julgado:

(A) procedente, pois o Estado Alfa tem o dever universal de proteger as pessoas que possam ser vítimas de conflitos dessa natureza;

(B) procedente, pois se trata de conflito armado entre criminosos e policiais militares, tendo o estado assumido o risco de os disparos ferirem Marcos;

(C) procedente apenas na hipótese de Marcos comprovar que o disparo poderia ter sido evitado pela ação dos policiais militares;

(D) improcedente, pois o disparo partiu da arma de criminoso, o que afasta a responsabilidade objetiva do Estado Alfa;

(E) improcedente, pois Marcos descumpriu ostensiva e clara advertência quanto ao acesso a áreas definidas como de grave risco à sua integridade física.

Por que E está correta. No Tema 1.055 da repercussão geral, o STF fixou que é objetiva a responsabilidade civil do Estado em relação a profissional de imprensa ferido em situação de conflito, mas que se aplica a excludente da culpa exclusiva da vítima quando o profissional descumpre ostensiva e clara advertência sobre o acesso a áreas delimitadas, em que haja grave risco à sua integridade física. Marcos leu a advertência e, ainda assim, permaneceu filmando o tiroteio.

A O Estado não é segurador universal; a culpa exclusiva da vítima afasta a responsabilidade.

B A teoria do risco administrativo admite excludentes, e a advertência ostensiva descumprida rompe o nexo causal.

C Não se trata de provar que o disparo poderia ter sido evitado; a advertência descumprida já configura culpa exclusiva da vítima.

D A origem do disparo não é o fundamento decisivo; o pedido é improcedente pelo descumprimento da advertência.

Pulo do gato: Jornalista ferido em conflito tem responsabilidade objetiva do Estado, salvo se ignorou advertência clara de área de risco.

Legislação Estadual e Institucional

Questão 81 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Orgânica Nacional das Polícias Civis

Ao planejar o próximo concurso e a formação dos aprovados, a direção de uma Polícia Civil estadual consultou a Lei Orgânica Nacional das Polícias Civis para verificar quais regras gerais deveriam ser observadas pela legislação local e pela Administração. Considerando a Lei nº 14.735/2023, analise as afirmativas a seguir.

I. Durante o curso de formação profissional, de caráter eliminatório, pode ser concedida ajuda de custo não inferior a 50% do valor da remuneração prevista em lei para a classe inicial do cargo.

II. O servidor que pedir exoneração antes de completar três anos de exercício deve ressarcir ao erário a integralidade dos gastos com sua formação, independentemente do tempo de serviço prestado.

III. É direito do policial civil o recolhimento em unidade prisional da própria instituição para fins de cumprimento de prisão provisória ou de sentença penal condenatória transitada em julgado.

IV. Os Institutos de Criminalística, de Medicina Legal e de Identificação devem ser coordenados por delegados de polícia da classe mais elevada, aos quais os peritos ficam técnica e funcionalmente subordinados.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que B está correta. I reproduz o art. 22 da Lei nº 14.735/2023. III reproduz o art. 30, IV, que garante ao policial civil o recolhimento em unidade prisional da própria instituição, tanto na prisão provisória quanto no cumprimento de sentença condenatória transitada em julgado. II é falsa: o art. 24, § 1º, manda ressarcir os gastos com a formação proporcionalmente ao tempo de serviço. IV é falsa: o art. 15, § 2º, determina que esses institutos sejam coordenados por peritos oficiais criminais das respectivas áreas, na ativa e da classe mais elevada, e o art. 28 assegura ao perito autonomia técnica, científica e funcional.

Fundamento: Lei nº 14.735/2023, art. 15, § 2º; art. 22; art. 24, § 1º; art. 28; art. 30, IV. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14735.htm

A Omite a afirmativa III, que reproduz a garantia de recolhimento em unidade prisional da própria instituição.

C Aceita duas afirmativas falsas: a do ressarcimento integral e a que atribui a coordenação dos institutos a delegados.

D Aceita a afirmativa II, que troca o ressarcimento proporcional ao tempo de serviço pelo ressarcimento integral.

E Aceita a afirmativa IV, que contraria o art. 15, § 2º, ao atribuir a coordenação dos institutos a delegados.

Pulo do gato: Ajuda de custo de pelo menos 50% na formação; saiu antes de 3 anos, devolve proporcionalmente; institutos periciais são chefiados por peritos.

Questão 82 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Regime jurídico dos servidores públicos do Estado do Paraná

O setor de recursos humanos de uma secretaria estadual do Paraná precisou enquadrar três situações funcionais segundo o Estatuto dos Funcionários Civis do Estado.

Rosana, funcionária estável, foi demitida após processo disciplinar. Anos depois, decisão judicial transitada em julgado anulou a demissão, por vício insanável no processo.

Ubirajara, aposentado por invalidez, foi submetido a nova inspeção médica, que constatou a recuperação plena de sua capacidade laborativa, tornando insubsistentes os motivos da aposentadoria. Atendidos os demais requisitos legais, a Administração pretende fazê-lo retornar ao serviço.

Vera, funcionária estável, foi afastada em razão da extinção de seu cargo. Meses depois, surgiu vaga em cargo de natureza e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado. Vera foi convocada, mas, injustificadamente, não tomou posse no prazo legal.

Considerando a Lei estadual nº 6.174/1970, assinale a afirmativa correta.

(A) Rosana deve retornar por reversão; Ubirajara, por reintegração; e Vera, que estava em disponibilidade, deve ser aproveitada, tornando-se sem efeito o aproveitamento e cassada a disponibilidade se não tomar posse no prazo.

(B) Rosana deve ser reintegrada, com ressarcimento dos vencimentos e vantagens; Ubirajara deve retornar por reversão; e Vera, em disponibilidade, tem o aproveitamento tornado sem efeito e a disponibilidade cassada, por não ter tomado posse.

(C) Rosana deve ser reintegrada, sem direito ao ressarcimento dos vencimentos do período de afastamento; Ubirajara deve retornar por reversão; e Vera tem a disponibilidade cassada, por não ter tomado posse.

(D) Rosana deve ser reintegrada, com ressarcimento dos vencimentos e vantagens; Ubirajara deve retornar por readaptação; e Vera tem a disponibilidade cassada, por não ter tomado posse no prazo legal.

(E) Rosana deve ser reintegrada, com ressarcimento dos vencimentos e vantagens; Ubirajara deve retornar por reversão; e Vera mantém a disponibilidade, pois o aproveitamento depende de sua concordância.

Por que B está correta. A reintegração, que decorre de decisão administrativa ou judiciária, é o reingresso do funcionário no serviço público, com ressarcimento dos vencimentos e vantagens (art. 106). A reversão é o reingresso do funcionário aposentado quando insubsistentes os motivos da aposentadoria (art. 114). A disponibilidade é o afastamento do funcionário efetivo em razão da extinção do cargo ou da declaração de sua desnecessidade (art. 146), e o aproveitamento é o retorno do funcionário em disponibilidade ao exercício de cargo público, obrigatório em cargo compatível (arts. 110 e 111); se o funcionário não tomar posse no prazo legal, o aproveitamento fica sem efeito e a disponibilidade é cassada (art. 113).

Fundamento: Lei estadual nº 6.174/1970 (PR), arts. 106, 110, 111, 113, 114, 119 e 146. Texto conferido em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=10297&indice=1&totalRegistros=1

A Troca os institutos: reintegração é o retorno do demitido por decisão que anula a demissão, e reversão é o retorno do aposentado.

C O art. 106 assegura ao reintegrado o ressarcimento dos vencimentos e vantagens.

D Readaptação é o provimento em cargo mais compatível com a capacidade do funcionário em atividade (art. 119); o retorno do aposentado é reversão.

E O aproveitamento de funcionário em disponibilidade em cargo compatível é obrigatório, e a recusa injustificada à posse cassa a disponibilidade.

Pulo do gato: Demitido que volta por decisão: reintegração com atrasados; aposentado que volta: reversão; cargo extinto: disponibilidade e depois aproveitamento obrigatório.

Questão 83 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Constituição do Estado do Paraná

O Ministério Público instaurou procedimento para apurar quatro atos praticados no âmbito de um órgão da administração direta do Estado do Paraná.

(1) O edital de concurso para cargo efetivo de analista previu prova oral de caráter eliminatório.

(2) Fora de qualquer situação de calamidade pública, foram contratados, por tempo determinado, técnicos sem a realização de teste seletivo, com contratos de três anos de duração.

(3) A campanha publicitária de uma ação de segurança viária trouxe, em destaque, a fotografia e o nome do secretário responsável pela pasta.

(4) Uma função de confiança de chefia foi atribuída a pessoa sem vínculo efetivo com a Administração.

Considerando a Constituição do Estado do Paraná, assinale a afirmativa correta.

(A) Apenas os atos 2 e 3 contrariam a Constituição estadual, pois a prova oral eliminatória é admitida em qualquer concurso e a função de confiança pode ser exercida por pessoa sem vínculo.

(B) Os quatro atos contrariam a Constituição estadual, mas a nulidade, com punição da autoridade responsável, só está expressamente prevista para a publicidade com promoção pessoal.

(C) Os quatro atos contrariam a Constituição estadual, e a contratação temporária irregular implica, por expressa previsão constitucional, a nulidade do ato e a punição da autoridade responsável.

(D) Apenas os atos 1, 3 e 4 contrariam a Constituição estadual, pois a contratação temporária pode durar até três anos e dispensa teste seletivo quando houver urgência.

(E) Os quatro atos contrariam a Constituição estadual, mas a prova oral só é vedada nos concursos para cargos do magistério, em que se admite apenas a prova didática.

Por que C está correta. O § 11 do art. 27 da Constituição paranaense veda prova oral de caráter eliminatório nos concursos públicos, ressalvada a prova didática para o magistério. O inciso IX exige lei complementar para a contratação temporária, com teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública, e contrato com prazo máximo de dois anos. O § 1º proíbe que a publicidade oficial contenha nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores. O inciso V reserva as funções de confiança exclusivamente aos servidores ocupantes de cargo efetivo. Por fim, o § 3º estabelece que a inobservância, entre outros, do inciso IX implica a nulidade do ato e a punição da autoridade responsável, nos termos da lei.

Fundamento: Constituição do Estado do Paraná, art. 27, V, IX, "a" e "b", e §§ 1º, 3º e 11. Texto conferido em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9779&indice=1&totalRegistros=1

A O § 11 veda a prova oral eliminatória em qualquer concurso, salvo a prova didática do magistério, e o inciso V reserva as funções de confiança a servidores efetivos.

B O § 3º do art. 27 prevê nulidade e punição da autoridade para a inobservância de vários incisos, entre eles o IX, que trata da contratação temporária.

D O inciso IX fixa o prazo máximo de dois anos para o contrato temporário e só dispensa o teste seletivo em caso de calamidade pública.

E Inverte a regra: a prova oral eliminatória é vedada em geral, e a prova didática é justamente a ressalva admitida para o magistério.

Pulo do gato: Constituição do Paraná: nada de prova oral eliminatória (salvo didática no magistério); temporário só com teste seletivo e até 2 anos; publicidade sem promoção pessoal.

Questão 84 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Desafio Delegado · Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado do Paraná

A Corregedoria da Polícia Civil apurou quatro condutas de um delegado de polícia durante um mesmo plantão, todas praticadas com o propósito de obter vantagem para a investigação e atender à cobrança da imprensa.

(1) Interrogou, às duas horas da madrugada, Paulino, capturado em flagrante delito pouco antes, sem que ele tivesse manifestado consentimento.

(2) Interrogou, à uma hora da madrugada, Quintino, preso em cumprimento de mandado de prisão preventiva, que se recusara expressamente a ser ouvido naquele horário e estava assistido por advogado; o objetivo era vencê-lo pelo cansaço.

(3) Diante de notícia anônima sobre fraude em uma prefeitura, instaurou investigação preliminar sumária, por despacho fundamentado, para verificar a procedência das informações.

(4) Em entrevista coletiva, antes de concluir o inquérito e de qualquer denúncia, afirmou que Quintino era culpado pelo crime investigado.

Considerando a Lei nº 13.869/2019, configuram, em tese, crimes de abuso de autoridade apenas as condutas

(A) 1 e 2, pois a lei veda qualquer interrogatório policial durante o repouso noturno, independentemente da forma da prisão.

(B) 2, 3 e 4, pois a instauração de investigação com base em notícia anônima equivale a procedimento sem qualquer indício.

(C) 2 e 4, pois o interrogatório noturno é admitido em flagrante, e a investigação preliminar sumária justificada não configura crime.

(D) 4, apenas, pois o interrogatório noturno do preso assistido por advogado não configura crime em nenhuma hipótese.

(E) 1, 2 e 4, pois a exceção ao interrogatório noturno depende, sempre, do consentimento do preso assistido.

Por que C está correta. O art. 18 da Lei nº 13.869/2019 tipifica submeter o preso a interrogatório policial durante o repouso noturno, salvo se capturado em flagrante delito ou se ele, devidamente assistido, consentir em prestar declarações. Paulino foi preso em flagrante, hipótese excepcionada; Quintino, preso por mandado, recusou-se, e a finalidade de vencê-lo pelo cansaço preenche o elemento subjetivo do art. 1º, § 1º. O art. 27 pune instaurar procedimento investigatório à falta de qualquer indício, mas seu parágrafo único afasta o crime em sindicância ou investigação preliminar sumária devidamente justificada. O art. 38 tipifica a antecipação, pelo responsável pelas investigações, por meio de comunicação, da atribuição de culpa antes de concluídas as apurações e formalizada a acusação.

Fundamento: Lei nº 13.869/2019, arts. 1º, § 1º, 18, 27, caput e parágrafo único, e 38.

A Ignora a exceção do art. 18 para o preso capturado em flagrante delito e deixa de fora a antecipação de culpa do art. 38.

B O parágrafo único do art. 27 afasta o crime na investigação preliminar sumária devidamente justificada, destinada justamente a verificar a notícia.

D Quintino não consentiu; a assistência do advogado só afasta o crime quando acompanhada do consentimento do preso.

E As exceções do art. 18 são alternativas: o flagrante basta, sem necessidade de consentimento.

Pulo do gato: Interrogatório noturno: só em flagrante ou com consentimento do preso assistido; investigação preliminar justificada não é abuso; delegado não anuncia culpado antes da acusação.

Questão 85 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Legislação aplicada à atividade institucional e policial

A Polícia Civil pretende firmar acordo com uma empresa privada de tecnologia para o armazenamento de bancos de dados de investigações, incluindo imagens faciais e impressões digitais de investigados. Antes de prosseguir, a assessoria jurídica analisou a incidência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Considerando a Lei nº 13.709/2018, analise as afirmativas a seguir.

I. A LGPD não se aplica ao tratamento de dados pessoais realizado para fins exclusivos de atividades de investigação e repressão de infrações penais, que será regido por legislação específica, observados o devido processo legal, os princípios gerais de proteção e os direitos do titular.

II. É vedado o tratamento desses dados por pessoa de direito privado, exceto em procedimentos sob tutela de pessoa jurídica de direito público, que serão objeto de informe específico à autoridade nacional.

III. O dado biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural, é classificado como dado pessoal sensível.

IV. O consentimento do titular é a única base legal que autoriza o tratamento de dados pessoais pelo poder público.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que D está correta. I reproduz o art. 4º, III, "d", e § 1º, da LGPD: o tratamento para fins exclusivos de investigação e repressão de infrações penais fica fora do alcance da lei e será regido por legislação específica, que deve observar o devido processo legal, os princípios gerais de proteção e os direitos do titular. II reproduz o art. 4º, § 2º. III é correta: o art. 5º, II, inclui o dado genético e o biométrico, quando vinculados a uma pessoa natural, entre os dados pessoais sensíveis. IV é falsa: o consentimento é apenas uma das bases legais do art. 7º, e o poder público pode tratar dados para a execução de políticas públicas e no cumprimento de obrigação legal ou de suas competências (arts. 7º, II e III, e 23).

Fundamento: Lei nº 13.709/2018, art. 4º, III, "d", e §§ 1º e 2º; art. 5º, II; arts. 7º e 23.

A Omite a afirmativa III, que reproduz a classificação do dado biométrico como sensível no art. 5º, II.

B Aceita a afirmativa IV, que transforma o consentimento em base legal exclusiva, contra os arts. 7º e 23.

C Omite a afirmativa I, que reproduz a exclusão do tratamento para fins de investigação criminal do âmbito da LGPD.

E Inclui a afirmativa IV e rejeita a I, que descreve o art. 4º, III, da LGPD.

Pulo do gato: Investigação criminal fica fora da LGPD, mas privado só trata esses dados sob tutela pública; biometria é dado sensível; consentimento não é a única base.

Questão 86 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Código Disciplinar da Polícia Civil do Paraná

A Corregedoria-Geral da Polícia Civil do Paraná recebeu, em uma mesma semana, notícias de transgressões de gravidades distintas e precisou definir os instrumentos cabíveis em cada caso, inclusive soluções consensuais e medidas preventivas. Considerando a Lei estadual nº 21.894/2024, analise as afirmativas a seguir.

I. O termo de ajustamento de conduta, celebrado pelo Corregedor-Geral, é cabível para a infração disciplinar de menor potencial ofensivo, assim considerada a transgressão punida abstratamente com repreensão ou com pena máxima de suspensão de até trinta dias.

II. O descumprimento do termo de ajustamento de conduta acarreta a aplicação imediata da pena de suspensão, dispensada a retomada do procedimento disciplinar.

III. Compete ao Conselho Superior de Polícia aplicar originariamente as penas de repreensão e suspensão, cabendo ao Secretário de Estado da Segurança Pública apreciá-las em grau recursal, e ao Governador do Estado, originariamente, as penas de demissão e de cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

IV. O afastamento preventivo do policial pode ser determinado por até noventa dias, prorrogáveis sucessivamente enquanto durar o processo disciplinar.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) III e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que C está correta. I reproduz o art. 65 e seu § 1º: o TAC é celebrado pelo Corregedor-Geral para a infração disciplinar de menor potencial ofensivo, que é a transgressão punida abstratamente com repreensão ou com suspensão de até trinta dias. III reproduz o art. 25, I a III. II é falsa: pelo art. 70, § 2º, o descumprimento do termo enseja a retomada do procedimento disciplinar a partir da fase em que se encontrava, e não a aplicação automática de pena. IV é falsa: o art. 32 admite o afastamento preventivo por até noventa dias, prorrogável uma única vez por até sessenta dias.

Fundamento: Lei estadual nº 21.894/2024 (PR), arts. 25, I a III, 32, caput, 65, caput e § 1º, e 70, §§ 1º e 2º. Texto conferido em https://www.policiacivil.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/Codigo_disciplinar_PCPR_2024.pdf

A Omite a afirmativa III, que reproduz a distribuição de competências sancionadoras do art. 25.

B Aceita a afirmativa II, que substitui a retomada do procedimento por pena automática, contra o art. 70, § 2º.

D Aceita a afirmativa IV, que ignora o limite de uma única prorrogação de até sessenta dias, e rejeita a I.

E Inclui a afirmativa IV, que admite prorrogações sucessivas do afastamento preventivo.

Pulo do gato: TAC para repreensão ou suspensão até 30 dias; descumpriu, o processo volta de onde parou; afastamento preventivo de 90 + uma prorrogação de 60.

Questão 87 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Estruturação das carreiras da Polícia Civil do Estado do Paraná

Uma delegada de polícia lotada em comarca do interior do Paraná avalia pedir remoção para a capital, mas também considera permanecer onde está, em unidade classificada como de difícil provimento. Para decidir, consultou a Lei Complementar estadual nº 259/2023, com as alterações posteriores. Analise as afirmativas a seguir.

I. O policial civil estável lotado há, no mínimo, três anos consecutivos em unidade de difícil provimento e que resida há, no mínimo, três anos consecutivos em município da comarca dessa unidade tem o interstício para promoção reduzido pela metade, limitada essa redução a, no máximo, três níveis na carreira.

II. É vedada a remoção por interesse da Administração de policial civil gestante ou lactante até o sexto mês após o retorno da licença-maternidade.

III. A ajuda de custo por remoção, devida quando há mudança de domicílio para outro município, corresponde a uma remuneração mensal, dispensada a apresentação de comprovante de gastos, devendo o servidor comprovar a efetiva mudança de residência em até noventa dias da publicação da portaria de remoção.

IV. O policial civil que pedir exoneração antes de completar noventa dias de exercício na nova sede deverá restituir metade da ajuda de custo recebida.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. I reproduz o art. 47-A, caput, I e II, e § 3º, da LC nº 259/2023: interstício reduzido à metade para o policial estável lotado há pelo menos três anos consecutivos em unidade de difícil provimento e residente há pelo menos três anos consecutivos em município da comarca, com limite de três níveis promovidos com a redução. II reproduz o art. 64, § 7º. III reproduz o art. 65, caput e §§ 1º e 2º. IV é falsa: o art. 65, § 6º, obriga o policial a restituir integralmente a ajuda de custo, no prazo de dez dias úteis, quando não se apresentar injustificadamente na nova sede ou pedir exoneração antes de completar noventa dias de exercício nela.

Fundamento: Lei Complementar estadual nº 259/2023 (PR), arts. 47-A, caput, I e II, e § 3º (incluído pela LC nº 289/2025); 64, § 7º; 65, caput e §§ 1º, 2º e 6º. Texto conferido em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=300584&indice=1&totalRegistros=1

A Omite a afirmativa III, que reproduz as regras de valor e de comprovação da ajuda de custo por remoção.

B Omite a afirmativa II, que reproduz a vedação de remoção de ofício da gestante ou lactante.

C Aceita a afirmativa IV, que reduz à metade a restituição, quando a lei a exige de forma integral.

E Inclui a afirmativa IV; a restituição da ajuda de custo é integral, e não parcial.

Pulo do gato: Difícil provimento: 3 anos lotado + 3 anos morando = interstício pela metade, no máximo 3 níveis; ajuda de custo = 1 remuneração, mudança comprovada em 90 dias, saiu antes de 90 dias devolve tudo.

Questão 88 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Constituição do Estado do Paraná

Em curso de formação, o instrutor comparou as regras da Constituição Federal sobre a Administração Pública com as da Constituição do Estado do Paraná, destacando os pontos em que a Carta estadual é mais exigente. Considerando a Constituição do Estado do Paraná, analise as afirmativas a seguir.

I. A administração pública direta, indireta e fundacional, de qualquer dos Poderes do Estado e dos Municípios, obedece, entre outros, aos princípios da razoabilidade, da motivação e da economicidade, expressamente previstos no texto constitucional estadual.

II. A contratação por tempo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, depende de lei complementar e deve observar, entre outros princípios, a realização de teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública.

III. As funções de confiança são exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo e destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

IV. A administração direta, indireta e fundacional deve publicar anualmente, no Diário Oficial, relatório das despesas realizadas com propaganda e publicidade, com os nomes dos veículos publicitários.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que C está correta. I reproduz o caput do art. 27 da Constituição paranaense, que acrescenta aos princípios da Constituição Federal a razoabilidade, a motivação e a economicidade. II reproduz o inciso IX e sua alínea "a". III reproduz o inciso V quanto às funções de confiança. IV é falsa: o § 2º do art. 27 exige a publicação semestral, e não anual, do relatório das despesas com propaganda e publicidade, especificando os nomes dos veículos publicitários.

Fundamento: Constituição do Estado do Paraná, art. 27, caput (redação da EC nº 11/2001), V, IX (redação da EC nº 7/2000) e § 2º. Texto conferido em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9779&indice=1&totalRegistros=1

A Omite a afirmativa II, que reproduz o inciso IX do art. 27 sobre a contratação temporária.

B Aceita a afirmativa IV, que troca a periodicidade semestral pela anual, e rejeita a I e a III.

D Aceita a afirmativa IV, que erra a periodicidade do relatório de publicidade, e rejeita a II.

E Inclui a afirmativa IV; o relatório de despesas com publicidade é semestral.

Pulo do gato: A Constituição do Paraná soma razoabilidade, motivação e economicidade aos princípios; relatório de publicidade é semestral.

Questão 89 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2025 · Prefeitura de Niterói - RJ · Advogado · Legislação aplicada à atividade institucional e policial

Maria, residente e domiciliada em Niterói/RJ, pretende formular pedido de acesso à informação ao Poder Público. Com efeito, antes de efetivar o seu intento, a cidadã buscou maiores informações junto à legislação que trata da referida temática. Nesse cenário, considerando as disposições da Lei n o 12.527/2011, avalie as afirmativas a seguir e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa. ( ) A informação em poder dos órgãos e entidades públicas, observado o seu teor e em razão de sua imprescindibilidade à segurança da sociedade ou do Estado, poderá ser classificada como ultrassecreta, secreta ou reservada. ( ) As informações que puderem colocar em risco a segurança do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, além dos respectivos cônjuges e filhos(as), serão classificadas como reservadas e ficarão sob sigilo até o término do mandato em exercício ou do último mandato, em caso de reeleições sucessivas ou alternadas. ( ) Para a classificação da informação em determinado grau de sigilo, deverá ser observado o interesse público da informação e utilizado o critério mais restritivo possível, considerados a gravidade do risco ou dano à segurança da sociedade e do Estado, além do prazo máximo de restrição de acesso ou o evento que defina seu termo final. As afirmativas são, respectivamente,

(A) F – F – F.

(B) V – F – V.

(C) F – V – F.

(D) V – V – F.

(E) V – F – F.

Por que E está correta. A primeira afirmativa é verdadeira: pelo art. 24 da Lei nº 12.527/2011, a informação imprescindível à segurança da sociedade ou do Estado pode ser classificada como ultrassecreta, secreta ou reservada. A segunda é falsa: o art. 24, § 2º, prevê a classificação como reservadas das informações que possam pôr em risco a segurança do Presidente e do Vice-Presidente da República e de seus cônjuges e filhos, e não do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores. A terceira é falsa: o art. 24, § 5º, manda utilizar o critério menos restritivo possível, e não o mais restritivo.

A Marca como falsa a primeira afirmativa, que reproduz os graus de sigilo do art. 24 da LAI.

B Aceita a terceira afirmativa, que inverte o critério do art. 24, § 5º, que é o menos restritivo possível.

C Rejeita a primeira afirmativa e aceita a segunda, que estende a autoridades municipais regra prevista para o Presidente e o Vice-Presidente.

D Aceita a segunda afirmativa, que aplica a autoridades municipais a regra do art. 24, § 2º.

Pulo do gato: LAI: três graus de sigilo, critério sempre o menos restritivo, e a reserva por segurança pessoal é do Presidente e do Vice.

Questão 90 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado do Paraná

Após a abertura de investigação contra um delegado de polícia por suposto abuso de autoridade em uma operação, a associação de classe preparou nota técnica sobre as regras gerais da Lei nº 13.869/2019 aplicáveis ao caso. Analise as afirmativas a seguir.

I. As condutas descritas na lei constituem crime de abuso de autoridade quando praticadas pelo agente com a finalidade específica de prejudicar outrem ou beneficiar a si mesmo ou a terceiro, ou, ainda, por mero capricho ou satisfação pessoal.

II. A divergência na interpretação de lei ou na avaliação de fatos e provas não configura, por si só, abuso de autoridade.

III. A perda do cargo é efeito automático da condenação por crime de abuso de autoridade, independentemente de reincidência.

IV. Os crimes de abuso de autoridade são de ação penal pública condicionada à representação do ofendido.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, II e IV, apenas.

Por que A está correta. I reproduz o art. 1º, § 1º, que exige elemento subjetivo especial para todos os crimes da lei. II reproduz o art. 1º, § 2º, que afasta o chamado crime de hermenêutica. III é falsa: pelo art. 4º, parágrafo único, a inabilitação para o exercício de cargo e a perda do cargo, do mandato ou da função pública dependem de reincidência em crime de abuso de autoridade e não são automáticas, devendo ser declaradas motivadamente na sentença. IV é falsa: o art. 3º estabelece que os crimes são de ação penal pública incondicionada, admitindo-se a ação privada subsidiária se a pública não for intentada no prazo legal.

Fundamento: Lei nº 13.869/2019, arts. 1º, §§ 1º e 2º, 3º e 4º, parágrafo único.

B Aceita a afirmativa III, que torna automática a perda do cargo, contra o art. 4º, parágrafo único.

C Aceita a afirmativa IV, que confunde a ação pública incondicionada com a condicionada, e rejeita a I.

D Inclui a afirmativa III; a perda do cargo depende de reincidência e de declaração motivada.

E Inclui a afirmativa IV; a ação penal é pública incondicionada, com possibilidade de ação privada subsidiária.

Pulo do gato: Abuso exige dolo específico e não pune divergência interpretativa; perda do cargo só com reincidência e motivação; ação pública incondicionada.

Direitos Humanos

Questão 91 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Sistema Global de Proteção dos Direitos Humanos: Instrumentos Normativos

Uma mãe procurou a delegacia de polícia relatando que o pai de seu filho, de oito anos, levou a criança em viagem ao exterior e não a trouxe de volta, embora a residência habitual da família fosse no Brasil. O delegado orientou-a sobre os mecanismos internacionais aplicáveis, distinguindo-os da esfera penal. Considerando a Convenção de Haia sobre os Aspectos Civis do Sequestro Internacional de Crianças, analise as afirmativas a seguir.

I. A Convenção aplica-se a criança que tenha residência habitual em um Estado Contratante imediatamente antes da violação do direito de guarda ou de visita, e deixa de aplicar-se quando a criança atinge dezesseis anos.

II. A decisão sobre o retorno da criança não deve ser considerada decisão sobre o mérito do direito de guarda.

III. Decorrido mais de um ano entre a transferência ou retenção indevidas e o início do procedimento, a autoridade fica impedida de ordenar o retorno da criança, independentemente de sua integração ao novo meio.

IV. A transferência ou retenção só é considerada ilícita quando o direito de guarda violado decorrer de decisão judicial anterior.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que B está correta. I reproduz o art. 4º da Convenção: ela se aplica à criança com residência habitual em Estado Contratante imediatamente antes da violação e deixa de se aplicar quando a criança completa dezesseis anos. II reproduz o art. 19. III é falsa: pelo art. 12, mesmo após um ano, a autoridade deve ordenar o retorno, salvo se ficar provado que a criança já se encontra integrada ao novo meio. IV é falsa: pelo art. 3º, o direito de guarda pode resultar de atribuição de pleno direito, de decisão judicial ou administrativa, ou de acordo vigente segundo o direito do Estado de residência habitual.

Fundamento: Convenção de Haia sobre os Aspectos Civis do Sequestro Internacional de Crianças (1980), promulgada pelo Decreto nº 3.413/2000, arts. 3º, 4º, 12 e 19.

A Omite a afirmativa II, que reproduz o art. 19: decidir o retorno não é decidir a guarda.

C Aceita a afirmativa III, que transforma em impedimento absoluto o que o art. 12 trata como exceção dependente da integração da criança.

D Aceita a afirmativa IV, que restringe a ilicitude a guarda fixada judicialmente, contra o art. 3º.

E Rejeita a afirmativa I e aceita duas afirmativas falsas sobre o prazo de um ano e a origem do direito de guarda.

Pulo do gato: Haia: até 16 anos; retorno não decide guarda; após um ano ainda se devolve, salvo integração ao novo meio; guarda pode vir da lei, de decisão ou de acordo.

Questão 92 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: Instituições

Em curso sobre a atuação policial e os tratados do sistema interamericano, foram analisados dispositivos da Convenção Americana sobre Direitos Humanos e de seu Protocolo Adicional em matéria de direitos econômicos, sociais e culturais. Analise as afirmativas a seguir.

I. A Convenção Americana proíbe que se restabeleça a pena de morte nos Estados que a hajam abolido.

II. A Convenção Americana veda a imposição da pena de morte a pessoas que, no momento da perpetração do delito, tinham menos de dezoito anos ou mais de setenta, e sua aplicação a mulheres em estado de gravidez.

III. O Protocolo de San Salvador admite petições individuais à Comissão Interamericana pela violação de quaisquer dos direitos econômicos, sociais e culturais nele previstos.

IV. A Convenção Americana só admite a detenção por dívidas em virtude de inadimplemento de obrigação alimentar.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. I reproduz o art. 4.3 da Convenção Americana. II reproduz o art. 4.5. IV reproduz o art. 7.7, segundo o qual ninguém deve ser detido por dívidas, ressalvados os mandados de autoridade judiciária competente expedidos em virtude de inadimplemento de obrigação alimentar; no Brasil, a regra levou à Súmula Vinculante 25, que considera ilícita a prisão do depositário infiel. III é falsa: o art. 19.6 do Protocolo de San Salvador só admite o sistema de petições individuais para a violação do direito de livre associação sindical (art. 8.a) e do direito à educação (art. 13).

Fundamento: Convenção Americana sobre Direitos Humanos, arts. 4.3, 4.5 e 7.7 (Decreto nº 678/1992); Protocolo de San Salvador, art. 19.6 (Decreto nº 3.321/1999); Súmula Vinculante 25.

A Omite a afirmativa IV, que reproduz a única hipótese de prisão por dívida admitida pela Convenção.

B Aceita a afirmativa III, que estende o sistema de petições a todos os direitos do Protocolo, quando ele se limita aos direitos sindicais e à educação.

C Omite a afirmativa I, que reproduz a vedação de restabelecimento da pena de morte.

E Inclui a afirmativa III; o Protocolo de San Salvador restringe as petições individuais a dois direitos.

Pulo do gato: Pena de morte: não volta onde foi abolida e nunca para menor de 18, maior de 70 ou grávida; prisão por dívida só alimentar; San Salvador: petição só por sindicato e educação.

Questão 93 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Direitos Humanos no Ordenamento Nacional

Em reunião sobre o fluxo de presos entre as delegacias e o Poder Judiciário, um delegado de polícia apresentou os fundamentos convencionais e jurisprudenciais que orientam a apresentação do preso ao juiz e

a política prisional. Considerando os tratados de direitos humanos ratificados pelo Brasil e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. A audiência de custódia tem fundamento convencional na Convenção Americana sobre Direitos Humanos e no Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que asseguram ao preso a condução, sem demora, à presença de um juiz.

II. No julgamento da ADPF 347, o STF reconheceu a existência de um estado de coisas inconstitucional no sistema prisional brasileiro.

III. Os juízes nacionais devem exercer o controle de convencionalidade, verificando a compatibilidade das normas internas com os tratados de direitos humanos ratificados pelo Brasil.

IV. Segundo o STF, a audiência de custódia é exigível apenas nas prisões em flagrante, não se aplicando às prisões decorrentes de mandado judicial.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que C está correta. I é correta: o art. 7.5 da Convenção Americana e o art. 9.3 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos asseguram que toda pessoa presa seja conduzida, sem demora, à presença de um juiz, fundamento convencional da audiência de custódia. II é correta: na ADPF 347, o STF reconheceu o estado de coisas inconstitucional do sistema prisional. III é correta: o controle de convencionalidade é dever dos juízes nacionais. IV é falsa: o STF (Rcl 29.303) assentou que a audiência de custódia deve ser realizada em todas as modalidades de prisão, inclusive as decorrentes de mandado judicial.

Fundamento: Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 7.5; Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, art. 9.3; STF, ADPF 347; STF, Rcl 29.303 (audiência de custódia em todas as modalidades de prisão); art. 310 do CPP.

A Omite a afirmativa III, que descreve o dever de controle de convencionalidade pelos juízes nacionais.

B Aceita a afirmativa IV, contrária ao entendimento do STF que estendeu a audiência de custódia a todas as prisões.

D Inclui a afirmativa IV e rejeita a I, que indica o fundamento convencional da audiência de custódia.

E Inclui a afirmativa IV; a audiência de custódia não se restringe à prisão em flagrante.

Pulo do gato: Custódia vem da Convenção Americana e do Pacto e vale para toda prisão; ADPF 347 é o estado de coisas inconstitucional dos presídios.

Questão 94 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: Instituições

Ao estruturar um núcleo de proteção a vítimas em situação de vulnerabilidade, a Polícia Civil revisou as convenções interamericanas específicas ratificadas pelo Brasil, para alinhar seus protocolos de atendimento e de registro de ocorrências. Analise as afirmativas a seguir.

I. A Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura considera tortura também a aplicação, sobre uma pessoa, de métodos tendentes a anular sua personalidade ou a diminuir sua capacidade física ou mental, embora não causem dor física ou angústia psíquica.

II. A Convenção de Belém do Pará entende por violência contra a mulher a violência física, sexual e psicológica ocorrida no âmbito da família, na comunidade ou perpetrada ou tolerada pelo Estado ou seus agentes.

III. A Convenção de Belém do Pará admite a apresentação de petições à Comissão Interamericana de Direitos Humanos que contenham denúncias de violação dos deveres do Estado nela estabelecidos.

IV. A Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas trata o delito como instantâneo, consumado no momento da privação de liberdade da vítima.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que C está correta. I reproduz o art. 2º da Convenção Interamericana contra a Tortura, cuja definição é mais ampla que a da convenção da ONU, por alcançar métodos que anulam a personalidade mesmo sem dor. II reproduz o art. 2º da Convenção de Belém do Pará. III corresponde ao art. 12 dessa Convenção, que permite petições à Comissão Interamericana por violação dos deveres do Estado previstos em seu art. 7º. IV é falsa: a Convenção sobre o Desaparecimento Forçado determina que o delito seja considerado continuado ou permanente enquanto não se estabelecer o destino ou o paradeiro da vítima (art. III).

Fundamento: Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura, art. 2º (Decreto nº 98.386/1989); Convenção de Belém do Pará, arts. 2º e 12 (Decreto nº 1.973/1996); Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas, art. III (Decreto nº 8.766/2016).

A Omite a afirmativa II, que reproduz o conceito de violência contra a mulher da Convenção de Belém do Pará.

B Aceita a afirmativa IV, que trata como instantâneo um delito que a Convenção define como permanente.

D Inclui a afirmativa IV e rejeita a III, que reproduz o mecanismo de petições da Convenção de Belém do Pará.

E Inclui a afirmativa IV e rejeita a I, que reproduz a definição ampla de tortura do sistema interamericano.

Pulo do gato: Tortura interamericana dispensa dor; Belém do Pará abrange família, comunidade e Estado e admite petição à Comissão; desaparecimento forçado é permanente.

Questão 95 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2026 · TRF - 2ª REGIÃO · Juiz Federal Substituto da 2ª Região · Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: Instituições

A compatibilidade da Lei de Anistia brasileira (Lei nº 6.683/1979) com a Constituição e as obrigações internacionais do Brasil em matéria de direitos humanos foi examinada tanto pelo Supremo Tribunal Federal quanto pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. A esse respeito, analise as afirmativas a seguir. I. No julgamento da ADPF 153, o Supremo Tribunal Federal, por maioria, julgou improcedente o pedido, reconhecendo a Lei de Anistia como fruto de uma transição política conciliada, cujo alcance bilateral abrange tanto os crimes praticados pelos opositores do regime quanto aqueles cometidos por agentes de Estado. II. No caso Gomes Lund e outros ("Guerrilha do Araguaia") vs. Brasil , contrariando o entendimento do Supremo Tribunal Federal, a Corte Interamericana de Direitos Humanos declarou que as disposições da Lei de Anistia brasileira que impedem a investigação e a sanção de graves violações de direitos humanos são incompatíveis com a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, carecem de efeitos jurídicos e não podem representar obstáculo para a persecução penal. III. No caso Leite, Peres Crispim e outros vs. Brasil, a Corte Interamericana de Direitos Humanos concluiu que a Lei de Anistia foi a causa direta do arquivamento das investigações sobre a tortura e a execução extrajudicial de Eduardo Leite, razão pela qual determinou a revogação da referida lei. Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, apenas.

Por que B está correta. I é correta: na ADPF 153, o STF, por maioria, julgou improcedente o pedido e reconheceu a Lei de Anistia como fruto de transição negociada, de caráter bilateral. II é correta: no caso Gomes Lund e outros (Guerrilha do Araguaia), a Corte Interamericana declarou que as disposições da Lei de Anistia que impedem a investigação e a sanção de graves violações de direitos humanos são incompatíveis com a Convenção Americana e carecem de efeitos jurídicos. III é incorreta: no caso Leite, Peres Crispim e outros, a Corte não concluiu que a Lei de Anistia tenha sido a causa direta do arquivamento das investigações nem determinou sua revogação; reafirmou que a lei não pode representar obstáculo à investigação e cobrou o controle de convencionalidade pelos juízes brasileiros.

A Inclui a afirmativa III, que atribui à Corte uma conclusão sobre a causa do arquivamento e uma ordem de revogação que não constam da sentença.

C Exclui a afirmativa II, que descreve corretamente o caso Gomes Lund, e inclui a III.

D Exclui a afirmativa I, que descreve corretamente a ADPF 153, e inclui a III.

E Exclui a afirmativa II, que reproduz o entendimento da Corte Interamericana no caso Gomes Lund.

Pulo do gato: STF validou a Lei de Anistia; a Corte IDH a considera sem efeito para graves violações, mas não mandou revogá-la.

Ciências Forenses

Questão 96 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Perícia

Em comarca do interior sem perito oficial disponível, o delegado de polícia precisou providenciar o exame de corpo de delito de uma vítima de agressão que ficou afastada de suas atividades habituais. A defesa do investigado indicou assistente técnico. Considerando o Código de Processo Penal, analise as afirmativas a seguir.

I. Na falta de perito oficial, o exame será realizado por duas pessoas idôneas, portadoras de diploma de curso superior preferencialmente na área específica, dentre as que tiverem habilitação técnica relacionada com a natureza do exame.

II. O assistente técnico indicado pela defesa pode acompanhar a realização do exame desde o início, independentemente de admissão pelo juiz.

III. Para a classificação da lesão como grave, por incapacidade para as ocupações habituais por mais de trinta dias, deverá ser feito exame complementar logo que decorra esse prazo, contado da data do crime.

IV. Quando a infração deixar vestígios, a confissão do acusado poderá suprir o exame de corpo de delito, direto ou indireto.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que B está correta. I reproduz o art. 159, § 1º, do CPP. III reproduz o art. 168, § 2º, que exige exame complementar logo que decorra o prazo de trinta dias, contado da data do crime, para a classificação do art. 129, § 1º, I, do CP. II é falsa: pelo art. 159, § 4º, o assistente técnico atua a partir de sua admissão pelo juiz e após a conclusão dos exames e a elaboração do laudo pelos peritos oficiais. IV é falsa: o art. 158 dispõe que, quando a infração deixar vestígios, é indispensável o exame de corpo de delito, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

Fundamento: Código de Processo Penal, arts. 158, 159, §§ 1º e 4º, e 168, § 2º; art. 129, § 1º, I, do Código Penal.

A Omite a afirmativa III, que reproduz a exigência de exame complementar após trinta dias.

C Aceita duas afirmativas falsas e rejeita as regras dos arts. 159, § 1º, e 168, § 2º.

D Inclui a afirmativa II; o assistente técnico só atua depois de admitido pelo juiz e de concluído o laudo oficial.

E Inclui a afirmativa IV, contrária ao art. 158: a confissão não supre o exame de corpo de delito.

Pulo do gato: Sem perito oficial, dois diplomados idôneos; assistente técnico entra depois do laudo; lesão grave por 30 dias exige exame complementar; confissão não substitui o corpo de delito.

Questão 97 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2026 · PC-PI · Oficial Investigador · Computação Forense

O controle de cookies em dispositivos utilizados para atividades policiais é fundamental para preservar a segurança da informação e a integridade das evidências digitais durante investigações, uma vez que esses arquivos podem armazenar dados de autenticação, preferências e rastros de navegação, expondo

informações sensíveis a terceiros se não forem devidamente geridos. Nesse contexto, os navegadores modernos adotam políticas específicas de armazenamento, gerenciamento, bloqueio e isolamento de cookies — conhecidas como cookie jars — com o objetivo de reforçar a proteção de dados e a privacidade na navegação. Quanto ao tratamento de "cookies jar" nos navegadores Google Chrome, Microsoft Edge e Mozilla Firefox, assinale a opção correta.

(A) No Google Chrome, o isolamento de cookies é garantido por padrão através de um sistema nativo denominado Privacy Sandbox , que cria um contêiner separado para cada domínio visitado, impedindo qualquer compartilhamento entre sites distintos.

(B) No Mozilla Firefox, o recurso Total Cookie Protection mantém um contêiner separado de cookies para cada site visitado, evitando que cookies de terceiros rastreiem o usuário entre domínios diferentes.

(C) O Microsoft Edge, por utilizar o mesmo núcleo EdgeHTML do Google Chrome, concentra um modelo de cookie jar isolado por site idêntico ao do Firefox, evitando o rastreamento entre domínios.

(D) No Google Chrome, a utilização desbloqueada de cookies de terceiros é obtida imediatamente à ativação do usuário no modo de navegação anônima, o que cria um “ cookie jar ” permanente e compartilhado entre todas as abas abertas.

(E) O Microsoft Edge implementa o recurso de " cookie jars " no modo Container Cookies , que mantém cookies de diferentes sites agrupados em uma mesma instância de navegador, permitindo rastreamento cruzado controlado.

Por que B está correta. O Mozilla Firefox adota, por padrão, a Total Cookie Protection, que mantém um contêiner (cookie jar) separado para cada site visitado, impedindo que cookies de terceiros sejam usados para rastrear o usuário entre domínios diferentes.

A O Privacy Sandbox do Chrome é um conjunto de propostas de tecnologias de publicidade com menos rastreamento, não um sistema de contêiner de cookies por domínio ativado por padrão.

C O Microsoft Edge atual usa o motor Chromium, e não o antigo EdgeHTML, e não adota modelo idêntico ao do Firefox.

D No modo anônimo do Chrome, os cookies são temporários e descartados ao fechar a sessão, e os de terceiros são bloqueados por padrão; não há cookie jar permanente.

E O recurso de contêineres é associado ao Firefox (Multi-Account Containers) e serve para isolar, e não agrupar, cookies de diferentes contextos.

Pulo do gato: Firefox: Total Cookie Protection, um pote de cookies por site.

Questão 98 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Traumatologia Forense

Na necropsia de uma vítima encontrada em sua residência, o médico-legista descreveu, na região cervical, sulco único, oblíquo e ascendente em direção à nuca, interrompido na região correspondente ao nó, com fundo pergaminhado e profundidade desigual, mais acentuada na face oposta ao nó, situado acima da cartilagem tireoide. Não havia equimoses digitais nem estigmas ungueais no pescoço.

Sobre o mecanismo de asfixia compatível com esses achados e sua distinção das demais constrições do pescoço, assinale a afirmativa correta.

(A) Os achados indicam estrangulamento por laço, cujo sulco típico é oblíquo, descontínuo e situado acima da cartilagem tireoide.

(B) Os achados indicam esganadura, em que a constrição feita pelo laço deixa sulco oblíquo e interrompido, sem marcas ungueais.

(C) Os achados indicam estrangulamento, pois o sulco pergaminhado é exclusivo da constrição exercida por força muscular de terceiro.

(D) Os achados indicam enforcamento, que se distingue do estrangulamento por produzir sulco horizontal, contínuo e situado abaixo da tireoide.

(E) Os achados indicam enforcamento, em que o sulco é tipicamente oblíquo, ascendente e interrompido na região do nó.

Por que E está correta. No enforcamento, a constrição do pescoço é feita por laço tracionado pelo peso do próprio corpo, o que produz sulco tipicamente oblíquo e ascendente em direção ao ponto de suspensão,

interrompido na região do nó, mais profundo no lado oposto a ele e em regra situado acima da cartilagem tireoide, com fundo pergaminhado. No estrangulamento por laço, a força vem de terceiro ou de outro mecanismo, e o sulco tende a ser horizontal, contínuo e mais baixo. Na esganadura, a constrição é feita pelas mãos, sem laço, e os achados típicos são equimoses digitais e estigmas ungueais.

Fundamento: Medicina legal, asfixiologia: características do sulco no enforcamento (oblíquo, ascendente, descontínuo na região do nó, em regra acima da cartilagem tireoide) em contraste com o estrangulamento por laço (sulco horizontal e contínuo) e com a esganadura (ausência de sulco, com equimoses digitais e estigmas ungueais).

A Atribui ao estrangulamento as características do sulco do enforcamento; no estrangulamento o sulco é, em regra, horizontal e contínuo.

B Na esganadura não há laço nem sulco; a constrição é manual e deixa equimoses digitais e estigmas ungueais.

C O aspecto pergaminhado decorre da compressão e do atrito do laço e não é exclusivo do estrangulamento; a direção e a continuidade do sulco é que distinguem os mecanismos.

D Inverte as características: o sulco horizontal, contínuo e baixo é típico do estrangulamento, e não do enforcamento.

Pulo do gato: Enforcamento: oblíquo, ascendente e interrompido no nó; estrangulamento: horizontal e contínuo; esganadura: mãos, sem sulco, com marcas de dedos e unhas.

Questão 99 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Sexologia Forense

Em investigação de crime contra a dignidade sexual, o delegado de polícia requisitou exame de conjunção carnal e, ao receber o laudo, precisou interpretar os achados himenais descritos pela perita, para avaliar se eram compatíveis com a versão da vítima e com a de outras testemunhas ouvidas no inquérito.

Sobre os achados himenais e sua interpretação médico-legal, assinale a afirmativa correta.

(A) O hímen complacente rompe-se necessariamente na primeira conjunção carnal, de modo que sua integridade exclui a ocorrência de coito vaginal.

(B) Os entalhes himenais são lesões traumáticas que atingem a borda de inserção do hímen, ao passo que as roturas são irregularidades congênitas da borda livre.

(C) As carúnculas mirtiformes resultam, em regra, da destruição do hímen pelo parto vaginal, e não da simples conjunção carnal.

(D) A ausência de rotura himenal recente afasta a possibilidade de crime contra a dignidade sexual, por excluir qualquer ato libidinoso.

(E) As carúnculas mirtiformes resultam, em regra, das roturas da primeira conjunção carnal, e indicam relação sexual recente.

Por que C está correta. As carúnculas mirtiformes são pequenos remanescentes do hímen que resultam, em regra, de sua destruição pela passagem do feto no parto vaginal, sendo por isso consideradas sinal de parto anterior, e não da simples conjunção carnal. O hímen complacente admite a conjunção carnal sem se romper. Os entalhes são irregularidades congênitas que não alcançam a borda de inserção, enquanto as roturas são traumáticas e a alcançam. Por fim, o estupro abrange outros atos libidinosos que não deixam vestígios himenais, de modo que a integridade do hímen não exclui o crime.

Fundamento: Medicina legal, sexologia forense: hímen complacente, distinção entre entalhes (congênitos, não atingem a borda de inserção) e roturas (traumáticas, alcançam a borda de inserção), carúnculas mirtiformes como sinal de parto vaginal; art. 213 do Código Penal (estupro abrange outros atos libidinosos).

A O hímen complacente, por sua elasticidade, permite a conjunção carnal sem rotura; sua integridade não exclui o coito.

B Inverte os conceitos: entalhes são congênitos e não atingem a borda de inserção; roturas são traumáticas e a alcançam.

D O crime pode consistir em atos libidinosos diversos da conjunção carnal, e o hímen complacente pode permanecer íntegro; a ausência de rotura não afasta o crime.

E As carúnculas mirtiformes decorrem, em regra, do parto vaginal, e não das roturas da primeira conjunção carnal, nem indicam relação recente.

Pulo do gato: Hímen complacente não rompe; entalhe é congênito e não chega à inserção, rotura chega; carúncula mirtiforme é sinal de parto.

Questão 100 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Tanatologia Forense

Um cadáver foi encontrado em decúbito dorsal, sobre um sofá. O perito constatou livores hipostáticos fixos, que não desapareciam à digitopressão, localizados na face anterior do tronco e dos membros, e ausência de livores nas regiões posteriores. Havia rigidez generalizada e ainda não se observava a mancha verde abdominal. Testemunhas afirmaram que a vítima teria morrido no próprio sofá.

Considerando os fenômenos cadavéricos descritos pela tanatologia forense, é correto afirmar que

(A) o corpo foi provavelmente deslocado após a fixação dos livores, que se formaram com a vítima em decúbito ventral.

(B) a fixação dos livores indica que a morte ocorreu há menos de uma hora, o que é confirmado pela rigidez generalizada.

(C) a distribuição dos livores é compatível com a versão das testemunhas, pois os livores se formam nas regiões em contato com o apoio.

(D) a mancha verde abdominal, quando surgir, iniciará habitualmente no hipocôndrio esquerdo, pela proximidade do estômago.

(E) a rigidez generalizada indica que se trata de espasmo cadavérico, que surge de forma progressiva no sentido podálico-cefálico.

Por que A está correta. Os livores hipostáticos resultam do acúmulo de sangue nas regiões de declive do cadáver, por ação da gravidade, e, após algumas horas, fixam-se e deixam de desaparecer à digitopressão e de migrar com a mudança de posição. Livores fixos na face anterior de um corpo encontrado em decúbito dorsal indicam que ele permaneceu em decúbito ventral até a fixação e foi deslocado depois, o que contradiz a versão das testemunhas.

Fundamento: Medicina legal, tanatologia: livores hipostáticos (formação nas regiões de declive, fixação horas após a morte, ausência de migração após fixação), rigidez cadavérica (lei de Nysten, progressão craniocaudal) e mancha verde abdominal (início habitual na fossa ilíaca direita).

B A fixação dos livores e a rigidez generalizada indicam várias horas de morte, e não menos de uma hora.

C Os livores se formam nas regiões de declive; nas áreas comprimidas pelo apoio o sangue não se acumula, e um corpo deitado de costas teria livores posteriores.

D A mancha verde abdominal costuma surgir na fossa ilíaca direita, pela proximidade do ceco, e não no hipocôndrio esquerdo.

E O espasmo cadavérico é instantâneo e localizado; a rigidez cadavérica comum progride no sentido craniocaudal, segundo a lei de Nysten.

Pulo do gato: Livor fixo em posição que não bate com a do corpo denuncia que o cadáver foi movido; mancha verde começa na fossa ilíaca direita.